REVISTA DOS CRIADORES

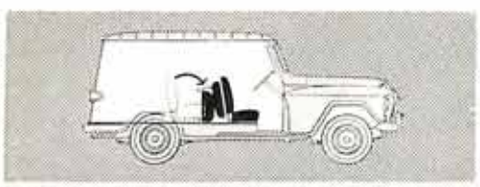
NESTE NUMERO

- APARENTE E ENGANADORA A SUPERPRODUÇÃO DE CARNE
- JARDINEIRA II JB ESTABELECE NOVOS RECORDES NACIONAIS DE PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA, EM TRÊS ORDENHAS DIÁRIAS
- AS PROVAS DE GANHO DE PÊSO DE 1959 TERMINARAM EM 60
- MILHÕES DE PREJUÍZOS É O QUE ANUALMENTE SOFREM NOSSOS REBANHOS POR CAUSA DA TUBERCULOSE, BRUCELOSE, AFTOSA E MAMITE
- AVICULTURA
- MERCADOS DO LEITE E DERIVADOS. AVES E OVOS. CARNE, COURO E BANHA

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXXI — 1960 FEVEREIRO N.º 362

Para cargas leves e também para transporte de pessoal



INTERIOR MAIS PRÁTICO E FUNCIONAL.
Com os assentos em seus lugares, tem espaço de sobra para malas e outros volumes, sem prejudicar o confôrto. Recolhido o assento traseiro deixa livre excepcional capacidade de carga, ampliável com o tampo traseiro abaixado

Inovações e aperfeiçoamentos de notável sentido prático consagram a Rural-Willys 1960 como o veículo que oferece máximo rendimento por cruzeiro aplicado. Tem dupla utilidade. Para o trabalho, seja no campo e na cidade, oferece potência e espaço de sobra para o transporte de grandes volumes e carga até 1/2 tonelada. Para o passeio, proporciona todo o confôrto a 6 passageiros, possuindo assentos anatômicos, novo tipo de molejo, novo pára-brisa e vidro traseiro panorâmicos. Novo trinco automático na tampa traseira garante maior segurança. Aperfeiçoamentos introduzidos no motor Willys 90 HP, 6 cilindros, aumentando o seu rendimento, proporcionam maior quilometragem por litro de gasolina. Além da vantagem da escolha entre o modêlo com tração nas 4 rodas e o modêlo com tração em 2 rodas sòmente.

RURAL-WILLYS 1960

Conheça o veículo ideal para trabalho e passeio nos Concessionários **WILLYS**

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

camioneta brasileira com tração nas 4 rodas

Assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada. Passa onde outros ficam, seja no barro, no lama e no areião

agora também com tração em 2 rodas

Mais econômico e indicado para o transporte nas cidades e em terrenos onde a tração nas 4 rodas não seja necessária

No tratamento das mastites

A inflamação das mamas (mastite) provoca uma diminuição do leite. Há duplo prejuízo: prejudica o desenvolvimento dos bezerros e o rendimento do leite é menor.

Combata a mastite com o antibiótico mais eficiente: AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário. Não se mistura ao leite e cada aplicação age durante 24 horas contra a infecção.

Compre e tenha sempre à mão AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário, para defender seu gado leiteiro e aumentar seus lucros.

IA-20.018A

AUREOMICINA

Ungüento Intramamário

CYANAMID

Contribui para o progresso da criação no Brasil

Solicite assistência técnica e maiores informações à

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

Divisão Agro-Pecuária

Rio de Janeiro: R. 1.º de Março, 9 - 2.º - Tel. 43-5922 - São Paulo: R. Libero Badaró, 293-24.º - Tel. 37-4634
Pôrto Alegre: R. Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118 - Belo Horizonte: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

A PAGINA DA SIVAM

Alimentação, base fundamental de uma criação de suinos.

Para que os suínos desempenhem plenamente as suas finalidades econômicas, é indispensável que tenham à disposição uma ração equilibrada. Entretanto, é oportuno observar que, em grande número de alimentos, a concentração de proteínas, vitaminas e sais minerais é de tal forma reduzida que os mesmos não podem atender às necessidades dos suínos nas proporções exigidas, pois seria necessário que êstes animais só os ingerissem em quantidades muito superiores à sua capacidade digestiva. E é por isso, que se tornou de uso corrente a administração de suplementos protéicos, minerais e vitamínicos na preparação de rações para os suínos.

Outrossim, é de conhecimento geral que uma ração contendo em equilíbrio todos os fatôres nutritivos indispensáveis à manutenção do organismo em perfeito estado de saúde, tem, ao mesmo tempo, o poder de facilitar a assimilação do conjunto dos elementos de que se compõe, tornando a exploração dos suínos mais econômica.

Uma criação de porcos pode regredir e mesmo ocasionar prejuízos consideráveis sem causa aparente, porém, uma investigação meticulosa poderá descobrir que a responsabilidade pelas ocorrências nefastas ao rebanho deve ser atribuída, principalmente, aos seguintes fatôres reunidos ou isoladamente:

1.º) Deficiência da ração quanto ao volume total.
2.º) Percentagem diminuta de um ou mais elementos nutritivos da ração.
3.º) Deficiência grave especifica.
4.º) Carência de minerais e vitaminas (um ou mais dêsses fatôres).

Às vêzes, o criador adquire ou produz todos os alimentos em quantidades requeridas pelos porcos, mas, ao compôr as rações, deixa de lhes incorporar em justa percentagem, um ou vários elementos absolutamente indispensáveis. Também há casos em que o criador, preparando corretamente as rações, não as distribue em quantidades suficientes ao sanimais. Tais procedimentos conduzem a uma produção econômica deficiente. No caso em que a carência é total ou se situa aquém dos mínimos exigidos, então aparecem os sintomas próprios de uma carência específica. E' também importante notar que uma alimentação defeituosa pode ser responsável pelo retardamento do crescimento, má assimilação dos alimentos, predisposição às doenças infecciosas, perturbações na esfera da reprodução para ambos os sexos, tais como: frieza sexual, esterilidade, parição de leitões fracos ou inviáveis ou natimortos, falta de leite nas porcas e muitos outros males de conseqüências desastrosas para a estabilidade e o progresso do rebanho. Conclue-se, portanto, que a prática de alimentar racionalmente os suínos é, sem dúvida, o primeiro preceito a ser rigorosamente observado pelo criador que deseja progredir nesse ramo, é realmente certo que nenhuma criação estará em condições de proporcionar lucros razoáveis, sem que a ração adotada seja bem equilibrada qualitativa e quantitativamente, e se não forem ministrados aos animais os suplementos minerais e vitamínicos de que não podem prescindir em face das suas finalidades econômicas. Portanto o criador, para equilibrar corretamente as rações precisa adquirir no mercado alguns ingredientes, entre os quais, os suplementos minerais e vitamínicos.

A SIVAM, já muito conhecida pelos excelentes resultados que, na prática, os seus produtos proporcionam, colocou à disposição do criador os seguintes suplementos minerais e vitamínicos: SUISTAR, SAIS MINERAIS IODADOS "TIPO M" e SAIS MINERAIS IODADOS "TIPO M STAR", particularmente estudados para suínos. Êstes suplementos adquiriram a preferência do criador, porque realmente corrigem as deficiências, no organismo dos suínos, dos elementos em questão e porque a eficácia dêsses produtos na alimentação é resultante de uma aprimorada técnica de fabricação e de uma rigorosa seleção da matéria prima utilizada.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES

SIVAM

SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

São Paulo - Rua 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237

PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÒMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr$ 16,00	Capim Colonião	(	Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr$ 10,00	Alfafa	(	Feijão mucuna	(
		Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(preços
Cabelo de negro	Cr$ 18,00	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(a consultar
		Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(
AZEVEM .....a consultar		Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
				Grama Batatais	(
				Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 e 25 cc — toda de vidro e metal, conteúdo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — .....Cr$ 550,00

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:

10 CC	Cr$ 530,00
20 CC	Cr$ 390,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	**5.000,00**
I.A.P., caixa com 48 latas...	**4.500,00**
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	**570,00**
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrafões de 3 1/2 litros cada um.....	**370,00**
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros de 450 cc.....	**100,00**
Nitrosim, vidros 100 cc	**127,00**
Nitrosim, vidros 250 cc	**270,00**

EM PÓ

	Cr$
Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	**2.100,00**
Arsenico Sueco, quilo	**55,00**
Enxofre americano, quilo ...	**25,00**
Shell, lata - quilo	**62,00**

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g.	110,00
Idem, lata de 1 quilo	256,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	200,00

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 kg 700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros 4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros 8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo 127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos 597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo 60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro 1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros 12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro... 250,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:
Excelsior Cobre 5.250,00
Excelsior Costal — Latão..... 5.500,00
Bomba Excelsior 3.085,00
Bomba Chuva 350,00

▲

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo..... Cr$ 124,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo ..... Cr$ 53,00

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.
Preço — Quilo ..... Cr 53,00

▲

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$ 250,00
Fujiboshi, japonêsa .....Cr$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600 .....Cr$ 1.200,00

▲

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr$ 5.360,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; fàcilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 150,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880 .....Cr0 213,00
N.º 8801 .....Cr$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros .... Cr$ 462,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr0 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. .....Cr$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$ 160,00
Para vaca .....Cr$ 333,00
Para touro .....Cr$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt. 800,00
5 cm de alt. 1.115,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e azul. Tamanho: 0,90 cent.
Capa com capuz .....Cr$ 235,00

▲

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retangulo para fotografia do animal — Cr$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 .....Cr$ 730,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....Cr$ 750,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr$ 140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.
Preços:
N.º 42 — sem bico — Cr$ 2.940,00
N.º 42 — com bico — Cr$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico — Cr$ 3.220,00
N.º 52 — com bico — Cr$ 3.500,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos .....a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .....a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos..Cr$ 500,00
Idem, Idem - tonelada....Cr$ 8.400,00
Farinha de Osso (empalpavel)
Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo .....Cr$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos - quilo .....Cr$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suinos - quilo .....Cr$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo .....Cr$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá .....Cr$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Tôda de ferro .....Cr$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete .....Cr$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano curto .....Cr$ 460,00
Cano longo .....Cr$ 530,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) — Cr$ 630,00
Cano curto — .....Cr$ 575,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos Cr$ 12.000,00
Aurofac - saco de 22,680 quilos ..... Cr$ 4.000,00
Formicida Pestmaster cx c/ 8 latas 500 gr 3.600,00

▲

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Suinos ..	30,00
Banheiro parasiticida para Suinos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baias	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00

PLANTAS	Cr$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suinos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paiol	40,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura .	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ***Associação dos Criadores***
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSAVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 360,00
Semestre	Cr$ 160,00
Número avulso	Cr$ 30,00
Número atrasado	Cr$ 40,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, FEVEREIRO - 1960 - N.º 362

SUMARIO

Pág.

Perspectiva do ano pecuário de 1960..... 8
Pecuária de leite e pecuária de corte: A indústria de laticínios, J. A. R. Aparente e enganadora a superprodução de carne. — P. M..... 11
A entrevista do Mês — As corridas de equinos trotadores auxiliam a seleção 14
Jardineira II J. B., estabelece novos recordes nacionais de produção de leite e gordura, em três ordenhas diárias..... 16
O recorde de Jardineira II J. B. festejado na séde da APCB..... 24
A palavra do presidente João Laraya..... 27
Jardineira II J. B. — tem três lactações com produção acima de 11.000 quilos de leite. — Fidelis Alves Netto..... 28
A expansão da raça Santa Gertrudis no Brasil — Valdez Correia.... 32
Velocidade de ganho e eficiência de ganho — Raul Briquet Júnior.. 34
As provas de ganho de pêso de 1959 terminaram em Janeiro de 60 — Valdez Correia..... 35
A placenta de alguns animais — L. P. Jordão..... 39
Genética da pelagem do cavalo — A. A. Santiago..... 41
Perspectivas da indústria leiteira do Sul de Minas em 1960..... 47
Respondendo sôbre zootécnia e veterinária — L. P. Jordão..... 48
Economia — Mudança da nação — Brenno Ferraz do Amaral..... 49
Milhões de cruzeiros de prejuízos é o que anualmente sofrem nossos rebanhos por causa da tuberculose, brucelose, aftosa e mamite..... 50
O Brasil pode aumentar sua produção de carne bovina — John B. Griffing 52
Plano de abate para 1960..... 54
BR—14—Transbrasiliana-Belém/Brasilia-Rodovia — Bernard Sayão..... 55

AVICULTURA

A espiramicina aumenta a produção de ovos na "muda" das galinhas — Henrique F. Raimo..... 56
Frigorificação de aves e ovos..... 58
Novo método de cálculo de rações — Procópio Gomes de Oliveira Belchior 60
Notícias do Rio — Pela comissão nacional de avicultura. Exportação de produtos essenciais e avicultura. Nova estrutura para a comissão nacional de avicultura. Associados da Associação Fluminense de Avicultura elegeram seus novos dirigentes em 1960..... 62
De grão em grão 63
Você sabe? Informações úteis para avicultura..... 64
Trocando em miudos — Ultimas da ciência..... 65
Mercados: leite e derivados. Aves e ovos. Carne, couro e banha..... 66
Relatório n.º 181 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B..... 67
Anúncios Classificados..... 85
Calendário de exposições de animais..... 86

NOSSA CAPA...

Apresentamos em Nossa Capa o lote GRANDE CAMPEAO do II Concurso de Bois Gordos realizados em S. José do Rio Prêto, em 1958. Trata-se de lote de mestiços da raça Gir, classificados na categoria D, 5 dentes e de propriedade do Sr. Edmur Rodrigues. Na presente edição, na página 35 e seguintes publicamos ampla reportagem ilustrada sôbre as provas de ganho de pêso do ano de 1959.

PERSPECTIVAS DO ANO PECUÁRIO DE 1960

Espera-se que, em 1960, o govêrno da União se transfira para Brasilia. Neste mesmo ano, teremos eleições para a presidência da República. E, saidos que somos de um ano de desabalada emissão de papel-moeda, que muito é que aguardemos dias difíceis para todos?

Os três acontecimentos referidos vão ter penosa repercussão na vida coletiva. E, sem cuidar dos dois primerios, ainda em fase preliminar, consideremos apenas os maléficos reflexos do impulso dado à inflação, que isso nos bastará para verificar a certeza de que, neste ano corrente, novas e intensas campanhas de reajustamento de preços conturbarão as atividades do País — e, dentre elas, a agricultura e a pecuária — basicas que são no desenvolvimento da vida nacional.

A propósito, uma pergunta surge logo: porque o atual govêrno, tão desassombrado no assumir atitudes em face de outros problemas, não se toma de coragem para extinguir de vez a deleteria intervenção da famigerada COFAP, conhecido elemento perturbador do mercado, que ela deveria prover e regular? Além do acerto da decisão, que se enquadraria nos dictames do bom senso, constituiria ótima oportunidade para que o sr. presidente da República, tão cioso dos aplausos que recebe, colhesse-os a granel. Ainda recentemente, não se viu em São Paulo um órgão constituido para a defesa do consumidor, orientado pelas donas de casa e, pois, o mais autorizado para tal — o Movimento de Arregimentação Feminino, fazer publicamente as críticas mais severas a essa comissão federal de abastecimento e preços, instituida especificamente para proteger o povo?

Em verdade, se tivesse sido extinto o contrôle de preços do leite e dos laticinios, da carne em sua totalidade, dos ovos, do pescado, da banha e de tantos outros produtos, assim como o dos farelos e tórtas destinados à alimentação animal, estariamos hoje em outra situação. Certamente, os criadores sentiriam de início alguma dificuldade, mas êles mesmos poderiam tê-la enfrentado, sem que o beneplácito oficial tivesse que sancionar injustiças e desatinos.

Que mais dizer de um órgão que, agindo em nome do consumidor, a pretexto de protegê-lo, faz importações proibidas aos particulares e nunca por êles aconselhadas, com isso causando incalculáveis prejuizos à Nação? Que dizer de um órgão que apenas tem desestimulado a produção e que, quando falha o abastecimento, emerge com a solução de importação feita à custa de sacrifícios do Tesouro Nacional? Se tal orientação tem alguma sombra de interêsse eleitoral, sòmente pode prejudicar os supostos beneficiários. Porque, na realidade, a COFAP sòmente tem sido útil a uns poucos, aos próprios funcionários e aos negociantes a ela ligados. Ela não auxilia nem beneficia produtores ou consumidores.

Eis, pois, que, num ano que se inicia com tão tristes perspectivas, pelo menos uma coisa o govêrno nacional poderia oferecer a agricultores e consumidores: a extinção desse departamento autárquico, que, oriundo de uma necessidade momentânea, acabou criando maiores neecssidades, entre as quais avulta a da sua imediata extinção.

Se isto não ocorrer, teremos que nos preparar para longas e intensas campanhas de reajustamento de preços e para explorações de caráter demagógico, pois estaremos em plena campanha eleitoral. E queira Deus não fiquem a pecuaria e a agricultura novamente agrilhoadas a um órgão tão inépto quão desajustado como tem sido a COFAP.

PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bomverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdubas para irrigação, para poço, para pulra, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Decnato, Laxane. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhou e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA

SÃO PAULO

Jeep® WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA
Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de fôrça. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.

p. a. nascimento-acar

PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas êle puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária fôrça, segurança e solidez.

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sòmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep ® *"Se não é Willys, não é Jeep"*

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

A INDUSTRIA DE LATICINIOS

O ano que acaba de findar foi dos melhores para a indústria e o comércio de laticinios. Daí o termos afirmado que ««industrial ou comerciante laticinista, que não ganhou dinheiro nos últimos quatro meses de 1959, nunca mais ganhará!» E, se diante de tantos fatôres favoráveis (que foram observados a partir de setembro) o laticinista não teve êxito em sua atividade, o mais indicavel é mudar de ramo de trabalho!

E quais as perspectivas de 1960?

1.º — Expansão da indústria leiteira

Como várias outras do País, principalmente as de alimentação, está em pleno regime de expansão a indústria leiteira: teremos novas organizações, novas firmas, novas fábricas, seguindo o ritmo geral da maior produção de bens de consumo. Em 1960, vários grandes estabelecimentos de laticinios serão inaugurados ou iniciarão seu funcionamento, tais como os de Itaperuna, de Guaratinguetá, de Pelotas, de Ibirá, de Auriflama, de Cosmorama, de Santo Anastácio, só para citar os de nosso diréto conhecimento, e que nos surgem à memória. Neste mesmo ano, outros terão seu projeto aprovado e em início de execução — Ourinhos, Araçatuba, além de granjas e usina de beneficiamento de leite em Brasilia.

A indústria leiteira acompanhará as demais indústrias nacionais, em seu ritmo de expansão, visto que nossos laticinistas dispõem de elementos técnicos e economicos para isso e nosso povo tem correspondente capacidade de absorção.

2.º — Aumento da produção racional de leite

O fator básico no desenvolvimento da indústria leiteira é estar a produção racional de leite em aumento. Sem leite bom e barato, não pode haver indústria leiteira em expansão. Com excesso de leite ruim e caro (ainda observavel em muitos pontos do País), a indústria que existir fracassará. Prevemos para 1960 o aumento da produção de leite sem correspondente aumento de preço. E, onde o leite não fôr apresentado à indústria em melhores qualidades, seu preço tenderá a baixar! A capacidade de pagamento da indústria cuja matéria prima é o leite já atingiu o mais alto nível, o qual sòmente será mantido se, com êsse leite, se puderem obter produtos de alta qualidade, vendaveis a bom preço. Por isso, as perspectivas dos fazendeiros não são as mais promissoras. O preço dependerá, diretamente, da qualidade dos produtos que estiverem sendo obtidos com o leite. Leite que se destine a desnate, para produção de manteiga comum e caseina industrial, não alcançará mais de um mínimo quase inaceitável. Níveis melhores terá o leite de melhor qualidade, com o qual se possam obter produtos mais nobres, vendaveis a preços remuneradores. É que a capacidade de consumo de laticínios é limitada, e este limite é tanto mais baixo quanto mais caros os produtos ou mais elevado seu preço de venda. Mantendo-se escassa a produção, haverá falta de mercadoria, a qual alcançará no mercado preço mais elevado. Entretanto, não é isso o que se deseja numa organização racional da indústria leiteira. Pouco volume de mercadoria a altos preços dá menos lucro do que grandes volumes a baixo preço. Daí a razão de se aconselhar os fazendeiros a aumentar a produção racional de leite, embora não se preveja aumento de preço.

Bastante leite produzido racionalmente e vendido barato dá mais lucro que pouco leite produzido irracionalmente (à custa de farelos e de alimentação artificial), vendido caro! A ação de serviços técnicos especializados na produção leiteira (Secretaria da Agricultura e mesmo, Ministério da Agricultura) durante o ano entrante, fará com que os fazendeiros se interessem pela maior produção racional de leite. Atingimos em 1959 cinco biliões de litros de leite (dos quais 1,5 em S. Paulo e 1,6 em Minas Gerais) e podemos vaticinar para 1960 seis biliões de litros (aumento de 20%). Como a melhora da qualidade do leite será fato concreto, elevar-se-á a qualidade dos nossos produtos comuns. A assistência técnica à industrialização será intensificada êste ano, e novos produtos de alta qualidade serão obtidos. Superqueijos (queijos pasteurizados ou em conserva); leites aromatizados, esterilizados ou estabilizados; leite em pó para fins culinários, etc., serão lançados no mercado, completando as linhas de produtos existentes.

3.º — Aumento do consumo

A capacidade do nosso povo adquirir bens de consumo, particularmente laticinios, é muito grande e está longe de ser superada. O poder aquisitivo do nosso dinheiro, mesmo no regime de alta inflação que assoberba o País, permite-nos adquirir queijos, manteiga, leite em pó, etc., a preços toleraveis.

Todavia, fatores outros influenciarão o aumento do consumo.

I — **Publicidade** — Já é aceitável o volume de publicidade que se faz de certos produtos da nossa indústria leiteira, tais como: Leite em pó Ninho e outros, da Nestlé; leite tipo C, Vigor e Paulista, Leite em pó Leik, da Comp. Mineira de Alimentação; Leitesol, Leite Mocóca, etc., inclusive queijos Polenghi, leite aromatizado Top (União); leites fermentados Vigor e Airan e, até mesmo, margarinas Claybom, Saúde, Delicia e outras. A publicidade da margarina tem sido tão intensa e tão bem feita que deslocou inteiramente do mercado a manteiga de qualidade média, comum e inferior. Por efeito da intensa propaganda da margarina para passar no pão, em vez de manteiga e, mesmo, para o preparo de alimentos, em culinária, a manteiga inferior não tem mais aceitação: só se vende manteiga extra, de alta qualidade. Manteiga comum, salgada e enlatada, quase sempre de qualidade duvidosa (como a vendida pela Cofap), só é aceita no mercado quando por preço de ««marreteiros»», tal como fez a Cofap com os restos dos estoques importados há dois anos.

Consideramos que a publicidade bem organizada, por todos os meios de divulgação (rádio, televisão, jornais, cartazes, etc.) será um dos elementos a que os laticinistas mais recorrerão em 1960, a fim de intensificar a venda dos seus produtos, criando novos hábitos de consumo.

II — **Promoção de vendas** — Tanto em sua categoria simples, como em cooperativa (entre industrial e firma revendedora ou distribuidora), os grandes laticinistas terão que promover nas capitais e nas grandes cidades, campanhas de venda em grandes magazines ou super-mercados. Balconistas serão treinados para explicar aos fregueses as qualidades dos produtos expostos, pois vende mais e melhor quem conheça os produtos e saiba explicar suas qualidades ao freguês. Equipes de vendedores entrarão em contacto com técnicos laticinistas, para divulgação das qualidades dos produtos, modernizando assim as condições de vendas.

III — **Extinção de intermediários** — A grande tendência é o afastamento total dos intermediários, ou seja os atacadistas. Os industriais laticinistas serão êles mesmos os distribuidores de seu produto, ou diretamente ao conumidor (coisa rara em nosso meio), ou diretamente ao varejista (coisa que se inicia em nossas capitais). A consequência do afastamento dos intermediários será uma das razões do êxito da maioria das fábricas de laticinios. Uma grande vantagem do afastamento dêste intermediário será a redução do custo da mercadoria, que, assim, poderá chegar à mesa do consumidor, menos onerada de impostos e menos estragada (dadas as más condições comuns de armazenagem nos atacadistas desorganizados da Santa exRosa, da Paula Sousa, da Santareira, etc. — J. A. R.

APARENTE E ENGANADORA SUPER-PRODUÇÃO DE CARNE

Estamos em plena sofra de gado gordo, porém a procura pelos estabelecimentos de matança não corresponde à espectativa, nem tão pouco são atingidos níveis de negócios de anos anteriores. Na verdade, os prêços se mantêm altos, variando ao redor de catorze mil cruzeiros, de acôrdo com tipo, qualidade e grau de engorda.

Parece-nos mais justo atribuir essa visível indiferença ao retraimento do consumo, porque muitos estabelecimentos não estão acompanhando o rítmo de abate que sua capacidade comporta. A elevação de preços no varejo conseguiu, como previramos, realizar a auto-limitação de consumo e essa restrição faz pressupôr, errôneamente, a saturação do mercado. Entretanto, sabemos que a carne, não mais se acomodando dentro do orçamento doméstico, foi banida do cardápio cotidiano de grande parcela da população. Não será de estranhar que, dentro em pouco, se levantem vozes indicando a exportação como medida solucionadora desta aparente e enganadora super-produção.

À guisa de plano de abastecimento, foram expedidas instruções pelo Ministério da Agricultura, disciplinando,

Snr. criador!..
Snr. avicultor!..

GRATIS! peça este livreto

Às
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A
CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — EST. DE SÃO PAULO

Peço enviar-me GRATIS, para o endereço abaixo, o livreto:
"ORIENTADOR TERAPÊUTICO VETERINÁRIO"

Junto remeto Cr$ 6,00 (seis cruzeiros) em sêlos do Correio para o porte REGISTRADO, afim de evitar extravio.

Nome _____
Rua _____ N. _____
Cidade _____
Estado _____

Recorte e envie-nos este cupom

sobretudo, a matança de vacas e delegando poderes às autoridades estaduais e municipais para fiscalizar, cada qual em sua esfera de ação, o cumprimento das determinações. Sempre pugnamos pela não interferência estatal no já anocrônico problema da carne e agora, mais do que nunca, verificamos a inocuidade e a inconsequência das medidas tomadas pelas autoridades. Fixando o limite de matanço de fêmeas em cinco anos, dá o Ministério provas cabais de que se distancia cada vez mais das reais condições da pecuária brasileira. Não será certamente com medidas dêsse quliate que possamos esperar a curto prazo a recuperação de nosso patrimônio pastoril, porque, encaminhando-se para o abate matrizes que no máximo tiveram oportunidade de oferecer três crias, estaremos marcando passo ainda por muitos anos. A impressão é de que há todo o interêsse oficial no manter, calculadamente, o rebanho nacional em níveis de desgaste contínuo.

Considerando que os atuais prêços são realmente tentadores e que ainda não se conseguiu modificação básica na política de financiamento, será fácil prever que a atual onda de abates indiscriminados de matrizes continue intensificada nos próximos mêses.

O argumento de que o criador, diante das condições eufóricas do mercado, limitará por vontade própria o abate de fêmeas é simplesmente pueril, porque a instabilidade económica que atinge todos os setôres da Nação é fantasma que ronda a porta de todos os homens de negócio.

Na falta de um estudo criterioso e honesto, capaz de sustentar verdadeiro plano de matança, o melhor seria não adotar medidas que visam a dar idéia completamente distorcida da realidade.

A estocagem de carne para o período de entre-safra é outra medida que está sendo ventilada pelos pecuaristas e pelas autoridades do Ministério do Trabalho, ainda em reuniões recentes. Também o Govêrno do Estado de São Paulo se manifestou favoràvelmente à idéia e apresentou-a, como solicitação, às autoridades federais. Estas não poderão simplesmente determinar a medida aos grandes estabelecimentos sem que se estudem convenientemente benefícios recíprocos para êstes últimos, porque a experiência anterior foi-lhes bastante funesta.

Esperamos que a formação de estoques, que tanto favorecerá os pecuaristas, sobretudo agora que o consumo interno é incapaz de absorver o contingente de novilhos gordos, não redunde em medida unilateral e inconsequente. — P. M.

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

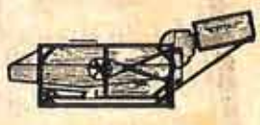
Carcaça construida em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modêlos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.

DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 batedeiras patenteadas (únicas no Brasil) Desperdício mínimo de grãos. Modêlos de 50, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacos por 10 horas de trabalho

BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construida de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modêlos à venda.



COMPANHIA HAMIA Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES
ASSINATURA ANUAL
CR$ 300,00

VARIG INICIA NO BRASIL A ERA DO JATO PURO

CARAVELLE

O pioneirismo da VARIG traz para a aviação comercial brasileira o mais moderno bi-reator da atualidade: o CARAVELLE. Imagine-se a bordo. Ambiente luxuoso, com o requinte da decoração francesa. Cabine pressurizada, com ar condicionado. Serenidade completa. Silêncio absoluto. Olhe pela janela. O céu é sempre límpido e calmo. Você está a 10.000 metros de altitude! E cruza o espaço à fantástica velocidade de 800 km por hora! É o impulso de dois reatores Rolls-Royce com 10.000 quilos de empuxo — o jato em tôda a sua fôrça — o jato puro! Colocados na parte traseira da fuselagem, eliminam qualquer vibração ou ruído. Deixam as asas livres para avançar suavemente pelo espaço. É um vôo tranqüilo, orientado pelo radar. É mais que um vôo — é quase um sonho. Prepare-se para realizá-lo nos céus do Brasil e das 3 Américas.

FUTURA CLA

VARIG – Pioneira no Brasil também da éra do jato!

As corridas de equinos trotadores auxiliam a seleção

Velocidade, resistência e obediência são qualidades que se revelam e se aprimoram nos hipódromos

A criação do cavalo do trote em São Paulo vem apresentando grande desenvolvimento nos últimos tempos e dado que a "Revista dos Criadores" pretende trazer os leitores sempre a par da evolução de tôdas as atividades relacionadas com a pecuária, sem fazer distinção de espécies ou de raças, ouvimos o dr. Salvador Berardinelli, vice-presidente da Sociedade Paulista de Trote, atualmente no exercício da presidência dessa entidade.

Além de grande entusiasta do trote, o dr. Salvador Berardinelli é formado em medicina veterinária pela Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, estabelecimento que produziu um respeitável número de zootecnistas de renome. Logo após colar grau, nosso entrevistado ingressou no quadro técnico do Departamento da Produção Animal, onde prestou grandes serviços em várias divisões técnicas. Há anos chefia a Secção de Exposições e Regiões Zootécnicas e no momento, acha-se à frente da Secção de Contrôle da Produção Animal. As exposições que constantemente se realizam no Estado nele encontram um organizador eficiente e cada vez mais capacitado.

O dr. Salvador Berardinelli prestou-nos interessantes esclarecimentos, que reproduzimos aqui, em nossa "entrevista do mês".

— Nos Estados Unidos da América e em muitos países europeus, as corridas de cavalos trotadores atrelados a "sulkies" reunem incontável número de apreciadores. Tais provas hípicas datam do século passado, tendo passado por diversos estágios até chegar às modernas carreiras. Aquelas nações alcançaram grandes aperfeiçoamentos no que concerne às corridas de trote e possuem elevado número de animais altamente especializados, selecionados com cuidado. Assim, Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Rússia chegaram a níveis técnicos apreciáveis, verificando-se em suas pistas índices de velocidade realmente notáveis. Mas, para chegar a resultados tão brilhantes, que atestam a evolução de sua criação e para lograr total aceitação do público, muito trabalho e ingentes esforços foram dispendidos.

Para se ter idéia das dificuldades iniciais, basta lembrar que as primeiras corridas de trotadores efetuadas nos Estados Unidos tiveram lugar nas vias públicas, por falta de lugar apropriado e para despertar maior interêsse: até a Terceira Avenida foi palco de competições dessa natureza! Com o passar do tempo, paulatinamente, porém com firmeza, as provas de trotadores foram ganhando popularidade e projeção, foram-se multiplicando e tomaram tal impulso que hoje existem, na grande República da América do Norte, mais de 500 pistas oficiais, além de quase 1.500 ainda não oficializadas, destinadas a corridas de trote atrelado. A instituição de prêmios atraentes, em geral muito elevados, concorreu para aumentar o entusiasmo e incrementar o espírito de competição entre criadores e proprietários, estimulados pelas tentadoras dotações aos vencedores das provas. Também sôbre o público essa iniciativa exerceu reais e benéficos reflexos, aumentando a legião dos afeiçoados dessa modalidade esportiva de cunho eminentemente popular.

MODERNO HIPÓDROMO DE SÃO PAULO

— Pode-se dizer que as competições de cavalos de trote em S. Paulo são recentes, indo a pouco além

O maior e o mais antigo produtor de

de laminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — SACARIA DE ALGODÃO E JUTA. ENCERADOS E LONAS. PRONTA ENTREGA. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES E GRANDES COMPRADORES
Quantidade de bitolas exatas
Rua Catarina Braida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser
Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP" — S. PAULO

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIUNA (C. M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo

Propriedade: EDGARD JAFET

Escritório: Av. Goiás 2769 - Fones: 42-2455 - 42-2556 (Rede Interna) São Caetano do Sul - Estado de São Paulo

CRIADOR DE GADO SCHWYZ DA MAIS ALTA LINHAGEM, PUROS DE ORIGEM E MESTIÇOS DE PROCEDÊNCIA AMERICANA. — MÃES CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

de uma década a data de sua instituição. A primazia da introdução dêsse esporte entre nós cabe à Sociedade Paulista de Trote, pioneira dessas carreiras no Brasil e na América do Sul. O pioneirismo da Sociedade Paulista de Trote, entidade oriunda do idealismo de um grupo de entusiastas da equinocultura nacional, que bem retrata o espírito empreendedor da gente de Piratininga, exigiu-lhe pesados tributos, representados pelos grandes obstáculos que precisaram ser suplantados até que o trote consolidasse sua posição em nosso meio. Era necessário despertar o interêsse popular, conquistar a sua confiança, instalar o hipódromo, cuidar do preparo de jóqueis, adquirir bons trotadores, promover a importação e fomentar a criação nacional de eqüinos para essa prática esportiva e uma longa série de óbices da mais variada natureza.

Após muita luta, o trote acabou triunfando em São Paulo e se apresenta cada dia mais pujante, mais firme, atraindo grande legião de adeptos. Aí está o Hipódromo de Vila Guilherme, dotado dos mais modernos requisitos, com instalações funcionais, iluminação apropriada para corridas noturnas e muitas outras benfeitorias indispensáveis ao confôrto dos seus freqüentadores, cujo número aumenta constantemente. Os haras especializados na criação de cavalos trotadores vão proliferando em nosso Estado, produzindo animais cuja excelente qualidade tem sido "testada" no confronto com parelheiros importados de outros países. Tornou-se possível, assim, formar um apreciável conjunto de bons trotadores em São Paulo. As boas "performances" dos nossos crioulos afirmam categòricamente as grandes possibilidades da criação nacional, desde que seja bem orientada e racionalmente conduzida.

TROTE E SELEÇÃO DE EQÜINOS

— As provas de trotadores não têm ùnicamente um objetivo esportivo, constituindo mesmo indispensável auxiliar na seleção dos eqüinos. São elas que nos permitem verificar, medir e avaliar a capacidade, a velocidade, a resistência e outros atributos exigidos em um bom eqüino para as lides agro-pecuárias. O aprimoramento dos animais para as corridas de trote muito contribui para a obtenção de semoventes capazes de proporcionar montaria e transporte eficientes nas propriedades agrícolas, pois é indispensável selecionar criteriosamente os melhores animais, medindo sua capacidade e apurando suas qualidades — e isso só é possível alcançar por meio da realização de provas. Nos hipódromos, em competições rigorosamente controladas e cronometradas, os eqüinos têm oportunidade de mostrar suas características de velocidade, resistência, docilidade, obediência ao condutor e outras qualidades desejáveis num reprodutor que se destina a promover o melhoramento da criação. É, pois, êste um dos principais objetivos que se têm em mira nas corridas de trote, as quais proporcionam, a um só tempo, recreação a ponderável legião de apreciadores e contribuem para a melhoria da criação de cavalos de tiro leve.

Num país como o nosso, onde a compra e a manutenção de tratores são sérios obstáculos à moto-mecanização agrícola, é fácil compreender o alto significado do aprimoramento da agricultura. Por muito tempo ainda os eqüinos desenvolverão importante papel na mecanização das tarefas agrárias, principalmente nas pequenas propriedades, em todos o cantos do Brasil. E as carreiras de trote estarão contribuindo de maneira decisiva para o aperfeiçoamento da criação nacional de equinos.

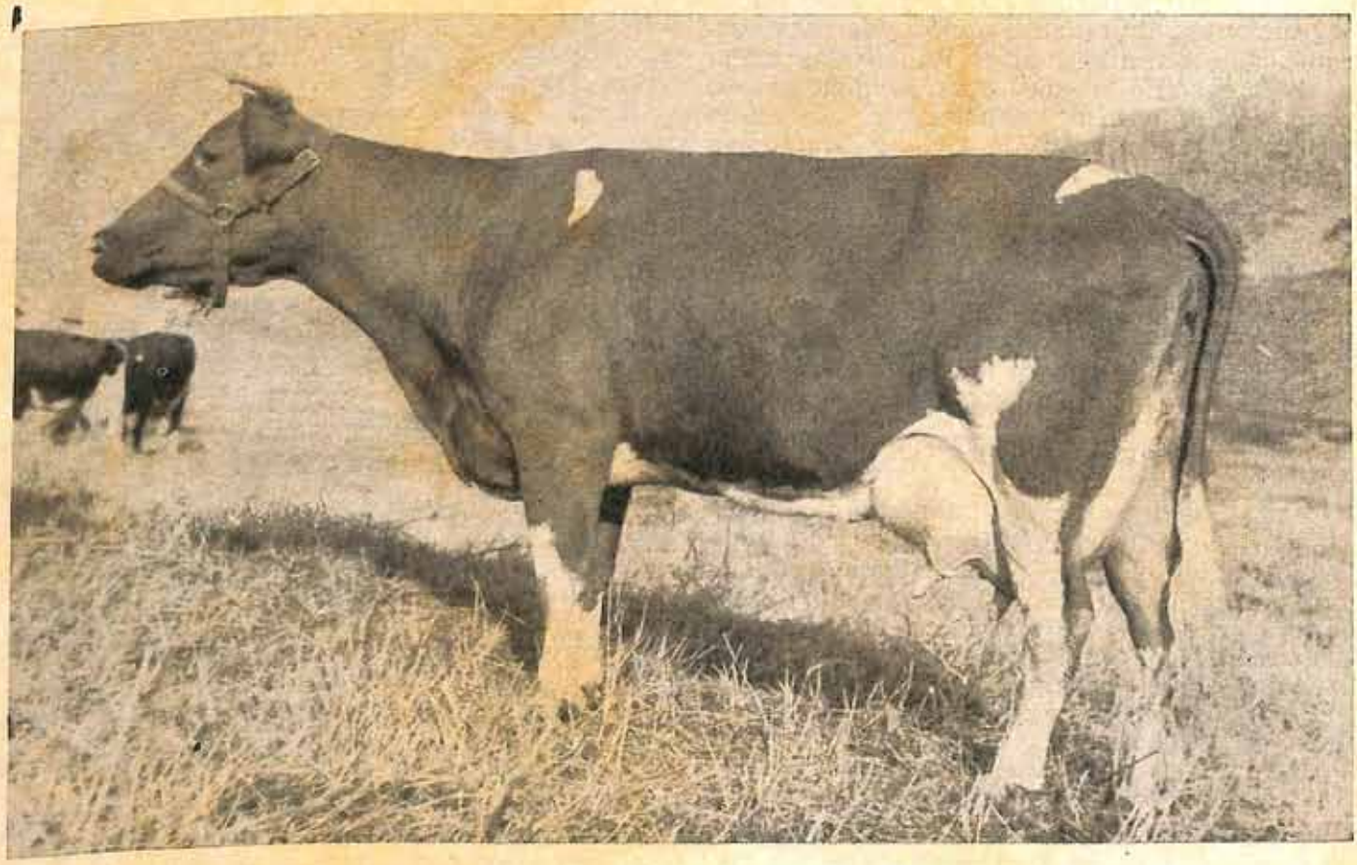
JARDINEIRA II JB estabelece novos recordes nacionais de produção de leite e gordura, em três ordenhas diárias

Aos 11 anos e 3 mêses, em 365 dias, em três ordenhas diárias, produziu 14.305 kg de leite, com 460,1 kg de gordura — 3,21%.

Seu proprietário, o sr. Urbano Junqueira de Andrade, é o primeiro criador a ver seu nome inscrito, por duas vêzes consecutivas, nos troféus "BALDE DE OURO" e "BATEDEIRA DE OURO"

Quando em 1950, na III Exposição de Animais de Caxambú, a novilha da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, sem registro, de nome Jardineira, alcançava o título de Reservada Campeã da raça e o primeiro lugar no Concurso Leiteiro, entre novilhas de primeira cria, com quatro dentes, produzindo em três dias 87,740 kg de leite (média diária 29,246 kg) ninguém jamais poderia supor que essa mesma vaca, que tão bem iniciava sua vida produtiva, viesse trazer tantas glórias aos seus proprietários e tanta satisfação aos criadores do País.

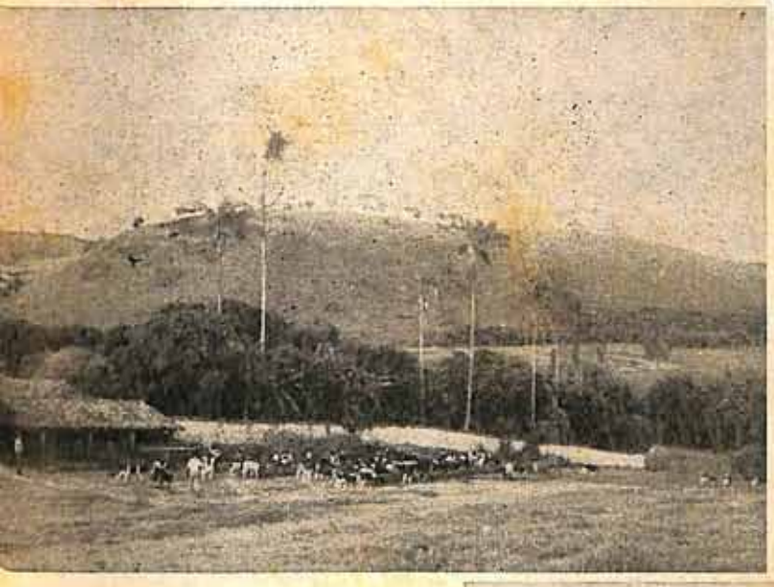
Na época, festejava-se o feito de Jardim Ilka, que havia acabado de superar o recorde de produção de leite do SCL e dava-se como certo que o "Balde de Ouro", numa típica tirada de boa competição, não mais sairia de Minas Gerais. Apesar disso, não demorou que o troféu voltasse à região de onde saira — S. Paulo. A seguir, porém, Jardineira, agora registrada e com o nome corrigido para Jardineira II JB, começou a se manifestar como excelente produtora: em duas lactações recordes, registrou seu nome não só no "Balde de Ouro" como na "Batedeira de Ouro", o outro troféu máximo do SCL para gordura, oferecido pela Associação Brasileira de Criadores



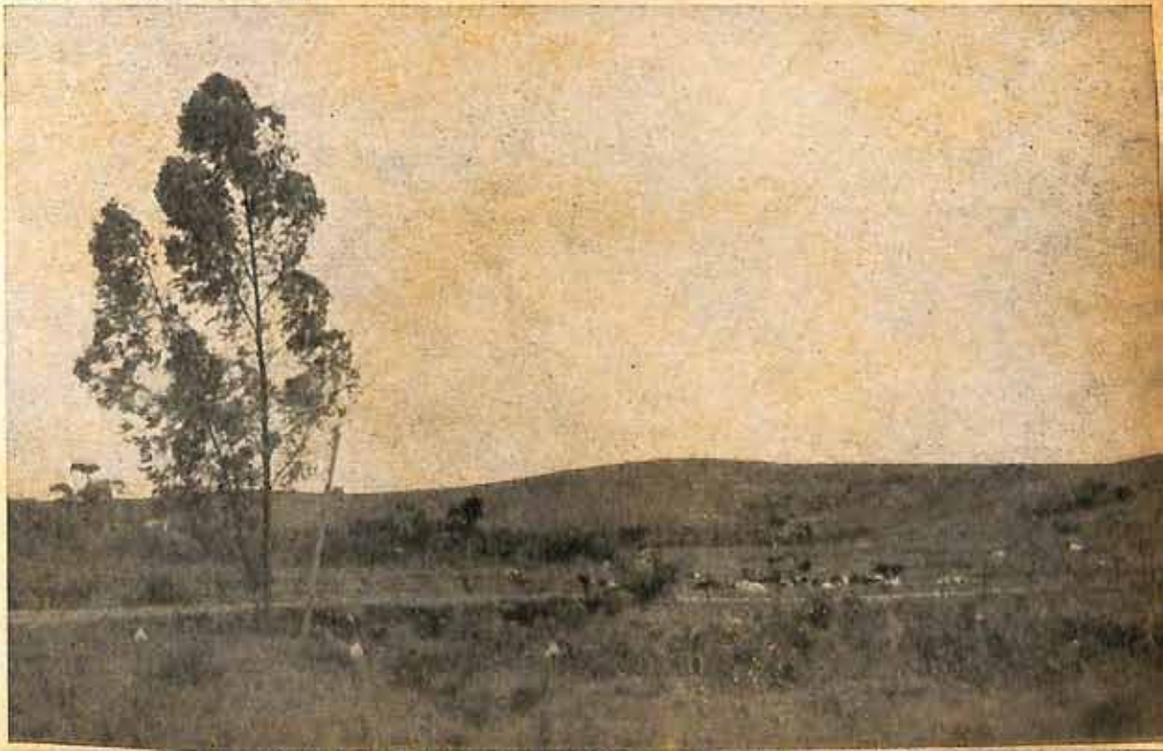
● **JARDINEIRA II JB — Foto aos 12 anos e 8 meses, no final da sua lactação recorde. Nóte-se o excelente estado do animal.**

● Sede da Fazenda Campo Lindo, município de Ayruoca, Minas Gerais. Esta residência foi construída há mais de 100 anos. Está muito bem conservada, funcionando normalmente como sede da propriedade, tal como vem acontecendo desde a sua construção.

● Curral interno, vendo-se ao fundo a sede. Por êste curral passam diàriamente centenas de vacas, enquanto aguardam o momento da ordenha.



● Piquete dos bezerros. Saída para outros pastos. Note-se o número de bezerros da raça Holandesa Preta e Branca e que constituí o plantel mais importante da propriedade.



● Campo do Maia — Pasto na chegada da propriedade, formado por campo nativo, das excelentes terras que fazem êsse valioso gado sul-mineiro, das zonas de Cruzília e Ayruoca, conhecido em todo o Brasil.

● Parte do plantel de gado Holandês vermelho e branco. Nêste lote se encontram filhas e irmãs de JARDINEIRA II JB. Os peões acham que nêle existem algumas vacas da categoria de JARDINEIRA, aguardando «chance» para aparecer.

de Bovinos da Raça Holandesa. Agora sim, têm razão os criadores do grande Estado de Minas Gerais, dificilmente sairão do sul de Minas, tanto o "Balde" quanto a "Batedeira de Ouro".

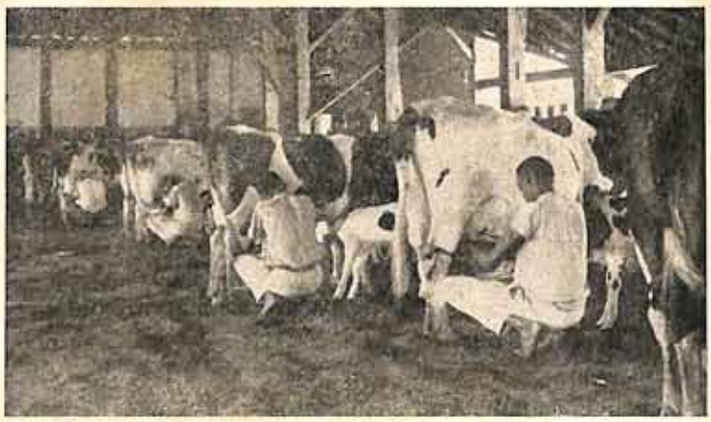
Jardineira II JB, como se sabe, pertence à raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, estando registrada na Associação de Criadores de Minas Gerais, sob o n. 227 e classificada como 15/16. Nasceu em 1.º de Setembro de 1947, na Fazenda Campo Lindo, de que era proprietário o sr. José Bráulio Junqueira, que posteriormente a transferiu a seu filho, o sr. Urbano Junqueira.

Embora filha de pais vermelhos, a campeã descende, em sua linha materna, de animais pertencentes à variedade preta e branca. Seus avós maternos eram preto e branco (Horizontinho U e Bandeja JB) e sua mãe Jardineira, embora fôsse vermelha, era uma recessiva.

Jardineira II JB é o típico produto que os criadores tanto apreciam, com pelagem vermelha, mas com as qualidades de gado preto e branco.

Quando iniciou sua lactação recorde, Jardineira II JB estava com 11 anos e 3 mêses, e havia dado a sétima cria. Examinando sua vida produtiva, verifica-se que, de fato, essa vaca tem grandes qualidades e altíssimo valor. Sua primeira parição se deu quando ainda não havia completado tres anos: tinha dois anos e dez mêses. Talvez êsse pequeno atraso tenha sido útil pois lhe deu uma constituição fortíssima e uma saúde perfeita para poder produzir tanto leite. Um fato pouco conhecido é que Jardineira II JB foi criada em outra vaca que sua mãe, pois Jardineira I morreu ao dar cria à campeã. Jardineira II JB, em suas sete crias, deu três machos e quatro fêmeas. Os três machos se encontram de posse da família Junqueira; das fêmeas, duas estão em Campo Lindo e duas outras foram vendidas: a primeira cria ao sr. Jayme Leme, de Pinhal, Estado de S. Paulo e a outra ao Governo Estadual do Rio Grande do Norte. O sr. Dinarte Mariz, governador desse Estado, visitou Campo Lindo, insistindo em obter um produto de Jardineira: nessa

● Parte do mais importante plantel da Fazenda Campo Lindo, formado de vacas da raça Holandêsa preta e branca. Daqui têm saído recordistas de produção e vários campeões e campeãs de exposições.



● Vemos o pessoal «arrumado» para a ordenha, na «parte velha» do curral, que é a mais movimentada e que contribui com a maior porcentagem dos 3.000 litros produzidos diàriamente em Campo Lindo.

● Vista externa e posterior da fábrica de queijos. O leite recolhido nos currais e retiros da fazenda, horas depois, é transformado em queijo, em fábrica instalada na própria fazenda. Tal como acontece em muitas fazendas de Minas, o prédio pertence ao criador, mas o maquinário, o pessoal e a movimentação da fábrica pertencem ao industrial. O leite é vendido no curral, não há transporte.

● **Parte velha da sede. No encontro das duas construções existe um pequeno «box» de mais ou menos 3,0 x 3,5 m, com água, bem abrigado, onde vive a campeã. E' bem arejado e nêsse «canto» rústico se produziram três lactações dessa fabulosa vaca.**

oportunidade, levou outros produtos filhos de Jardineirinha, e outra filha de Jardineira II JB que permaneceu na Fazenda Campo Lindo.

Vejamos em ordem, os produtos de Jardineira II JB:

1.º — 14-7-1950 — Jardineira, vendida ao Sr. Jayme da S. Leme, Pinhal, SP.

2.º — 13-7-1951 — Jardineirinha, filha de Florete (Horizonte e Florita JB). Está na Fazenda Campo Lindo e tem excelentes produções.

3.º — 24-9-1952 — Jardim, filho de Albert (vb, PO, importado, hoje na Fazenda Palmeiras, dos srs. Gonçalves & Filho, Pinhal, SP). Está com a família Junqueira.

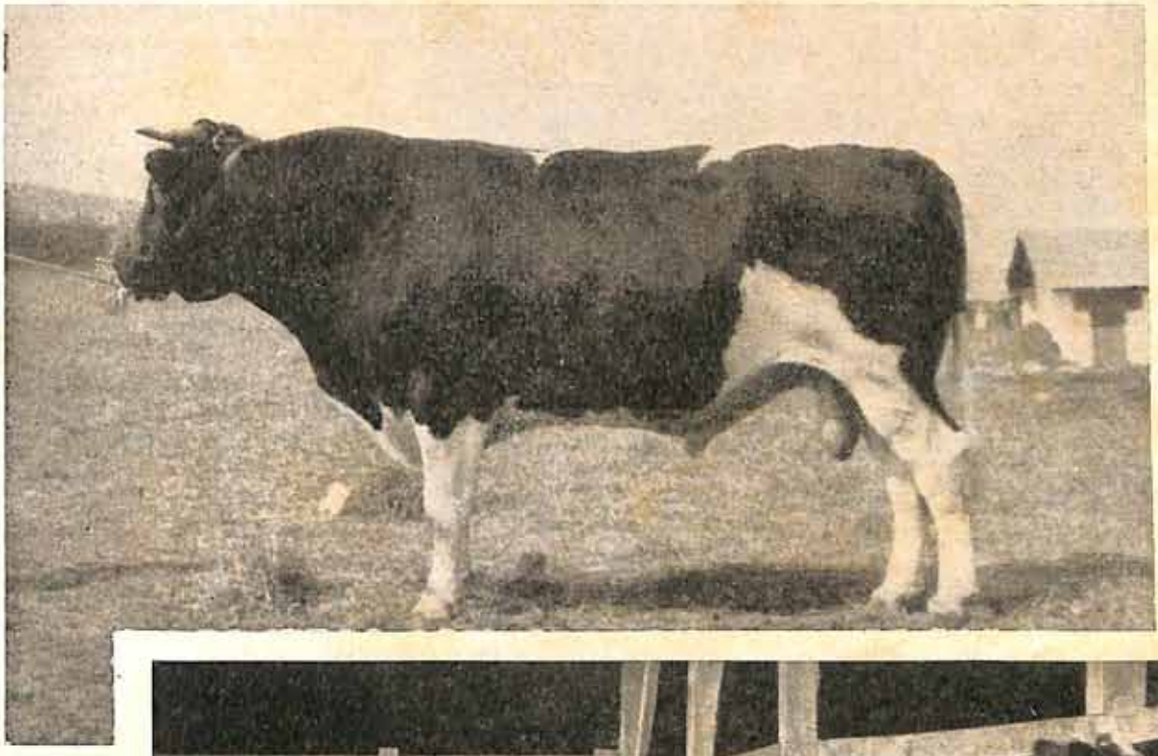
4.º — 21-7-1954 — Bandeja, filha de Albert. Está na Fazenda Campo Lindo.

5.º — 18-7-1955 — Fêmea, vendida para o Governo do Rio Grande do Norte.

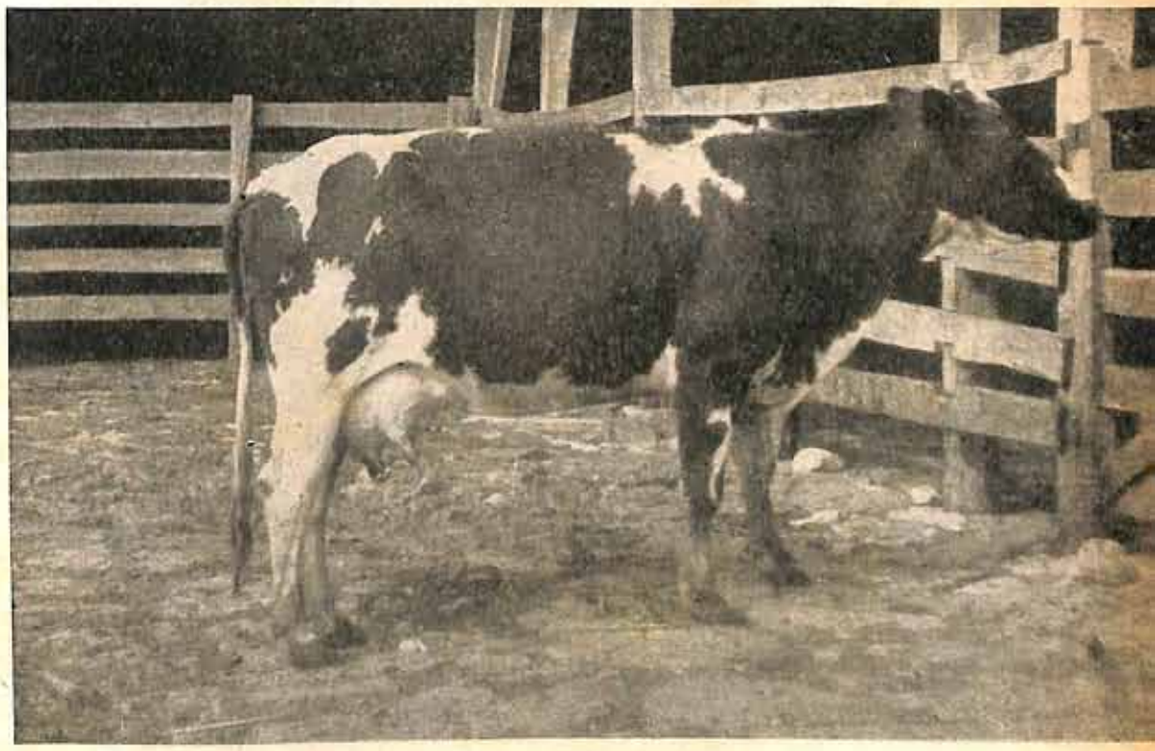
6.º — 11-11-1956 — Jardineiro, pb, filho de Tango. (Hpb, PO, Wyllis e Traviata). Está na Fazenda Campo Lindo.

7.º — 9-12-1958 — Menelike, pb, filho de Atilio (criação do sr. Abilio P. Leite, SP). Está na Fazenda Campo Lindo.

Muito embora o controle leiteiro já existisse



● **ALIADO — pai de JARDINEIRA II JB, holandês vermelho e branco. Foi apresentado em exposição de Caxambú tendo sido Reservado Campeão.**



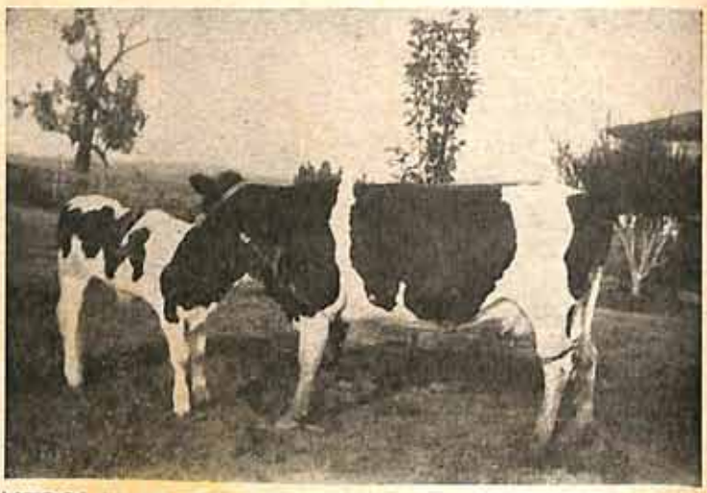
● **JARDINEIRA I — mãe de JARDINEIRA II JB. Deu várias crias e morreu ao dar cria a campeã. Produziu muito leite, mas não foi controlada. A foto não lhe faz justiça.**

● **MENELIK III** — é bisavô de **JARDINEIRA II JB**. Êste animal foi famoso na região sul de Minas. Os criadores ouvem falar muito dêsse touro apontado como o mais importante que houve na região. Pensamos ser esta a primeira vez que sua foto é publicada. Ao fundo vê-se o sr. José Bráulio Junqueira. É uma foto antiga.

desde 1945, por motivos decorrentes de sua pouca difusão na fase inicial, Jardineira II JB não teve sua primeira lactação controlada. Da mesma forma, porque ainda não havia preocupação com a Categoria de Longevidade, nem todas as lactações eram controladas, mesmo as de boas vacas. Com isso, Jardineira II JB foi muito prejudicada: ficaram sem registro e sem controle nada menos de tres lactações, a primeira, a terceira e quarta. Nessas três lactações, pela demonstração que deu oficialmente em concurso público, Jardineira II JB demonstrou que poderia ter produzido pelo menos cinco mil quilos em cada uma.

Nas quatro lactações até agora controladas, Jardineira II JB somou ao todo 45.063 kg de leite com 1.469 kg de gordura, em 1287 dias de lactações controladas. Estas lactações lhe garantem as classificações seguintes na Categoria de Longevidade: entre vacas vivas, 2.º lugar, como produtora de leite; 3.º como produtora de gordura; entre tôdas as produções registradas no Serviço de Controle Leiteiro: 1.º entre as produtoras de leite e 1.º entre as produtoras de gordura.

● **TRANSIBERIANA** e **HORIZONTINHO**, respectivamente, bisavó e avô maternos de **JARDINEIRA II JB**. Ambos da raça Holandêsa Preta e Branca, foram famosos em sua época.



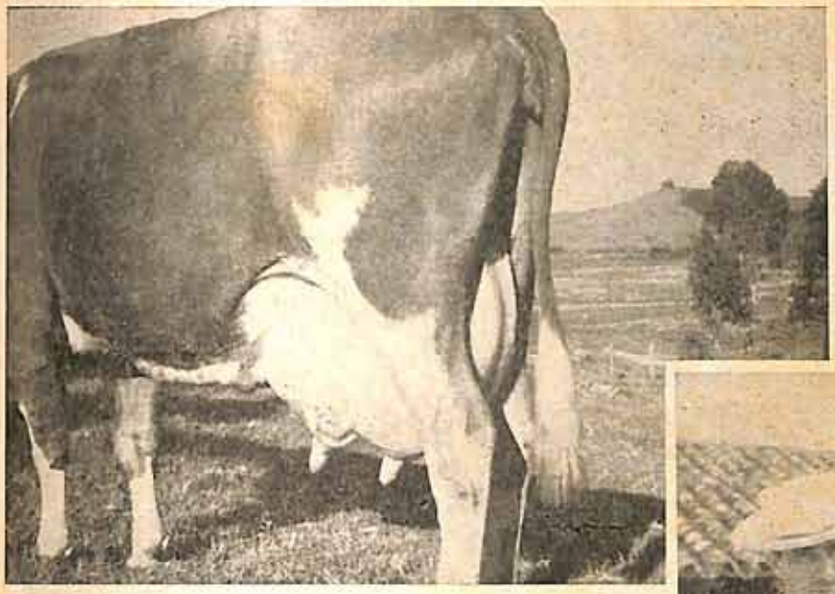
SÃO AS SEGUINTES AS LACTAÇÕES CONTROLADAS DE JARDINEIRA II JB:

IDADE	DIAS	ORDENHAS	LEITE	GORDURA	%	PERÍODO CONTROLADO
3a - 10m	211	duas	5.602,894	180,953	3,22	21/ 7/51 a 16/ 2/52
7a - 1m	346	três	11.098,988	375,998	3,42	29/ 7/54 a 9/ 7/55
9a - 2m	365	três	14.056,150	452,150	3,22	19/11/56 a 18/11/57
11a - 3m	365	três	14.305,080	460,082	3,21	15/12/58 a 14/12/59

Todas as lactações foram classificadas em Livro de Mérito. Pela lactação aos 7 anos, seguida de parição antes de completados os 427 dias, Jardineira II JB recebeu também o títiulo de Reprodutora de Escol.

Em sua última lactação recorde Jardineira II JB foi controlada por quinze vêzes, sendo doze em controles mensais, feitos sob as vistas do controlador da região de Caxambú, sr. Serafim Maciel Penha. Em 18-9-59, foi controlada em carater de inspeção pelo sr. Jayme Soares Toledo; em 3-12-59, novamente foi inspecionada pelo chefe do Serviço de Contrôle Leiteiro, Dr. Fidelis Alves Netto e, no último dia de sua lactação, foi submetida a novo controle de inspecção, sob as vistas do Dr. Armando José dos Santos tendo produzido nêsse dia 32,040 kg de leite com 1,095 kg de gordura. A produção diária mais alta registrada em toda lactação foi por ocasião do segundo controle, em 22 de Janeiro de 1959, quando deu 48,010 kg de leite com 1,391 kg de gordura, ocasião em que ainda podia ser controlada em quatro ordenhas. A partir dêsse controle, passou ao regime de três ordenhas, em que permaneceu

● **JARDINEIRA II JB** e seus produtos vivos na Fazenda Campo Lindo, por ocasião do final de sua lactação recorde. Vêm-se, da esquerda para a direita: **JARDINEIRA II JB**, segura pelo seu proprietário, sr. Urbano Junqueira; **JARDINEIRINHA**, que já é campeã de produção; **BANDEJA, JARDINEIRO** (preto e branco; e **MENELIK** (preto e branco).



● Êste era o aspecto do úbere de **JARDINEIRA II JB** no final de sua lactação recorde. Foto feita antes da ordenha da manhã. Note-se o sistema de irrigação do úbere e o perfeito estado de tôda a glândula, sendo bem desenvolvido, mas não exageradamente.

● O sr. Urbano Junqueira, após semanas, meses e anos de trabalho e preocupações, segura orgulhosamente a grande campeã nacional na produção de leite e gordura.

até o final da lactação. A menor produção foi registrada por ocasião de uma inspeção, quando estava em cio, o que muito a prejudicou: produziu nêsse dia 25,030 kg de leite.

Segundo o regulamento do SCL, os controles de inspecção entram para o trabalho da lactação, fazendo média com o contrôle

Em regime de três ordenhas, a produção mais alta registrada em contrôle, nesta lactação, foi em 19 de Junho, quando produziu 40,400 kg de leite. Em tôda a lactação, Jardineira registrou cinco controles acima de 40 kg; oito contrôles acima de 32 kg dos quais seis acima de 38 e dois acima de 25. (25 e 27).

A média diária, no final da lactação, foi de 39,192 kg de leite.

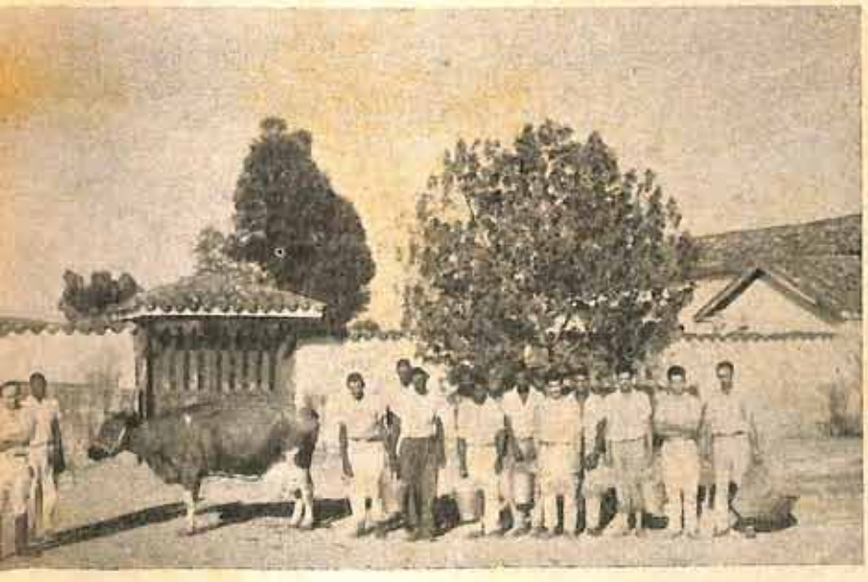
O REGIME DE ALIMENTAÇÃO DE JARDINEIRA II JB EM SUA ÚLTIMA LACTAÇÃO

Naturalmente, todos gostariam de saber o que Jardineira II JB comeu durante sua lactação para poder dar tanto leite. A "Revista dos Criadores" procurou conhecer êste "secretíssimo" detalhe. Os resultados de nossas pesquisas mostram que ela é mesmo uma vaca de grande capacidade de produção.

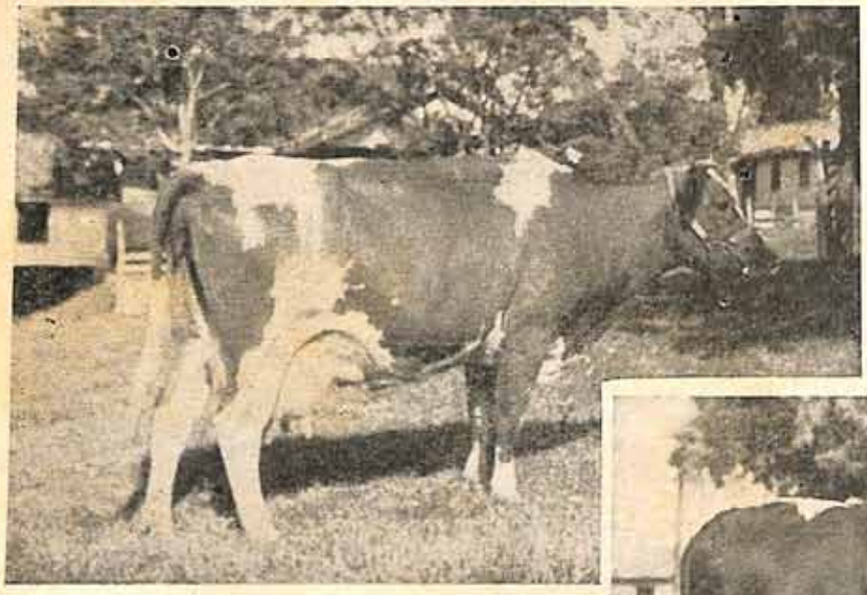
Jardineira II JB recebeu, durante os 365 dias de sua lactação, o seguinte:

VERDE

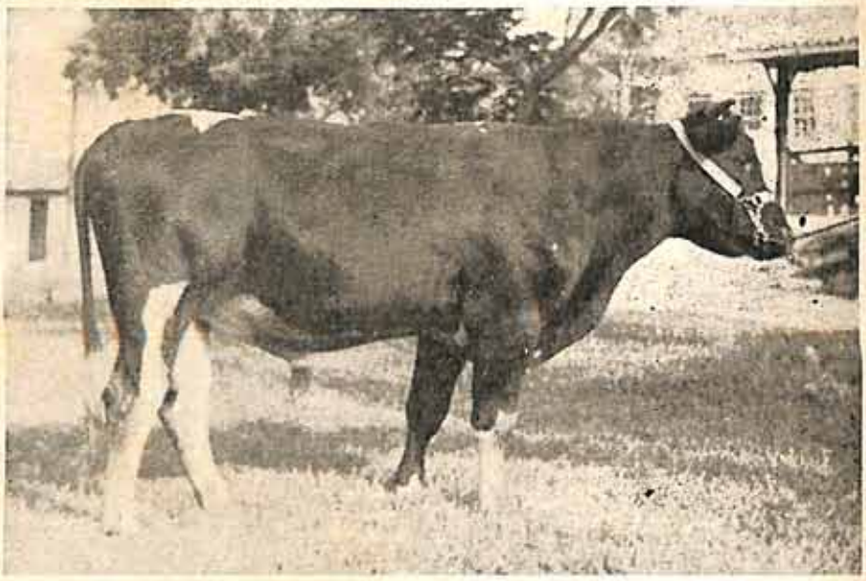
1. Capim Imperial, (folha inteira) durante toda a lactação, no coxo: quantro balaios comportando cada balaio aproximadamente 40 litros.
2. Pasto — Gordura, pela manhã. Kikuio, no período da tarde.
3. Aveia forrageira — de Abril a Setembro, de manhã, em piquete, 3 a 4 hectares (Das 7 às 14 h.).
4. Feno de Alfafa — À vontade, durante tôda a lactação.
5. Silagem de milho — De Abril a Outubro, 25 litros diários, dados de uma só vez.



● Aqui está o grupo de peões que ajuda o Brasil a crescer e, silenciosa mas assiduamente comparece com o seu amor para que tenhamos leite para o queijo que comemos e vacas e reprodutores para os nossos campos.



• **JARDINEIRINHA — segunda filha de JARDINEIRA II JB — nasceu em Julho de 1951. É campeã de Exposição. Produziu aos 5a e 5m - 2x - 365 dias — 7.308 - 278,4 - 3,80%.**



• **JARDINEIRO, nasceu em novembro de 1956. Está em serviço na fazenda e já tem vários produtos.**

• **Luiz Carlos da Silva tem 22 anos. Cuidou de JARDINEIRA II JB em suas três últimas lactações. Está sobraçando o balaio que usa para alimentar a campeã. Sua dedicação lhe valeu boa posição na fazenda.**

6. Milho verde — Tendo acabado a silagem e, como os pastos não estivessem bons, passou a receber um balaio por dia, durante o mês de Novembro.

Tuberculos

1. Mandioca — Picada, colhida no dia — 10 litros diários.
2. Abobora — Seca, picada, 5 litros diários.

Concentrados

1. Ração balanceada, especial para Jardineira II JB, preparada pela fábrica Socil — 9 litros diários, em 3 vêzes.
2. Torta de algodão — 3 litros diários, em três vêzes.
3. Fubá — 3 litros diários, em três vêzes.

Sal e Minerais

À vontade. Minerais de diferentes marcas, Tortuga, Provimi, Sivam e outros.

Água à vontade, no cocho e no pasto.

As três rações diárias de Jardineira se distribuiam mais ou menos assim:

Manhã — Farelos (ração balanceada, torta e fubá) + mandioca + silagem + abobora.

Tarde — capim + farelos

Noite — ao prender, Feno + Farelos.

Durante tôda a lactação, como é obvio, o sr. Urbano Junqueira foi verdadeiro prisioneiro de seu trabalho: permaneceu sempre na Fazenda, cuidando para que tudo corresse em ordem. Contou com

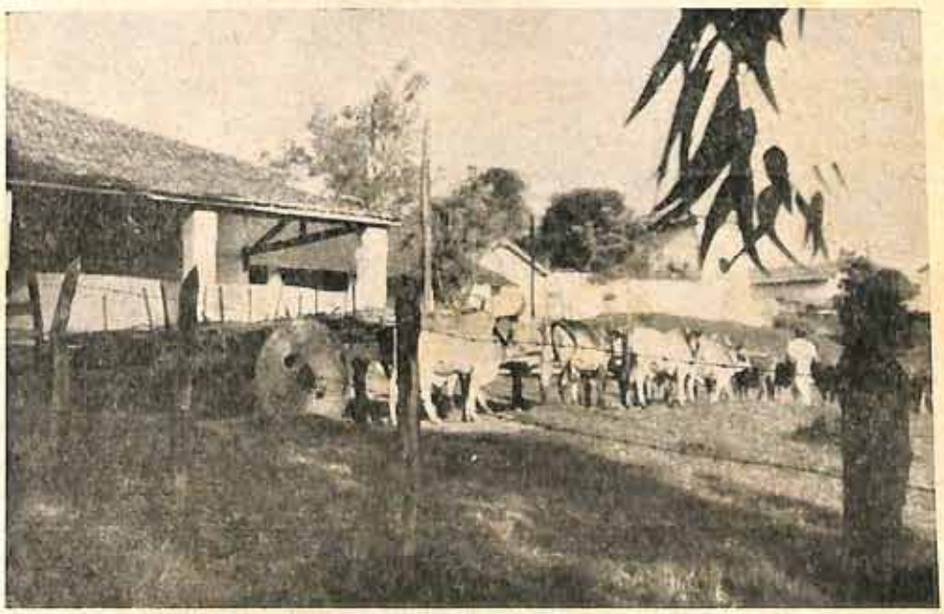
• Sr. Jovêncio Ribeiro de Andrade, com 80 anos, é o encarregado das festas. Anda constantemente a cavalo e conhece tudo no sul de Minas.

• Sr. Sebastião Afonso, completou 100 anos. Tem netos e bisnetos em Campo Lindo. Não gosta de ficar parado, trabalha até hoje e é um atestado vivo do excelente clima da região (1.000 metros de altitude).

PEDIGRI DE JARDINEIRA II J.B.

- **JARDINEIRA II JB (VB)** Res. Campeã e 1.º lugar no Concurso Leiteiro (novilhas) da Exp. de Caxambú, em 1950.
  - **ALIADO T. J. (VB)** Res. Campeão na I Exp. de Caxambú, em 1948.
    - **MINAS GERAIS II (VB)** Campeão em Exp. Nacional, em Belo Horizonte.
      - **M. GERAIS (imp. (VB)**
      - **DINAH (imp.) (VB)**
    - **RELÍQUIA T. J. (VB)**
      - **GENUINO (VB)**
      - **LIBRA M. S. (VB)**
        - **ALMOFADINHA II (VB)**
        - **GENUINA (VB)**
  - **JARDINEIRA I JB (VB)**
    - **HORIZONTINHO U (PB)**
      - **HORIZONTE PO (PB)**
      - **TRANSIBERIANA PO (PB)**
        - **ALMANACK JB**
        - **AMAZONAS PO**
    - **BANDEIJA JB (PB)**
      - **MENELICK III U (PB)**
        - **MENELICK II U PO (PB)**
        - **PRINCESA PO (PB)**
      - **SENTENÇA JB (PB)**
        - **RIO BRANCO (PB)**
        - **DIVISA J.F. (PB)**

a cooperação de seu disciplinado pessoal, típico da região. Foi o encarregado direto do trato de Jardineira II JB o mesmo tratador que a acompanhou nas lactações anteriores, o sr. Luiz Carlos da Silva, um forte rapagão, de 22 anos, casado, pai de um menino.



• Embora banido em muitas regiões do Brasil e do globo, o velho carro de boi «cantador», ainda é um meio de transporte com que se pode contar em Campo Lindo.

O RECORDE DE JARDINEIRA II JB FESTEJADO NA SÉDE DA A.P.C.B.

Engalanou-se a sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na tarde do dia 7 de Janeiro passado, com a reunião para entrega dos troféus «Balde de Ouro» e «Batedeira de Ouro», um dos mais valiosos prêmios que os nossos criadores de gado leiteiro podem almejar. Conquistou-os o sr. Urbano Junqueira de Andrade, de Cruzília, Estado de Minas Gerais, proprietário da notável reprodutora «JARDINEIRA II JB», a qual por duas vêzes consecutivas bate o recorde brasileiro de produção de leite e de gordura, em uma lactação. Com os resultados registrados em sua última lactação, recentemente encerrada, 14.305 kg de leite, com 460,1 kg de gordura, 3,21% de matéria gorda, em 365 dias e em regime de três ordenhas diárias, «JARDINEIRA II JB» ultrapassou sua própria marca anterior, que já lhe valera a conquista dêsses dois ambicionados galardões. A nossa recordista, cujos feitos e fama são bastante conhecidos de nossos leitores, é uma reprodutora Holandesa Vermelha e Branca, pura por cruzamento, atualmente com 1 1anos e três meses de idade; em suas quatro lactações controladas, produziu mais de 45.000 kg de leite e kg de gordura. Nesses totais não estão computados os dados de três lactações não controladas. A última produção de «JARDINEIRA II JB» foi controlada 15 vêzes, sendo 12 provas mensais e três de inspeção, uma das quais pelo próprio diretor do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.. Nesses controles, a maior produção diária registrada foi de 48,010 kg e a menor, de 25kg. Os 15 contrôles podem ser assim distribuidos: 5 acima de 40 kg; 6 acima de 38 kg; 2 acima de 32 kg e 2 acima de 25 kg, proporcionando a média diária final de 39,192 kg.

A solenidade contou com a presença de autoridades, técnicos dos órgãos oficiais de pesquisa e fomento agropecuário, representantes de associações de classe e grande número de criadores de diversos pontos do Estado e do País. Os oradores, entre os quais os srs. drs. João Laraya, presidente em exercício da A.P.C.B., João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, Fidelis Alves Netto, diretor do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., e Celso Caiuby Novaes, diretor da SOCIL, foram unânimes em salientar a «performance» de «JARDINEIRA II JB», considerando-a como prova irrefutável do adiantado estágio atingido pela criação de bovinos leiteiros de alta categoria zootecnica e produtiva no Brasil, resultado que vem premiar os esforços incansáveis dos nossos pecuaristas no afã de produzir racional e económicamente, dentro das normas técnicas recomendados pelos modernos conhecimentos zootecnicos.

Coube ao dr. João Laraya presidir os trabalhos, que se desenvolveram numa atmosfera de animação e entusiasmo. Entre os presentes pudemos anotar as seguintes pessoas: drs. Ademar de Carvalho Gomes, representante do secretário da Agricultura de São Paulo; Nelson da Cunha Nobrega e Adolfo Martins Penha, do Instituto Biológico; sr. Dario Freire Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; João Barisson Villares, Renato Lopes Leão, Geraldo Leme da Rocha e Mario I. Montagnini, do Departamento da Produção Animal; José Bicalho, chefe da Inspetoria Regional da Defesa Sanitária Animal de São Paulo; Barão Schelto Van Hernstra, Consul da Holanda; sr. Renato Junqueira Netto, presidente da Associação do «Herd-Book» Caracu; drs. Fidelis Alves Netto, diretor do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.; Severo Gomes, Carlos Alberto Willy Auerbach, Walter C. Battiston, Celso de Souza Meirelles e Olímpio Geraldo Gomes, diretores e técnicos da A.P.C.B.; Luciano Vasconcelos de Carvalho; Plínio Torquato Junqueira; sras. Sylvia Kawall, dr. João Laraya, Virginia Auerbach, Hélio dos Reis Fi-

• Sras. Maria Regina Meirelles e Maria José de Andrade.

• Sra. dr. João Laraya e sua filha, sra. Sylvia Laraya Kawall.

• Sra. Hélio dos Reis Figueiredo e sra. Lalá Garcez Meirelles.

JARDINEIRA II JB — Tem trêz lactações com produção acima de 11.000 quilos de leite

FIDELIS ALVES NETTO

Na qualidade de chefe do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B., cabe-nos a incumbência de anunciar nêste momento os resultados de mais uma lactação recorde acompanhada e controlada por funcionários e técnicos do serviço: **em lactação iniciada aos 11 anos e 3 meses, JARDINEIRA II J. B. produziu em 365 dias, em regime de três ordenhas diárias 14.305 kg de leite com 460,1 kg de gordura — 3,21%.**

A média diária de produção de leite registrada durante tôda essa lactação foi: 39,192 kg. Durante o ano em que registrou esta produção, Jardineira II J. B. foi controlada oficialmente por 15 vêzes, tendo sido 12 pelo controlador da região e três outras, em contrôles de inspeção, por diferentes pessoas, inclusive o chefe do serviço.

Com êste resultado, o criador e proprietário de Jardineira II J. B., o sr. Urbano Junqueira, obtem o direito de inscrevê-la no "Balde de Ouro", por ser esta a maior produção de leite até agora registrada no S. C. L.; o mesmo acontece com a "Batedeira de Ouro", por se tratar da maior produção de gordura registrada por qualquer vaca no S. C. L. da A. P. C. B.

Conforme ao que consta dos regulamentos dêsses troféus, estando superados os registros que lhes deram posse, seu atual detentor, o sr. Urbano Junqueira, receberá do proprietário da nova recordista, miniaturas dos troféus. Ainda de acôrdo com tais regulamentos, tratando-se do mesmo animal ou de outro pertencente ao mesmo proprietário, como é o caso presente, cabe aos instituidores oferecer tais miniaturas. Isto é o que será feito nesta oportunidade, cabendo à Associação Paulista de Criadores de Bovinos oferecer, para posse definitiva, a miniatura do "Balde de Ouro" pelo recorde hoje superado e registrado pela própria Jardineira II J. B., e que foi de 14.056 kg de leite. Ao mesmo tempo, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, instituidora do troféu "Batedeira de Ouro", fará a oferta da respectiva miniatura, pelo recorde hoje superado e que pertence também à mesma vaca: 452,1 kg de gordura.

Nesta oportunidade, de tão grande significação para a pecuária leiteira nacional, quando criadores de vários Estados se apresentam unidos em torno de um ideal comum, qual seja o melhoramento de nossos planteis, devemos relembrar dois fatos dignos de serem mencionados.

Em primeiro lugar, não poderíamos silenciar diante do feito desta notável campeã de produção que é Jardineira II J. B.. Vejamos quais as suas origens e seus feitos, dignos de constar em qualquer citação zootécnica.

Como todos sabem, Jardineira II, J. B. é uma vaca vermelha e branca da raça Holandêsa, pura por cruzamento, registrada na Associação de Criadores de Minas Gerais sob o n.º 227. É classificada 15/16 e obteve 82 pontos por ocasião do julgamento inicial. Muito embora no registro fosse qualificada de "origem desconhecida", ou porque seus ascendentes não estivessem registrados, ou porque sua origem não fosse acompanhada dentro dos moldes técnicos dos serviços de registro genealógico, são bem conhecidas as correntes de sangue que ela trás em si. O fato de Jardineira II J. B. estar nesta situação, do ponto de vista de registro genealógico, se deve à falta de um serviço de registro genealógico organizado no Estado de Minas Gerais, a qual só recentemente foi superada. Assim sendo, não seria possível ter anotados detalhes básicos das várias gerações que antecederam a nossa campeã, e mesmo de tantos outros animais de alto valôr do grande Estado irmão.

Por outro lado, o que é grave, a lenta difusão que êsse trabalho de registro vem encontrando, faz com que, ainda por muitos anos, tenhamos que nos haver com êsse problema da falta de completos registros, por deficiência dos próprios serviços ou dos criadores.

Pudemos constatar, em assentamentos particulares de seus proprietários e criadores, que Jardineira II J. B. nasceu em 1.º de Setembro de 1947, na Fazenda Campo Lindo, de que era proprietário na ocasião o conhecido criador sulmineiro (e o é também em terras do Est. de São Paulo), sr. José Braulio Junqueira. Posteriormente, Jardineira passou, juntamente com a terra onde nascera, aos cuidados do sr. Urbano Junqueira, filho do sr. José Braulio.

Embora a campeã seja vermelha, filha de pais da variedade vermelha e branca, sabe-se que em sua linha materna predominam bovinos da variedade preta e branca. Sua mãe, recessiva, era filha de touro e de vaca da variedade preta e branca. A linha paterna de Jardineira II J. B. é inteira formada de animais da variedade vermelha e branca. Entre seus ascendentes, encontram-se reprodutores que foram bastante conhecidos em Minas Gerais e apontados comumente como pilares de todo aquele rebanho de alto valôr que tem sido o patrimônio de tantas famílias de criadores. Êsses reprodutores famosos aparecem entre os ascendentes de Jardineira II J. B., na quarta geração: Minas Gerais, vb importada; Genuino vb; Libra M. S. vb; Horizonte, pb; Transiberiana pb; Menelick III U pb e Sentença JB pb. Na terceira geração, com avós de Jardineira II J. B. temos: Minas Gerais II, vb; Relíquia TJ, vb; Horizontinho U, pb e Bandeija JB vb. Os pais de Jardineira foram Aliado T. J. vb, que foi reservado campeão da I Exposição de Caxambú 1948 e Jardineira I J. B., vb, vaca de grande capacidade de produção, que morreu ao dar cria a Jardineira II J. B.

A campeã fez sua lactação recorde em seguida à sua setima cria. Ao todo, três machos e duas fêmeas, produtos de Jardineira II J. B., permanecem de propriedade da família Junqueira. Uma de suas filhas, Jardineirinha, vem produzindo muito, sendo já recordista de uma classe no S. C. L..

O que é notável em Jardineira II J. B., merecendo, pois, as atenções dos criadores e dos técnicos em particular, é a grande persistência demonstrada durante tôda a sua vida produtiva. Jardineira II J. B.

• O dr. Fidelis Alves Netto, chefe do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., quando falava por ocasião de entrega dos troféus conquistados por "JARDINEIRA II JB."

O MELHOR PARA O GADO
E PARA OS SEUS LUCROS

ROVA-10

O "segrêdo" que faz do ROVA-10 o mais completo suplemento para rações, é a **ROVAMICINA** - o mais moderno antibiótico!

ROVA-10, ministrado desde os primeiros dias de idade, protege os seus bezerros das diarréias, garantindo um desenvolvimento mais rápido e reduzindo ao máximo a mortalidade.

ROVA-10 torna mais econômico o arraçoamento dos animais, favorecendo melhor aproveitamento dos alimentos.

ROVA-10

- evita e combate as infecções
- custa menos
- rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração
- respeita a flora intestinal útil

ROVA-10
é um produto de qualidade
RHODIA

CIA. QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Fone: 37-3141
Caixa Postal, 1329 - São Paulo - SP

Rhodia

A marca de confiança

Também a serviço da pecuária

A PALAVRA DO PRESIDENTE DR. JOÃO LARAYA

Estamos reunidos para comemorar um feito altamente significativo para a pecuária de leite: Jardineira II J. B., vaca Holandêsa vermelha e branca, pura por cruza, de propriedade do sr. Urbano Junqueira, de Cruzília, Minas Gerais, com 12 anos de idade, bate pela segunda vez o recorde nacional com 14.305 quilos de leite e 460,1 de gordura, no regime de três ordenhas, em 365 dias. Faz jus, assim, aos trofeus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro", instituidos, o primeiro em 1946, pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, e o segundo em 1947, pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa.

Com êsse feito, Jardineira II J. B. supera o recorde da vaca Maria Helena 137 Boy Madcap Fayne Martona's 7, Holandêsa pura de origem, variedade preto e branco.

É um resultado estupendo, que vem demonstrar como a nossa pecuária de leite tem progredido, não só na parte zootécnica, mas também nos métodos de manejo e arraçoamento.

Um animal que, em um ano, apresenta uma média diária de 39,192 quilos de leite é um patrimônio zootécnico que deve ser preservado com grande carinho. Não menos importante e digno de menção é o trabalho de seu proprietário. Nós, criadores, podemos avaliar o que representa de observação, de cuidado e de perseverança um resultado dêste quilate. O sr. Urbano Junqueira está de parabens. Seu exemplo deve ser imitado para que possamos ter outras "Jardineiras".

Em 1959, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos teve o prazer de registrar outro recorde nacional, igualmente digno de menção: a vaca Willy's Rossana Milady Alegria, do dr. José Bonifácio C. Nogueira, produziu 9.637 quilos de leite e 349,414 quilos de gordura, no regime de duas ordenhas, em 365 dias. Na Fazenda São Quirino, tem êle conseguido louros que muito honram o criador e a pecuária do nosso Estado.

Rodeado de criadores e técnicos, o dr. João Laraya, presidente em exercício da A.P.C.B., pronuncia seu discurso na cerimônia de entrega dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro" ao sr. Urbano Junqueira de Andrade, que é visto à direita do orador.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem contribuindo eficientemente, lutando com onerosos e pesados encargos, para manter o Controle Leiteiro e o Registro Genealógico. O Ministério da Agricultura, compreendendo o alcance desse trabalho de âmbito nacional, que abrange quatro Estados, incluindo rebanhos do próprio Ministério, contribui com modesta verba pecuniária. Apesar do aumento do número de animais registrados e controlados e da ascensão vertiginosa do custo da vida, êsse auxilio não foi atualizado; muito ao contrário, foi reduzido pela metade, não tendo sido completado até agora o pagamento de 1959.

Diante disso, como é do conhecimento de nossos associados, fômos obrigados a elevar as taxas, para que pudessemos continuar êste nosso serviço e estou certo de que hão de compreender e acatar a nossa determinação.

Agradeço ao dr. José Bonifácio C. Nogueira, ao diretor do Departamento da Produção Animal, às associações de classe, aos representantes da imprensa e a todos, sua presença e seu apôio.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

• A sra. Virginie Auerbach entregando a miniatura da "Batedeira de Ouro" ao sr. Urbano Junqueira.

• O sr. Urbano Junqueira recebe a "Batedeira de Ouro" das mãos do sr. Dario Freire Meirelles, presidente da A.B.C.B.R.H.

gueiredo, Regina Meirelles Fonseca, Lalá Garcez Meirelles, Maria José de Almeida; dr. Hélio Junqueira Caldas; srs. Ernesto Bergold, Haroldo Junqueira Netto; drs. Celso Caiuby Novaes, Fernando Leite Ferraz, sr. Henrique Junqueira Reis, sr. e sra. dr. Hugo Ingvar Onsten, dr. Sérgio Caiuby Novaes, sr. Umberto Junqueira de Andrade, Luiz de Almeida Penna, drs. José Maria Bramley Barker, Rubens Telechéa, srs. Luiz Lewi, Virgílio de Almeida Penna, dr. Hélio Moreira Salles, srs. José Frederico, sr. e sra. Carlos Junqueira de Andrade, sr. Plínio Rodrigues Dias, dr. Arthur Monteiro Neves, sr. José Geraldo Pereira Leite e José Luiz Lemos Maciel Filho.

Durante o «cock-tail» oferecido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o sr. Dario Freire Meirelles solicitou dos presentes uma salva de palmas ao dr. Fidelis Alves Netto, diretor do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., em reconhecimento aos esforços que êsse técnico tem feito no referido serviço, graças ao qual é hoje possível conhecer-se a real capacidade de produção individual e conjunta dos nossos principais rebanhos leiteiros.

HOMENAGEM DA SOCIL

Na oportunidade, a Socil Pro-Pecuária S. A., através do sr. Celso Caiuby Novaes, diretor-presidente da tradicional firma de rações, prestou expressiva homenagem ao sr. Urbano Junqueira.

Dizendo da sua satisfação em presenciar mais esta vitória do proprietário de Jardineira II J. B., manifestou sua admiração pelo profícuo trabalho que aquêle criador vem desenvolvendo em prol do aprimoramento de nosso rebanho leiteiro.

Encerrando sua breve oração, declarou: «Como diretor-presidente de uma organização que sempre teve como razão de ser o melhoramento de nossos plantéis, peço permissão para ofertar-lhe um prêmio em Leitil Extra, na quantidade suficiente para alimentar Jardineira II J.B. por um ano e, ao mesmo tempo, solicito autorização para considerá-lo membro honorário da tradicional família Socil.»

• Drs. Adolfo Martins Penha, Nelson Nóbrega, Ademar de Carvalho Gomes, Walter C. Battiston e Fidelis Alves Netto, em animada palestra.

• Sr. Umberto Junqueira de Andrade, Sr. Haroldo Junqueira Neto, Dr. Renato Junqueira Netto, Dr. Plinio Torquato Junqueira e Sr. Henrique Junqueira Reis.

• Sra. Maria Junqueira de Andrade, sr. Urbano Junqueira, dr. Hélio Rubens Junqueira Caldas e dr. Celso Caiuby Novaes.

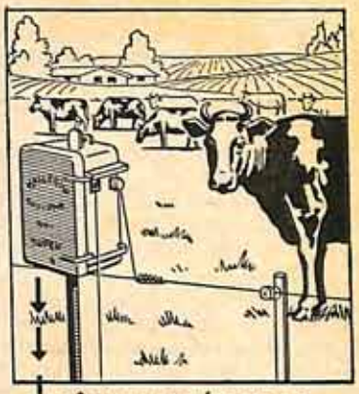
ao completar três anos, foi apresentada na III Exposição de Caxambú, onde recebeu o título de reservada campeã e, no concurso leiteiro da Exposição, pôde fazer a primeira demonstração pública de sua grande capacidade de produção, registrando em três dias a média de 29 kg de leite. Isto ocorreu em 1950. Nessa época, o controle leiteiro da A. P. C. B. já tinha cinco anos de funcionamento e, porque não contasse com o apoio de que sempre necessitou, não tivemos a felicidade de controlar essa primeira lactação de Jardineira II J. B.. A lactação seguinte, iniciada aos 3 anos e 10 meses, foi controlada, ficando um primeiro registro de 5.603 kg de leite com 181 kg de gordura. Depois, ainda porque o S. C. L. não tivesse alcançado desenvolvimento, com a criação da Categoria de Longevidade, ou porque ainda lhe faltasse aquele necessário apoio das demais instituições interessadas no progresso de nossa pecuária, Jardineira II J. B. não teve sua lactação seguinte controlada. Diz o sr. Urbano que, nessa lactação, ela produziu muito, que o animou a prepará-la para tentar alcançar o "Balde de Ouro". Aos 7 anos e 1 mês, iniciou nova lactação, que iria projetá-la na seleção nacional: completou, em 346 dias, 11.099 kg de leite com 376 kg de gordura. Se não tivesse sido coberta tão cedo, teria superado o mais alto registro de gordura na época e alcançado o "Batedeira de Ouro". Dando cria pouco antes de completar um ano de lactação, teve esta que ser considerada encerrada apenas com 346 dias. Novamente a lactação que se seguiu a essa parição deixou de ser controlada e Jardineira II J. B. foi mantida em descanço. Em Novembro de 1956, iniciou, porém, a sexta lactação, em excelentes condições. Com isso, completou um ano de produção com aquele magnífico resultado de 14.056 kg de leite e 452,1 kg de gordura. Havia alcançado os dois trofeus máximos do S. C. L. para alegria e satisfação de seus proprietários e dos criadores nacionais.

Quando se supunha encerrada a carreira de Jardineira II J. B. com tão altos registros, eis que vem do Rio Grande do Sul a notícia de terem sido superados os seus registros: uma vaca importada da Argentina havia produzido 14.296 kg de leite e 515 kg de gordura. A notícia trouxe tristeza aos proprietários e aos fans de Jardineira II J. C., pois desejavam vê-la sempre campeã. Como havia descançado bem, depois de sua lactação recorde, eis que Jardineira dá cria, novamente em excelentes condições. Tratada com carinho e com a experiência de seu proprietário, veio a êste resultado verdadeiramente notável, que hoje festejamos.

Todavia, o que merece destaque em tudo isto não é o fato de Jardineira II J. B. alcançar alguns quilos de leite mais do que o anunciado recorde gaucho ou de seu próprio recorde anterior. Não. O que mais chama a atenção em Jardineira II J. B. é a repetição de três lactações acima de 11.000 kg de leite e acima de 376 kg de gordura. Ela é a primeira vaca a bisar tais produções e, não contente com isso, melhorou seus próprios recordes. Em três lactações controladas, Jardineira II J. B. somou 39.460 kg de leite com 1.288 kg de gordura, resultado êsse jamais alcançado por qualquer outra vaca no Brasil; estabeleceu a média de 13.153 kg de leite e 429 kg de gordura em três lactações e de 14.154 kg de leite e 456 kg de gordura em duas lactações consecutivas. Ademais, a grande campeã nacional foi a segunda vaca no Brasil a cruzar a barreira das 1.000 libras de gordura, limite que há alguns anos os criadores norte-americanos achavam difícil atingir. É ela a primeira vaca genuinamente nacional a fazê-lo. Com essas duas lactações consecutivas Jardineira II J. B. passa a ombrear com as grandes produtoras dos Estados Unidos, pois somou 2.013 libras de gordura, o que lhe dá a média de 1.006 libras por lactação, sendo a primeira vaca a alcançar tal registro em nosso País.

Com esta sucessão de tão altos resultados, a campeã está classificada em terceiro lugar entre as vacas vivas da Categoria de Longevidade, como produtora de leite, e em segundo entre as produtoras de gordura. Com mais uma lactação de menos de 5.000 kg, poderá vir a ser detentora da Medalha de Ouro da Categoria de Longevidade, ao cruzar as 50 toneladas de leite em lactações controladas. Não fossem os azares que tanto prejudicam nossos trabalhos na agricultura, Jardineira II de há muito estaria de posse dêsse e dos demais troféus instituidos para essa categoria, pois já deve ter produzido, com as três lactações não controladas, outros 20.000 kg de leite que não figuram em nosso fichário.

O segundo fato que desejamos apontar nesta oportunidade se refere aos troféus do S. C. L.. Quando da instituição do "Balde de Ouro", logo seguido da "Batedeira de Ouro", êste último por parte da direção da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, num gesto de compreensão dos altos desejos da direção da A. P. C. B. e de seu S. C. L., o objetivo que todos tinham em mira era desviar a atenção dos criadores de gado leiteiro das velhas preocupações da média diária, voltando-as para as lactações. Por outro lado, desejava-se também oferecer um motivo para que os criadores se dedicassem com mais afinco à sua criação, visando resultados cada vês mais altos. Êsses dois principais objetivos foram plenamente alcançados. Hoje, os dois troféus ostentam, nos últimos resultados, produções duas vêzes mais altas do que as iniciais. Não importa que muitos resultados tivessem sido alcançados com maior trato que o normal que pode ser dado aos rebanhos comuns e aos bem tratados. Não, porque também os resultados máximos alcançados em outros países o foram mediante trato especial. Isso não é feito em todas as atividades humanas? O atleta que vai participar de uma olimpíada não raro teve sua vida e seu treino voltados para ela por anos seguidos? E que dizer dos altos registros alcançados em tôdas as competições em que se desejam resultados fóra do comum? Pois bem, o que desejamos dizer agora é que os criadores brasileiros não devem considerar os altos registros, que nêste momento festejamos, como máximo que pode ser alcançado pela criação nacional. Devemos continuar a trabalhar para que o "Balde de Ouro" e o "Batedeira de Ouro" recebam novas inscrições. Não importa que isso seja feito novamente em Minas Gerais, no Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo ou em outros Estados. Não, o que importa é que



CÊRCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQÜINOS
SUÍNOS - CAPRINOS

- mínimo consumo de energia.
- absoluta segurança de confinamento.
- economia de manutenção.
- custo reduzido.
- inofensivas para pessôas e animais.
- desmontagem simples e rápida na mudança de pastangens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H.U.B., p/ rêde 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

O SESI EM SÃO PAULO

Criado em 25 de junho de 1946, o SESI instalou seu Departamento Regional em São Paulo no dia 3 de julho do mesmo ano, passando imediatamente a desenvolver suas atividades assistenciais em todo o Estado, atendendo aos trabalhadores da indústria, transportes, comunicações e pesca.

Obedecendo ao seu programa, a entidade presta asisstência em todos os setores: material, educacional, e social, mantendo serviços médicos, odontológicos, hospitalar, educacionais, recreacionais, jurídico, de assistência alimentar, social, esportiva etc. Mantêm Ambulatórios Médicos e Odontológicos, Cursos diversos (para homens, mulheres e crianças), Bibliotecas, Escritórios Jurídicos, Centros de Aprendizado Doméstico e Posto de Abastecimento, instalado na Capital e no Interior do Estado.

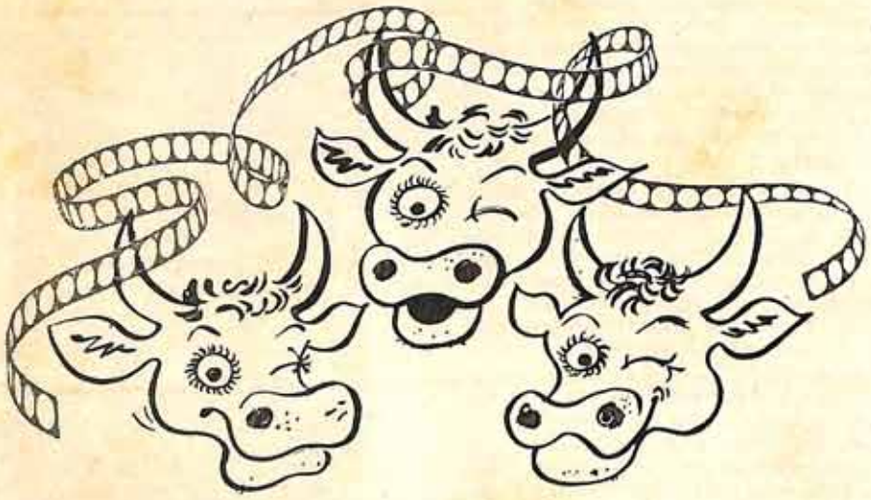
a pecuária leiteira brasileira continue a receber a cooperação e as atenções daqueles que têm experiência e possibilidades para melhorar os planteis nacionais. Lentamente estamos dispensando a importação contínua de reprodutores. Se antes era impossível melhorar sem contar com reprodutores importados, hoje todos sabem que, em geral, sem auxílio da importação, podemos melhorar de muito a capacidade de nossos planteis finos.

Desejaríamos ainda pedir a atenção dos criadores e técnicos nacionais para outros dois troféus e medalhas instituidos pela A. P. C. B. e referentes à Categoria de Longevidade. Se a disputa do tipo "Balde de Ouro" pode merecer certas restrições do ponto de vista zootécnico, em virtude dos altos índices a que obrigam, o mesmo não acontece com os prêmios previstos para a Categoria de Longevidade. A linha das 50 toneladas de leite ou a de 2 toneladas de gordura, que, quando atingidas, dão direito a medalhas de ouro, constituem, em nossa opinião e no mundo moderno da zootécnia, as excelentes indicações de qualidade de produção. Os troféus máximos desta Categoria, as "Vacas de Ouro", ainda estão de posse dos proprietários dos primeiros animais que os alcançaram. Sabendo que vários criadores vêm lutando de olhos voltados para tais troféus, nesta oportunidade desejamos uma vez mais convocá-los para novos esforços, mantendo sua pertinácia na consecução de tão difíceis objetivos. Aos criadores e aos técnicos em geral fazemos um apelo para que examinem bem os planteis que têm sob sua responsabilidade: não se descuidem das boas vacas, durante toda a vida delas, nem prejulguem as futuras campeãs. O exemplo de Jardineira II J. B. aqui está, e hoje bem poderíamos estar festejando-a como detentora de outro troféu mais valioso ainda do que o "Balde de Ouro", não fosse o preço que precisamos pagar pelo progresso.

Nesta oportunidade não poderíamos silenciar outro problema, que diz muito de perto aos criadores que estão contribuindo para o progresso de nossa pecuária leiteira. Esta não é uma atividade lucrativa, como muitos pensam. Qualquer iniciativa, como a compra de um reprodutor, o preparo de um animal, ainda que seja para uma exposição ou para um alto resultado, custa muito esforço e muita despêsa; o registro genealógico, que é o caminho indispensável para a seleção, e o controle leiteiro, elemento de registro de produções, têm alto custo. Muito bem. Tôdas estas coisas, porém, quando realizadas, não beneficiam apenas o criador diretamente envolvido no caso; elas beneficiam também e altamente, às populações que necessitam de alimentos, à coletividade de criadores e produtores, (que com isso ficam sabendo com que animais podem contar) e mais ainda, às instituições ligadas a êsse setor de trabalho, como as indústrias de laticínios, de forragens, de máquinas, etc. Assim, pois, nêste momento em que festejamos o feito de Jardineira II J. B., o Serviço de Controle Leiteiro está passando por uma séria crise, determinada pela inflação e por problemas ligados ao seu suporte financeiro; para que subsista, deverá exigir muito daqueles a quem serve diretamente e, para que tal não aconteça, torna-se indispensavel seja conseguido apoio de tôdas as classes e de tôdas as instituições beneficiadas por êsse trabalho e pelo Registro Genealógico.

Antes de encerrar, desejamos enaltecer aqui o esforço e o espírito público demonstrados pelos srs. Urbano Junqueira e José Braulio Junqueira e seus parentes e companheiros de trabalho da Fazenda Campo Lindo, os quais, com tanta pertinácia e dedicação, lograram êstes altos registros, pelos quais lhes ficam devedores a zootecnia e a pecuária brasileira. Fazemos votos para que, em futuro próximo, ainda possamos anunciar novos sucessos de Jardineira II J. B.: não a repetição do que já alcançou, pois seria pedir demasiado a tão valioso animal, mas apenas uma lactação mais, afim de que possa alcançar a máxima consagração que lhe pode ser tributada.

Onde se vêem ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO



as rações
ALPAN
dão
lucros
extras

Alpan
Alimentos para Animais Ltda.
Saúde para os animais... lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

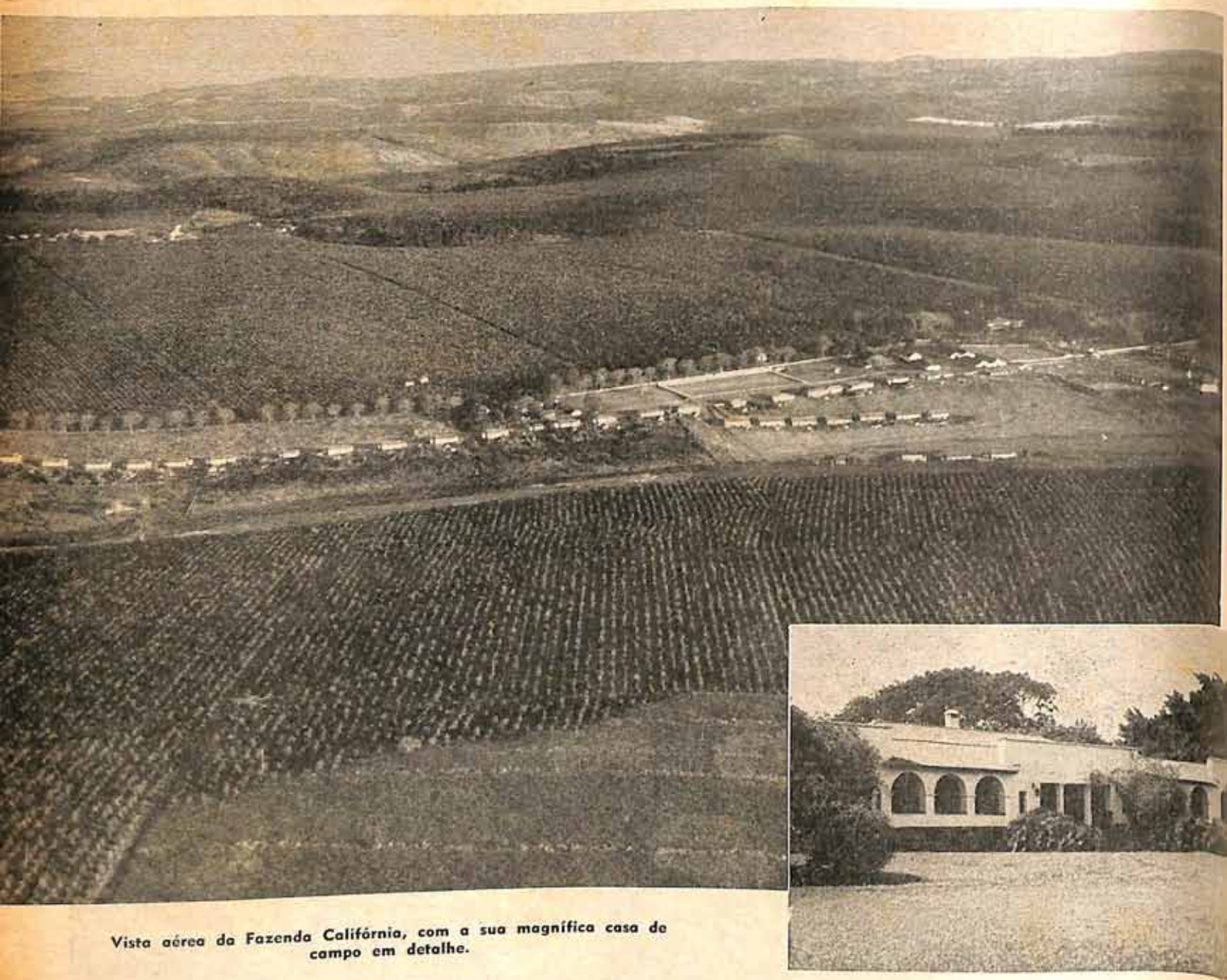
É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão **MERCEDES-BENZ** proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassis é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em tôda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ

Sua boa estrêla em qualquer estrada

MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO
Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil



Vista aérea da Fazenda Califórnia, com a sua magnífica casa de campo em detalhe.

A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDIS NO BRASIL

Na Fazenda California, de Leon Israel Agricola e Exportadora S/A — Um plantel que procede diretamente do King Ranch, Texas — No primeiro ano de mestiçagem nasceram 250 bezerros meio sangue — Ecos do último leilão da raça **Santa Gertrudis nos Estados Unidos**

VALDEZ CORRÊA

E' esta a sexta apresentação que fazemos da raça Santa Gertrudis, para demonstrar aos nossos leitores, sem nenhum parti-pris mas com simples objetividade, quanto esta raça americana vai se difundindo no Brasil e justamente em fazendas de criadores das raças indianas, denotando que a mentalidade progressista do nosso homem rural é absolutamente permeavel a tôdas as modalidades de iniciativas inteligentes. Já se vai confinando ao passado, realmente, o tempo em que o pecuarista se agarrava à mistica das simpatias, das preferencias inconsideradas por um tipo bovino isolado, sem aceitar nenhuma inovação que visasse melhorar o seu rebanho. Uns, procediam assim por birra, por teimosia, como na época do caracú, que se considerava como a melhor expressão do boi de córte; outros, por falta de compreensão ou orientação mais racional; outros ainda por exibição de dinheiro, guiando-se pela **moda,** como se pecuaria fosse atividade de costureiro. E, no Bra-

sil, infelizmente, essa mania da **moda** só tem trazido inconvenientes para a pecuaria nacional. Houve época, para citar só um fato, em que o figurino indicava o guzerá. Depois, as preferencias se voltaram para o Gir e a grande raça Kankrej foi postergada: só não desapareceu porque meia duzia de criadores de visão fez pé firme e conservou o seu plantel, sem o que estariamos agora precisando importar com desvantagem esse extraordinario tipo indiano.

É grato, pois, registrar que hoje já se procura dar às atividades criatorias um sentido economico mais real, buscando-se no boi o seu lado útil. A propósito da raça Santa Gestrudis, que, como temos acentuado, vai se difundindo rapidamente no País, constatamos que há um grande entusiasmo entre os seus criadores, que se baseiam não sòmente nos resultados que vão obtendo como no exemplo americano.

Povos mais adiantados do que nós estão vendo na raça Santa Gertrudis um animal de altas possibilidades economicas, que muito pode contribuir para o problema universal da carne — disse-nos o sr. Ronaldo Procopio, que além do Santa Gertrudis cria o Nelore, no Paraná e Mato Grosso. Basta ver o resultado do último leilão promovido pelo King Ranch, no Texas, leilão onde 25 reprodutores foram arrematados por $US 217.250, o que dá a média de $US 8.690 por animal, conforme telegrama de Mr. Kleber a Mr. Irving. E o americano não é tolo para empatar tanto dinheiro num reprodutor que não ofereça garantias co seu capital.

A FAZENDA CALIFORNIA

A Fazenda California, no município de Cambará, no Paraná, pertence a Leon Israel Agricola e Exportadora S/A. Trata-se de uma das maiores e mais bem instaladas propriedades rurais do Brasil, na base do café. Dedica-se, porém, à criação intensiva do gado, pelo que, em 1956, importou dos Estados Unidos 16 reprodutores Santa Gertrudis, entre machos e femeas, sendo, ao que nos conste, o único plantel adquirido diretamente ao King Ranch do Texas, excepção, naturalmente, do rebanho do King Ranch do Brasil. No seu programa figurava uma nova importação, mas o Banco do Brasil, por obra e graça do Espírito Santo, dificultou tanto que a firma resolveu se limitar à importação já feita. Este plantel puro está se desenvolvendo normalmente, subindo o seu número atualmente a 29 cabeças, com os crioulos.

Enquanto isto, como a Fazenda California possue uma grande vacada nelore, ativa-se a mestiçagem, em busca do P. C. e, ao mesmo tempo, visando melhorar a pecuaria de corte do Paraná. No primeiro ano de mestiçagem, a produção foi de 250 bezerros meio sangue, os mais velhos dos quais, já tem 10 meses.

As fotos com que ilustramos estas paginas, completam as nossas impressões da Fazenda California.

KING-A. 2, P.O. registrado, nascido a 9 de dezembro de 1955, filho de Codornis e Chaim 202, animal que fez parte do grupo importado em 1956.

PETRÓLEO, nascido em janeiro de 1956, pouco antes de ser importado, registro 25.483, é filho de M.S. e S-48.742.

CACARECO, nascido em janeiro de 1959, filho de Petróleo e Londrina, importados.

LONDRINA, P.O. registrada sob n.º 25.490, filha de M. S. e S. 4418

PEQUITITA, P.O., registro n.º 25.491, importada

BONITA, bezerra P.O. crioula, nascida em janeiro de 1959. É filha de Alvorada e Big Sam, ambos importados.

VELOCIDADE DE GANHO E EFICIÊNCIA DE GANHO

RAUL BRIQUET JUNIOR
Professor catedrático da U. R.
e Chefe do L.G.M. do I.Z. do D.N.P.

Atualmente, já falam os nossos criadores em provas de ganho e provas de eficiência para gado de corte. Embora tal atitude tenha vindo muito atrazada (sòmente eu, pelo menos, há quinze anos venho falando na necessidade dessas provas!), trata-se, sem dúvida, de um grande passo no sentido de melhorar a pecuária, fugindo assim às tradicionais e entravantes "provas" raciais.

Um bom animal de corte é aquele que: a) produz mais; b) produz material de melhor qualidade; c) produz em menos tempo; d) produz por menor custo.

A prova de qualidade da carne é apreciada realmente na carcassa (prova frigorifica), embora se possa ter uma idéia dela com o animal em casco. Também, na carcassa é que se tem a quantidade real (rendimento), embora se tenha também a priori uma idéia dela.

As provas que o criador deve realizar para efeito de seleção no seu rebanho são as de **ganho** e de **eficiência** de ganho, as quais dão idéia de tempo e custo e também de quantidade.

Velocidade de ganho

Consiste em determinar o número de dias para atingir um pêso padrão ou simplesmente determinar o ganho diário manifestado num dado período de prova. Tendo o pêso inicial e o pêso final do período, dividindo a diferença entre ambos pelo número de dias decorridos, encontramos o **ganho diário.** Este representa a capacidade de ganho do animal. É função da sua carga genética e do manejo (especialmente alimentação) que recebeu.

É necessário que êsse manejo seja o melhor possível, para refletir de fato a capacidade do animal. Por isso é que, a rigor, essa prova só deve ser feita em regime "feeding test", nas melhores condições possíveis.

Alguns alegam que o "feeding-test" é prova cara, exige muito trabalho, uma vez que é feita no curral. De fato, isso é verdade. Mas não pode deixar de ser assim. A prova no campo, que também pode ser feita, é precária, pois, na verdade, não passa de uma prova de **crescimento ponderal** do indivíduo (ao natural): não o força a refletir a sua capacidade genética; simplesmente reflete a sua capacidade de evolução nas condições usuais. Como estas são geralmente más, costumo denominar essa prova de "prova de sobrevivência" apenas.

Mas, mesmo no campo, a prova teria que ser em **campos melhorados** e com **suplementação** alimentar, a fim de não ser sòmente uma "prova de sobrevivência". É possível que, no momento, a maioria dos criadores só possa fazer isso, mas é preciso que fique claro que a prova não é, a rigor, prova de ganho.

A prova de eficiência é a mais difícil. Difícil até para estabelecimentos oficiais. Porque, a rigor, exije a anotação do consumo de alimento de cada animal.

Conhecido o ganho do animal e sabendo exatamente quanto consumiu êle, em T.N.D. (Total de Nutrientes Digestivos) temos facilmente a quantidade de T.N.D. gasta para produzir cada quilo de carne. Isso é o que se chama **eficiência:** é mais **eficente** o animal que gaste menos para produzir a unidade de pêso. Mas, está visto que, para calcular a eficiência, temos que saber quanto cada animal comeu, o T.N.D. desse alimento e o preço de custo desse total.

Muitos propõem fazer essa prova de eficiência por lotes e assim determinar a eficiência do lote. Isso é possível, mas apenas permite comparar lotes entre si, sendo precária para apreciar indivíduos.

Felizmente, porém, os técnicos de laboratório (esses que os criadores chamam teóricos mas que, na verdade, têm resolvido os problemas práticos) mostraram, por técnica analítica apropriada, que a correlação entre a velocidade de ganho e a eficiência de ganho é muito alta. Ora, assim sendo, podemos tomar uma pela outra, com grande margem de acêrto. Ora, como a prova de velocidade de ganho é relativamente fácil, podemos, por ela, apreciar a eficiência. Mesmo para lotes, se tomarmos a média das velocidades dos animais dos lotes, teremos uma idéia da eficiência média do lote.

Essa alta correlação entre velocidade de ganho e eficiência de ganho foi, pois, uma utilissima demonstração, que veio facilitar a seleção sem a difícil e trabalhosa prova de eficiência. Para dar idéia dessa correlação, lembraremos que já foi calculada para bovinos de corte, suinos e ovinos, tendo sido sempre encontrados valores altos (correlação em torno de 90%). Essa correlação muita alta significa que os animais que ganham mais depressa são também os que têm mais eficiência e vice-versa e que esse andamento pareado é feito com bastante aproximação na variação conjunta. Em termos mais claros, para os leigos, a correlação de 90% significa que 90% dos fatores responsáveis pela velocidade de ganho são os mesmos que determinam a eficiência de ganho e, portanto, apenas 10% dos fatores são diferentes ou independentes. Dessa maneira, creio, fica bem claro o significado dessa medida estatística chamada correlação .

Para a seelção racional, portanto, o dado mais simples e mais importante que o criador necessita é a velocidade de ganho. É indispensável determiná-la e quem quizer melhorar gado de corte tem que analizá-a em seu rebanho .O mais é perder tempo; é tradição ou ignorância.

As provas de ganho de pêso de 1959 terminaram em janeiro de 60

Não se compreende que um trabalho desta natureza, de cunho científico tão indiscutível, continui a não interessar aos criadores — Modificações no ano corrente — O principal ganhador, entre Baurú, Araçatuba e Barretos, foi um Indubrasil pertencente ao sr. Rubens de Carvalho.

VALDEZ CORRÊA

Com uma tenacidade digna de louvor, mas que não está recebendo dos criadores o prestigio que era de esperar, o Departamento de Produção Animal continua realizando, anualmente, as Provas de Ganho de Peso — método genético para escolha de reprodutores destinados aos rebanhos de corte. Trata-se, como já temos acentuado diversas vêzes, de uma experiência genética, comprovada cientificamente e confirmada pela prática, muito comum nos Estados Unidos e introduzida em São Paulo, há 9 anos, pelo dr. João Barrisson Vilares, diretor geral do D.P.A.

A finalidade dessa Prova se baseia numa conclusão: a capacidade de produzir carne tem o seu fundamento num processo biológico identico ao de produzir leite e é uma faculdade individual, não um predicado exclusivo de raça. A raça holandesa, por exemplo, é tipicamente leiteira, o que não significa, porém, que tôda vaca holandesa seja boa produtora. Os grandes produtores só chegam a isto pela seleção dos indivíduos que revelam esta qualidade economica primordial. O mesmo acontece, pois, com o reprodutor de corte, seja êle nelore, guzerá gir, indubrasil ou um mistiço qualquer. Todos dão carne, como se sabe. Mas, para dar uma produção satisfatória, economicamente desejavel, é preciso que esse reprodutor venha de uma linhagem que tenha revelado essa qualidade especifica de transformar o alimento em máximo de carne, qualidade essa, que — afirma a genética — se transmite rigorosamente aos seus descendentes. Por isso, nos Estados Unidos, quem procura um reprodutor para rebanho de corte não vai buscá-lo às cegas. Escolhe entre animais testados, que demonstram possuir esta propriedade.

Os nossos criadores, apesar de serem homens evoluidos, ainda não se convenceram disto e poucos são os que têm atendido aos apelos do D.P.A., levando os seus animais aos recintos das Provas que se realizam anualmente nas quatro zonas pastoris de S. Paulo: Baurú, Araçatuba, Barretos e Franca.

As provas de 59 — BAURÚ

As provas de 1959, que se encerraram em janeiro deste ano, foram, pois, fracas, como as dos anos anteriores. Em Baurú por exemplo, só compareceram quatro lotes completos, sendo 3 de particulares — d. Helena Maria Strang, drs. João Sampaio Ferraz e Alberto Ortenblad. O outro lote era do governo federal, oriundo da fazenda Canchim, de S. Carlos. O governo do Estado contribuiu também com alguns lotes mestiços, que se apresentaram mais para observação do que para concorrer.

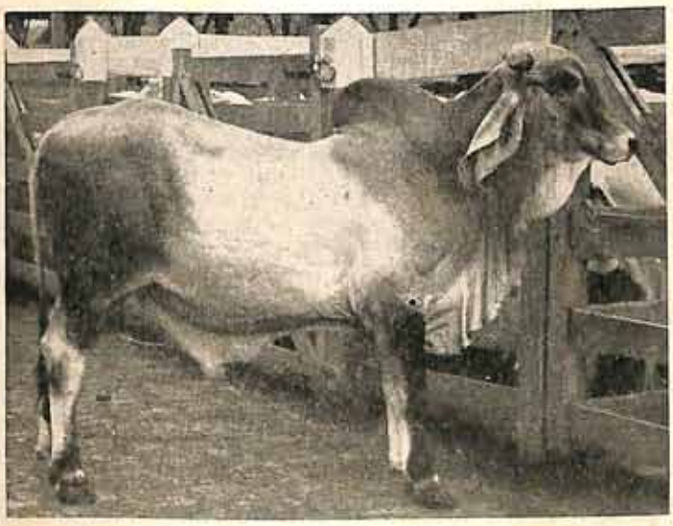
O animal campeão saiu do lote da fazenda Canchim, da raça nacional Charolez 5/8-zebu 3/8 — lote, realmente, muito uniforme, não sòmente na idade como na capacidade de ganhar peso, como se vê na progressão acusada pela balança:

ganho na		1.ª pesagem	2.ª pesagem	3.ª pesagem	4.ª pesagem	5.ª pesagem
N.º	1 —	50 q.	80 q.	122 q.	137 q.	154 q.
	2 —	53 q.	84 q.	114 q.	137 q.	159 q.
	3 —	40 q.	72 q.	112 q.	137 q.	159 q.
	4 —	30 q.	62 q.	108 q.	131 q.	140 q.
	5 —	46 q.	78 q.	116 q.	147 q.	164 q.
	6 —	33 q.	74 q.	116 q.	132 q.	151 q.

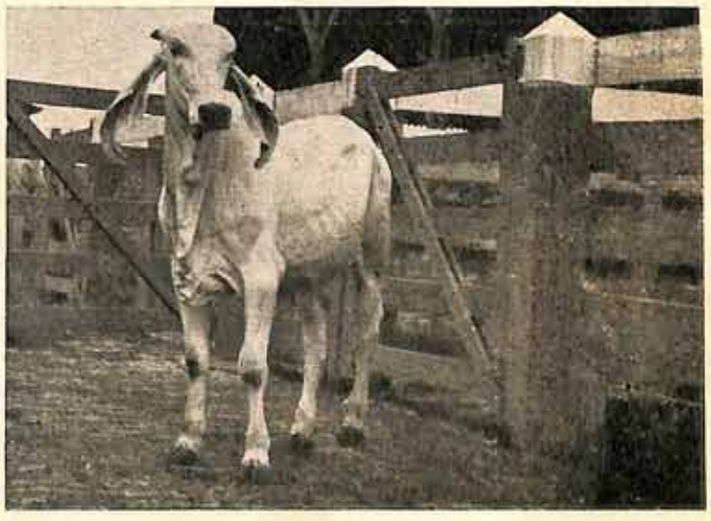
O lote de d. Helena Maria Strang — 1/2 charolez-nelore, constituido de animais sem dúvida muito bonitos e bons ganhadores de peso, não apresentava, porém, uniformidade de idade, pelo que dois animais foram desclassificados por ultrapassarem os limites do regulamento. Aliás, o D.P.A. sabia disso e d. Helena Strang apresentou o conjunto assim mesmo sem uniformidade mais a título de cooperação. Esse conjunto adquiriu o seguinte rendimento durante as provas:

ganho na		1.ª pesagem	2.ª pesagem	3.ª pesagem	4.ª pesagem	5.ª pesagem
N.º	1 —	57 q.	89 q.	143 q.	167 q.	158 q.
	2 —	59 q.	104 q.	146 q.	172 q.	178 q.
	3 —	33 q.	66 q.	97 q.	131 q.	136 q.
	4 —	44 q.	84 q.	75 q.	104 q.	163 q.
	5 —	25 q.	48 q.	75 q.	96 q.	120 q.
	6 —	27 q.	48 q.	74 q.	97 q.	98 q.

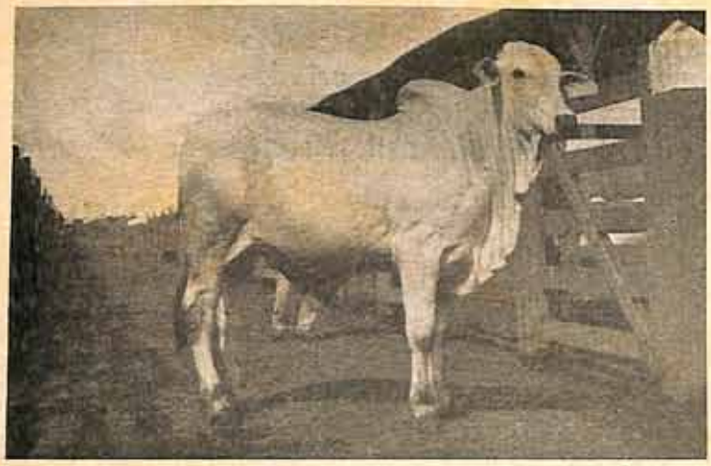
Como se vê, a falta de uniformidade na idade refletiu na desarmonia do peso. O animal que mais peso ganhou, nas Provas, foi deste lote, o que adquiriu 180 quilos em 140 dias. Seria o campeão se não fosse desclassificado por ultrapassar os limites do regulamento.



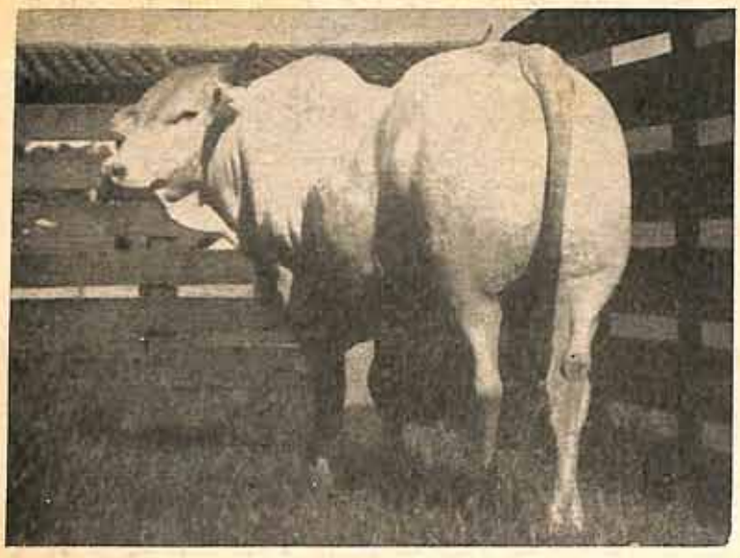
• **Tourinho indubrasil, campeão do ganho de pêso em Barretos. Êste animal, filho de Araxá, adquiriu 162 quilos durante os 140 dias da Prova. Propriedade do sr. Rubens de Carvalho.**



• **Fêmea indubrasil, outro animal do sr. Rubens de Carvalho, bem classificado no ganho de pêso dêste ano, em Barretos.**



• **Tourinho Nelore que tirou o segundo lugar no Ganho de Pêso de Barretos, com 154 quilos. Pertence aos criadores Zancaner e Cintra.**



• **Êste 1/2 sangue Charolez-Nelore, de d. Maria Helena Strang, foi o animal que maior peso ganhou em todos os concursos realizados êste ano. Não tirou o campeonato porque foi desclassificado por estar com idade fora do regulamento. O seu ganho de pêso foi de 180 quilos.**

Araçatuba

Em Araçatuba compareceram 10 lotes, sendo dois do governo do Estado e 8 de particulares, tôdas de raças indianas ne-

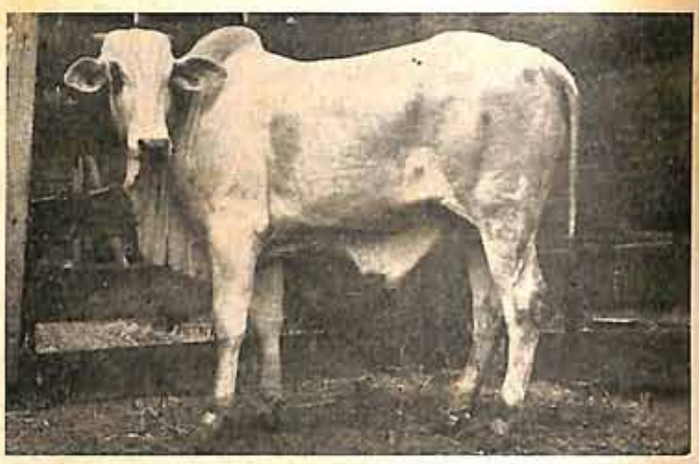
AGRO-PECUÁRIA

CONTÁBIL INFORMATIVA, CORP.º

Organização Especialisada em Administração
ESCRITÓRIO: Rua Pires da Mota, 456 - c/51
Fone 31-0425 — Aclimação — SÃO PAULO

•

SRS. AGRICULTORES E PECUARISTAS:
A Lei Agrária, estabelecendo direitos e obrigações para o trabalhador rural está em discussão no Congresso Nacional. Estamos aparelhados para resolver o seu caso. Assistência por método moderno. Solicitem esclarecimentos, sem compromisso.



• **O campeão Nelore da Prova de Araçatuba, pertencente ao sr. Donald Strang.**

lore, guzerá e gir. O campeonato coube ao sr. Donald Strang, com o tourinho Maravilhoso da Indiana, da raça nelore, que ganhou 154 quilos durante a Prova. O 2.º lugar, na mesma raça, foi o dr. Alberto F. Amaral, com Shangai, que adquiriu 141 quilos, e o 3.º lugar do sr. Francisco Prudente Corrêa, com Ducado, que ganhou 132 quilos.

Na raça guzerá, o 1.º premio foi levantado por Rio Claro FC-12, do governo do Estado, com 152 quilos. O 2.º lugar também do governo, com Curvelo PE-01, 145 quilos, e o 3.º lugar do sr. Luis Nelson Strang, com Togo, 139 quilos.

Na raça gir, o governo do Estado tirou o 1.º lugar com Camponio 022, que ganhou 125 quilos. O 2.º e 3.º lugares foram do sr. Manoel Quirino, com Capricho e Capricho II, respectivamente 129 e 114 quilos.

Barretos

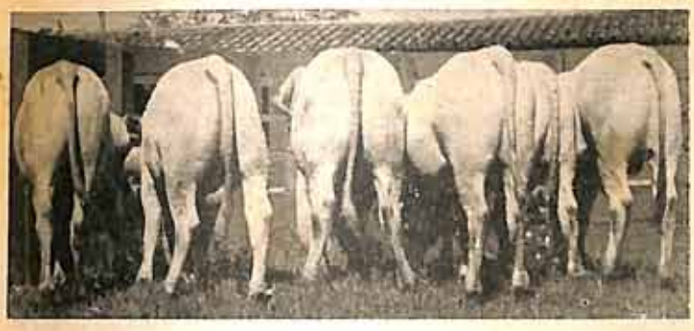
Barretos é onde as Provas de Ganho de peso correm sempre mais animados não sòmente pelo número de lotes como pelos muitos visitantes que comparecem ao recinto. O campeonato recaiu na raça indubrasil, macho, um filho de Araxá, que ganhou 162 quilos durante a Prova — animal pertencente ao sr. Rubens de Carvalho, criador que desde o início prestigia estes concursos e muito mereceu o premio deste ano.

O 2.º lugar foi da raça nelore, com um tourinho filho de Tank, que ganhou 154 e é de propriedade de Zancaner e Cintra, outros criadores que também são assiduos a estas Provas. O 3.º lugar foi outro indubrasil igualmente filho de Araxá com 149 quilos e pertecente ao sr. Rubens de Carvalho. O 4.º lugar foi ainda de um indubrasil do mesmo proprietário, mas, filho de Bororó. Mais um indubrasil filho de Araxá, também do sr. Rubens de Carvalho, foi colocado em 5.º lugar, com 144 quilos. O sr. Jorge Wilson Franco, outro criador de Barretos que vem prestigiando sistematicamente as Provas de Ganho de Peso, este ano tirou o 6.º lugar, com um nelore filho de Unanime, que ganhou 143 quilos.

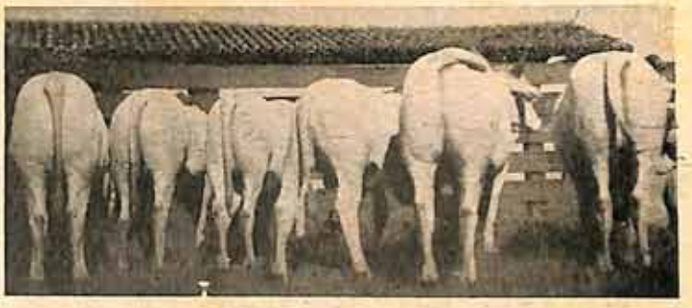
O sr. Rubens de Carvalho, este ano, foi o criador que mais se destacou, como se vê, pois, além dos premios acima referidos, com machos, teve também entre as femeas indubrasil o 1.º e 2.º lugar com duas filhas de Bororó, que pesaram respectivamente 114 e 112 quilos. A femea da raça gir que tirou o 3.º lugar também era do mesmo proprietário, que apresentou uma filha de Ibirapuera, o mesmo acontecendo com a raça nelore, classificada em 4.º lugar com uma filha de Vingador e o 5.º com outra filha do indubrasil Vingador.

Falam os técnicos do Departamento

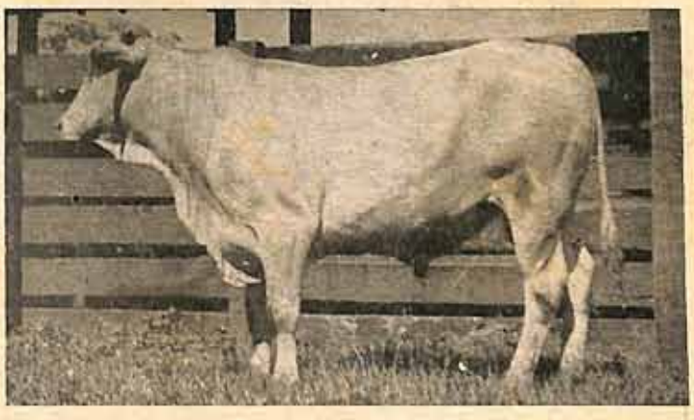
Como habitualmente acontece, os técnicos do Departamento de Produção Animal aproveitam estas oportunidades para transmitir os resultados que vão sendo obtidos em tais provas, a fim de que os criadores possam tirar melhor proveito das experiencias. O dr. Barisson Vilares, por exemplo, dissertou sôbre as conclusões que permitem afirmar nenhuma relação haver entre o ganho de peso e o estado de nutrição de cada um dos animais concorrentes, bem como a certeza de que não depende da raça, mas das qualidades individuais do animal, a faculdade de ganhar muito ou pouco peso durante as provas. Mostrando como todos esses concursos se têm desenvolvido dentro das mesmas condições, desde 1951 até o presente, com o mesmo tipo de ração e o mesmo número de dias — afirmou que tais



• **Lote Canchin, da Fazenda Experimental de S. Carlos, pertencente ao Govêrno Federal, que deu o campeão da Prova dêste ano em Bauru.**



• **Lote Charolês-Zebu pertencente a d. Helena Maria Strang.**



• **Tourinho 5/8 Charolês- — 3/8 zebu (Canchin) campeão da Prova de Ganho de Pêso dêste ano em Baurú.**

fatos permitem tirar conclusões seguras, que tem sido confirmadas nas experiencias levadas a efeito nas fazendas do governo do Estado.

O dr. Alfonso Tundisi, que é um dos orientadores dessas Provas, também discorreu sôbre as suas observações, fazendo um resumo da média de ganho de peso diário nas diversas raças, de 55 a 59. Segundo o estatistica que apresentou, a raça que maior peso diário adquiriu nesse periodo foi a guzerá, com o máximo de 950 gramas, em 1958, e a que menor peso obteve foi a gir, com 673 gramas e 57 — sendo certo que dificilmente o zebú poderá ganhar mais de um quilo diário.

Reivindicações apresentadas pela A.R.A.N.

O sr. Donald Strang, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, aproveitou o ensejo do encerramento das provas, em Araaçtuba, para apresentar algumas reivindicações, como sejam, por exemplo, para que o encerramento das Provas tivesse efeito no mesmo ano e não como vem acontecendo, que passam de um ano para outro, coincidindo com as festas de Ano Bom, o que muito contribue para que criadores interessados deixem de comparecer por estarem com suas famílias em férias. Pediu ainda interêsse para que o governo terminasse o

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro (DF) - Rua 1.º de Março n.º 66.

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

BOM RETIRO — Alameda Nothmann, 73/77
BOSQUE DA SAÚDE — Avenida Jabaquara, 476
BRÁS — Av. Rangel Pestana, 1990
IPIRANGA — Rua Silva Bueno, 181
LAPA — Rua Anastácio, 63
LUZ — Av. da Luz, 894/902
MOÓCA — Rua da Moóca, 2728/36
PENHA — Rua Dr. João Ribeiro, 487
PINHEIROS — Rua Iguatemi, 2266/72
SANTANA — Rua Voluntários da Pátria, 1548
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 241

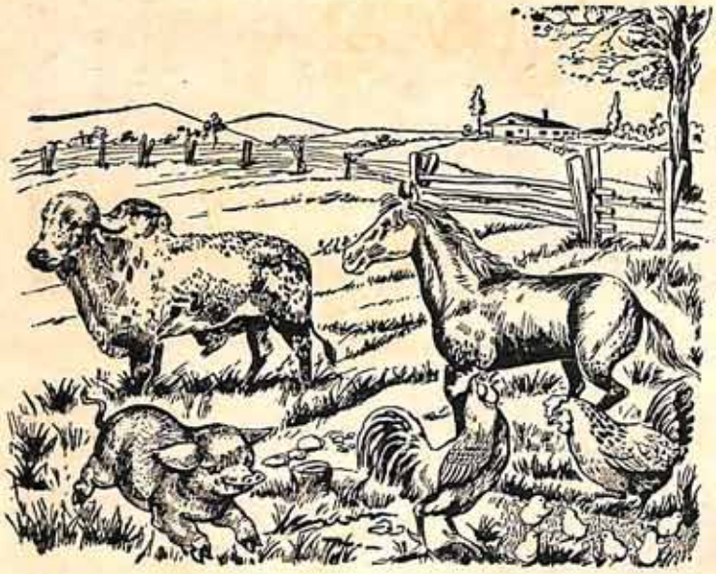
Enderêço telegráfico para todo o Brasil — "SATÉLITE"

O BANCO DO BRASIL S/A. FAZ TODAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — COBRANÇAS — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SÔBRE O EXTERIOR — EMPRÉSTIMOS ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL

O BANCO DO BRASIL S/A. possui e mantêm nas principais Praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interêsse — Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDEU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) e LA PAZ (BOLÍVIA - em inst.).

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Batatais, Baurú, Bebedouro, Birigui, Botucatú, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Dracena, Franca, Garça, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapira, Itú, Ituverava, Jabuticabal, Jaú, Jundiaí, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Martinópolis, Matão, Mirassól, Mogi das Cruzes, Monte Aprazivel, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçú-Paulista, Pederneiras, Penápolis, Piracicaba, Pirajú, Pirajuí, Piraçununga, Pompéia, Presid. Prudente, Presid. Wenceslau, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, S. José do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, S. Caetano do Sul, S. Carlos, S. João da Boa Vista, S. José dos Campos, S. Cruz do Rio Pardo, S. José do Rio Preto, S. Manuel, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaízo, Votuporanga, Xavantes



ZOOSTRESS

Medicamento Veterinário de amplo campo de ação

CLORANFENICOL
SULFAMIDAS
VITAMINAS

INDISPENSÁVEL NAS GRANJAS

CARACTERÍSTICAS

O ZOOESTRESS é eficiente contra a maioria das doenças infecciosas dos animais porque contém o **cloranfenicol,** ant'biótico de amplo campo de ação, fàcilmente absorvido e que atinge elevado teor sanguíneo, associado a duas sulfas (ftalilsulfatiazol e sulfaguanidina) de elevada eficiência intestinal.

MODO DE USAR

TRATAMENTO DOS REBANHOS

Misturar 1 kg de Zoostress em 100 kg de ração.

Administrar a ração medicada até o desaparecimento dos sintomas.

TRATAMENTO INDIVIDUAL

Colocar diretamente na bôca do animal o ZOOSTRESS disperso em um pouco d'água. Empregar 1 colher das de sopa, cheia, para cada 25 kg de pêso, 2 vêzes por dia. Nos casos mais graves, ou mais adiantados, a dose pode ser aumentada sem inconvenientes porque o produto não é toxico.

TRATAMENTO DA DOENÇA CRÔNICA RESPIRATÓRIA DAS AVES

Misturar 1 kg de ZOOSTRESS em 100 kg de ração. Administrar a ração medicada durante 5 dias seguidos.

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S/A.

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178 — Cx. Postal, 1767
SÃO PAULO

À venda na A.P.C.B.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

Solicito enviar-me folhetos e listas de preços de ZOOSTRESS

NOME:.....

RUA:.....

CIDADE:..... ESTADO:.....

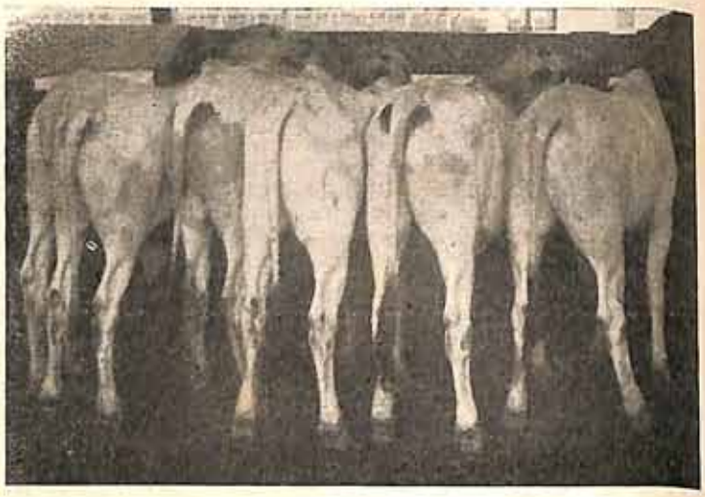
recinto, sugerindo que a Exposição, programada para Maio, fosse adiada mais para o fim do ano, afim de que as obras se concluissem. Reclamou também contra a falta de vacinas contra a aftosa, mostrando os prejuízos que a pecuaria da região sofre em consequencia da falta de produção conveniente dos laboratórios ofiicais e pelo fato de não ter uma zona como a sua um veterinario para atender as necessidades dos pecuaristas.

Responde o dr. Barisson Vilares

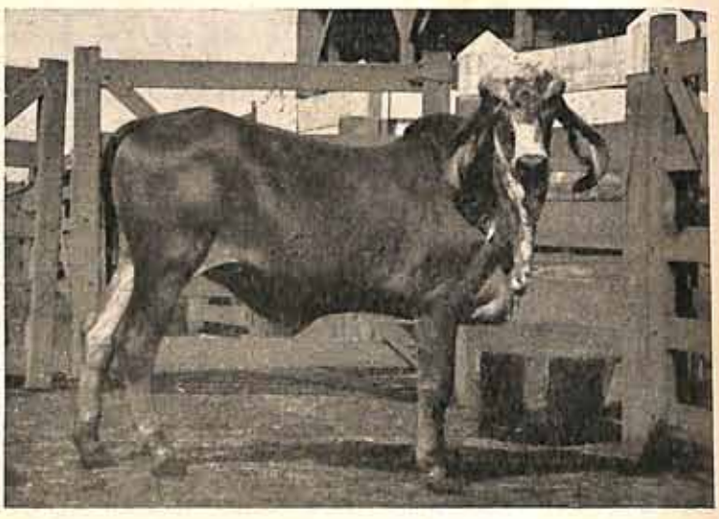
O dr. Berisson Vilares respondeu, declarando que o D.P.A. já tinha notado o inconveniente de não terminarem as Provas no mesmo ano, havendo providencias para os deste ano já não apresentem esta falha. Quanto ao recinto, disse que o Plano de Ação do governo destinara a verba de 6.500.000 podendo esta verba estar logo liberada, em tempo de se concluir o recinto, pelo que concordava em retardar a data da exposição deste ano para uma época que permitisse a conclusão do recinto Anunciou ainda que o governo do Estado, a título de fomento, dispensou os animais vendidos nos concursos e exposições do imposto de vendas e consignação e que o D.P.A. pretendia, já este ano, terminar as Provas de Ganho de Peso com um leilão dos animais, como faz nas Provas do Moderno Novilho de Corte.

Quanto a vacinas, s. s. informou que o Instituto Biológico está fazendo cultura do virus, a fim de baratear o produto, que feito por meio do epitelio tem que ser necessariamente mais dispendioso.

Tanto em Araçatuba como em Barretos, as Provas se encerraram com um churrasco oferecido pelas respectivas Associações Rurais aos técnicos e visitantes.



• **Lote Nelore do sr. Donald Strang, de onde saiu o campeão da Prova de Aracatuba.**



• **Fêmea da raça Gir, que obteve o 1.º lugar, com um ganho de 104 quilos. É filha de Ibirapuera e pertence ao sr. Rubens de Carvalho.**

A PLACENTA DE ALGUNS ANIMAIS

L. P. JORDÃO

Logo no início do desenvolvimento, o embrião dos mamíferos placentários vai sendo envolvido por membranas que têm por fim múltiplo a proteção de novo ser contra os traumatismos exteriores, o fornecimento de nutrientes pela mãe e o recolhimento dos produtos de excreção do feto. Essas membranas anexas são constituidas pelo saco vitelino, a âmnio, a alantóide e o córion. O saco vitelino ou vesícula alantóide aparece nos estágios primitivos do período embrionário, atrofiando-se completamente, dentro de algumas semanas. O âmnios é outro saco, que envolve completamente o feto, do qual é separado por um liquido claro, que se torna pouco a pouco amarelo e viscoso. A membrana se forma na vaca, na ovelha e na égua, 13 a 16 dias depois da concepção e um tanto mais cedo na porca, na cadela e na gata. A cavidade existente entre essa membrana e o produto embebe-se pouco a pouco de liquido, formando, assim, uma espécie de amortecedor, ao redor do feto, contra as violencias do meio circulante. Este líquido representa o que os criadores chamam de "águas" por ocasião do parto, momento em que age como lubrificante das vias genitais. No fim da gestação, ha 3 a 5 litros desse liquido na vaca; 3 a 7 litros na égua; 400 milimitros a 1, 2 litros na cabra; 40 a 150 ml na porca e 8 a 30 ml na cadela e na gata. A alantóide é uma terceira bolsa membranosa, que se prolonga da bexiga do feto, através do úraco, e envolve o saco amniótico. O saco alantóico tambem está cheio de um liquido que, claro no inicio da gestação, vai escurecendo à medida que os produtos eliminados pelos rins do feto vão ter a seu meio através do cordão umbelical, ou melhor, do úraco. Ao termo da gestação, o volume desse fluido varia de 4 a 5 litros na vaca; de 4 a 10 litros na égua; de 1/2 a 1 e 1/2 litros na cabra; de 10 a 150 ml na porca; de 10 a 50 ml na cadela e de 3 a 15 ml na gata. O córion, ou córion-alantóide é a membrana mais externa, formada pela fusão da camada exterior da alantóide com o trofoderma; é rico de vasos sangüíneos, tendo por função realizar o intercambio de gases, nutrientes e produtos de desassimilação, entre a circulação do feto e a da mãe. A córion-alantóide constitui a placenta fetal.

A PLACENTA

A placenta (do latim "placenta" e do grego "plakous", torta, bôlo) é a massa esponjosa que estabelece a comunicação entre a mãe e o filho durante a vida intra-uterina. É um orgão transitorio, que se forma à custa tanto do feto quanto da mãe, predominando, porém, o primeiro. Compõe-se de duas partes: a placenta fetal, de que tratamos anteriormente, e o endométrio ou placenta materna. Unida às membranas anexas, constitui as secundinas.

A placenta pode ser definida como uma especial construção tissular destinada a propiciar tudo quanto é necessario ao desenvolvimento do feto, durante o período de gestação, até o momento em que pode enfrentar a vida autonoma, à luz do dia.

Os mamíferos apresentam diferentes tipos de placenta, que são classificados segundo vários critérios: Robinson classifica as placentas como **apostas** (porca, égua, jumenta, ovelha, cabra e vaca) e **unidas** (gata, cadela, furão, mulher, macaca, cobaia, rata e coelha); Assheton dá os nomes de **placenta aplicada** ao primeiro grupo e **placenta acumulada** ao segundo; Strahl usa os termos **semi-placenta,** para o grupo em que não se produz a destruição ou queda da mucosa uterina e **placenta vera,** quando tal acontece; alguns obstetras veterinários denominam de **placenta simples** os tipos **difuso** (égua e porca), em que as vilosidades ou saliências filiformes estão distribuidas uniformemente pela superfície do córion, e **zonário** (cadela e gata) que forma uma região anular, ocupando a parte media do córion e de **placenta multipla,** os tipos com cotilédones convexos (vaca) e cotilédones côncavos (ovelha e cabra). Cotilédones são pequenos bulbos vasculares, que entram em relação com formações análogas da mucosa uterina.

Grosser divide as placentas, de acôrdo com os tecidos que separam o feto do sangue materno, em cinco tipos:

a) **Epitélio-corial,** que se apresenta na forma difusa, de sorte que o contacto com a mucosa uterina se faz por engrenação das vilosidades coriais, (porca, égua e jumenta). É o tipo mais simples, pois os materiais nutritivos da mãe, para atingir o feto, passam pelo epitélio da mucosa uterina e o córion fetal.

b) **Sindesmo-corial,** que se mostra na forma múltipla ou cotiledonária, notando-se que as protuberâncias do córion fetal destroem o epitélio uterino e assim contactam diretamente com o tecido conectivo da sub-mucosa placentar (ovelha, cabra e vaca).

c) **Endotélio-corial,** de forma zonária ou discóide, isto é, que ocupa a parte média ou um espaço circular do córion (gata, cadela e furão). Aqui existe um contacto direto do córion fetal com o endotélio dos vasos maternos.

d) **Hemo-corial,** numa só região do ovo, de configuração discóide, duplamente discóide ou zonária, alusiva à mulher e à macaca. Verifica-se uma destruição de parte do córion fetal, da parede endotelial dos vasos maternos, com formação de lacunas, às quais vão ter as arborizações do córion fetal. Neste tipo, os tecidos fetais estão como que mantidos em um banho de sangue.

e) **Hemo-endotelial,** de aspecto discóide, em forma de taça ou esferica (cobaia, rata e coelha). Existe apenas o endotélio dos vasos fetais separando os sangues fetal e materno.

Goldstein coloca a porca em uma classe à parte do tipo epitélicorial. Os tipos discóides são encontrados entre os primatas e roedores e não nas espécies domésticas. Naqueles animais, a união da placenta é mais intima do que em outros.

BOLSA DE ANIMAIS DA A. P. C. B.

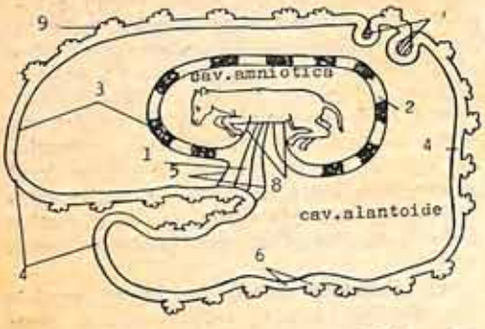
TEMOS PARA VENDA: GADO JERSEY

10 vacas PO - 7 novilhas PO - 2 bezerros PO - 5 garrotes PO - 1 touro PO extraordinário
20 vacas segunda cria Holando-Argentina - Um lote de novilhas pura por cruza Holandesa vermelho e branco e outro lote preto e branco.

GARROTES das raças Holandesa preta e branca e vermelho e branco, Schwyz, Flamengo,
Diversos lotes de vacas e novilhas cruzadas.

INFORMAÇÕES: Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 52-4388 — SÃO PAULO

Finalmente Huxley catalóga as placentas conforme suas relações com o endométrio: a) **adeciduais** (porca, égua e jumenta); b) **transicionais** (ovelha, cabra e vaca); c) **deciduais** (gata, cadela, furão, mulher, macaca, cobaia, rata e coelha). Para estabelecer diferenças, basta referir que no tipo decidual a placenta se acha intimamente aderida à mucosa uterina e a separação não pode efetuar-se sem que uma parte da referida mucosa seja desprendida com o ovo. Em outras palavras, a reação da mucosa uterina leva à sua destruição com descamação mais ou menos total. Decídua ou caduca é, pois, a mucosa uterina que tem a propriedade de descamar.



• **Diagrama do saco alanto-coriônico dos equinos (segundo Amoroso): 1) saco vitelino; 2) alanto-amnios; 3) endoderma alantóico; 4) Alanto-córion; 5) parte alantóica do cordão; 6) mesoderma alanto-coriônico; 7) hipomanes; 8) parte amniótica do cordão; 9) vilosidade do córion.**

ATIVIDADE FISIOLÓGICA

A complexa estrutura anatomica da placenta dificulta o entendimento do mecanismo fisiológico desse orgão transitório. Que acontece com os produtos quimicos, as substâncias coradas, as vitaminas, os hormônios, os fermentos, os antígenos e os anticorpos? Existem na placenta zonas de maior permeabilidade? Essa permeabilidade é seletiva? Como passam da mãe para o feto as materias indispensáveis para seu desenvolvimento, tais como os protídios, lipídios, glucídios, sais minerais, gases, etc.? Existem na placenta condições que permitam uma corrente em ambos os sentidos, de modo a haver um constante intercâmbio de materiais entre a mãe e o produto? Esse orgão pode ser atravessado por protozoários, pequenas larvas de vermes, bactérias e virus? São dessa ordem as indagações que, segundo Drieux, são feitas pelos estudiosos, acrescentando o referido autor que o problema já não seria de fácil solução se houvesse apenas uma diferença de pressão e de osmose entre os dois componentes do orgão efêmero. Mas o caso é que se trata de um verdadeiro filtro vivo, provido de propriedades seletivas, com peculiaridades e diferenças marcantes de uma para outra espécie animal.

No que tange à passagem da água e das soluções salinas, o mecanismo depende de modificações eletrostáticas, que determinam uma polarização das células epiteliais do córion fetal. A glicose parece que transpõe a placenta mediante simples osmose; o oxigênio, por diferença de pressão; as vitaminas lipossolúveis (A, D e E) passariam com dificuldades ou não passariam; os hormônios só em alguns casos. É possivel que os pesquisadores consigam elucidar muitos fenómenos desta natureza com o auxílio de partículas dotadas de radioatividade.

Quanto aos agentes patogênicos, os dados são discordantes. Culturas de estreptococus e de estafilococus, inoculados na cobaia e na coelha, por via endovenosa, conseguem franquear a barreira placentária sem deixar lesões. O bacilo da tuberculose parece que pode atravessar a placenta sòmente quando esta é sede de lesões específicas. A brucela passaria da vaca ao produto através de lesões nos cotilédones. Certos virus filtráveis, tais como o da aftosa e da anemia infecciosa, dificilmente infectariam o feto. Outros, entretanto, como o agente da peste bovina, poderiam faze-lo com mais facilidade. Enfim, a placenta é um bom anteparo contra os hematozoários.

No concernente aos medicamentos, é conhecido que a penicilina passa da mãe para o feto na coelha e na cobaia, embora em pequenas quantidades. Uma substância capaz de promover a cirrose, tal como o tetracloreto de carbono, pode atravessar a placenta nos dois sentidos.

A passagem de anticorpos da mãe para o filho é um fenómeno assaz importante do ponto de vista prático, na prevenção das doenças que afligem comumente os animais jovens. Nas espécies em que a placenta é do tipo epitélio-corial (porca, égua e jumenta), a transmissão de elementos naturais de defesa contra os agentes patogenicos não se realiza por via placentária e sim por meio do colostro ou "primeiro leite". Nas espécies pertinentes ao tipo sindesmo-coriol (vaca, ovelha e cabra) o mesmo fenómeno acontece, notando-se que, no bovino, os anticorpos contidos no co-

(Continua na pag. 73)

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. E' o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça gratis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol.**

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

GENÉTICA DA PELAGEM DO CAVALO

Um estudo de grande interesse para os equinocultores

A. A. SANTIAGO

O Instituto de Zootecnia, órgão do Ministério da Agricultura, acaba de publicar interessante trabalho do dr. Raul Briquet Junior, professor catedratico de Zootecnia da Universidade Rural (Escola Nacional de Veterinária) e chefe do Laboratório de Genética e Melhoramento daquele importante centro de ensino e pesquisas.

O distinto agronomo paulista, com curso de especialização nos Estados Unidos, onde obteve o titulo de **Master of Science,** é uma de nossas maiores autoridades em Genetica Animal, ramo a que se dedicou desde os tempos academicos. Consideravel é o seu acervo de trabalhos técnicos, com inumeras publicações, desde boletins e separatas de nossas revistas técnico-cientificas. Já ministrou vários cursos, especialmente sôbre genética e melhoramento, setor da Zootecnia de importância fundamental para os trabalhos seletivos, mas pouco conhecido em nosso meio. Poucos técnicos do serviço federal têm sido tão produtivos e podem apresentar obra tão extensa e profunda quanto Briquet Junior.

A "Genética da Pelagem do Cavalo", sua última monografia, vem atender a elevado número de criadores e estudiosos, além de preencher uma lacuna em nossa reduzida bibliografia agricola. O autor teve em mira "atender a elevado número de consulentes e estender o trabalho ao campo de interêsse dos estudiosos, alunos das Escolas Superiores". Cuidou, por isso, de fazer uma síntese do complexo assunto sem, entretanto, fugir à precisão técnica ou aos pormenores esclarecedores. Tanto quanto possivel, aplicou a exposição analógica do assunto, apreciando os conhecimentos estabelecidos nas outras espécies, método que considera fundamental neste dominio.

Como diz em prefacio, embora seguindo a escola norte-americana e utilizando dados alheios, apresenta a matéria conforme seu próprio sistema expositivo e de ilação dos fatos. Mas expõe pontos de vista originais e, em muitos casos, dados de sua própria pesquisa. Como em trabalhos analogos, recorreu a dados e elementos de excelente fonte, qual seja os arquivos do Stud Book Brasileiro.

Importância da pelagem

Briquet, na introdução ao seu trabalho, lembra que o cavalo é, dos animais domesticos, a espécie de maior multiplicidade de pelagens, o que determina um largo campo de variação. Além disso, no cavalo, ainda são muito considerados os "fancy points" ou caracteres ornamentais, puramente esteticos, subjetivos e da preferencia de cada criador, sociedade ou mercado. Ao lado das aplicações economicas — sêlo, corrida, etc. — para as quais se avaliam os pontos da beleza económica ou ezoognosica, figuram também traços esteticos puros, de elegancia, de andamento, de cores, etc. Nêsse quadro, a pelagem ocupa lugar de destaque, pois é a "indumentaria", a vestimenta do animal e, por isso mesmo, logo se impõe. Daí o interesse pessoal do criador por esta ou aquela pelagem, que mais se adapte aos seus padrões subjetivos.

As vêzes, há preferencia por certa pelagem em virtude de supostas correlações. Embora essa atitude tenha sido coisa do passado, pode ocorrer ainda hoje. Assim, admitia-se que para corrida, o cavalo castanho fôsse superior ao alazão. As cores claras, de modo geral, não eram preferidas, pois refletiriam constituição débil, linfatica. O castanho ou o alazão indicariam temperamento ardente e daí, provavelmente, a preferencia dos arabes por essas pelagens.

Genética da pelagem dos equinos

Lembra o Autor que a genética da pelagem do cavalo não é tão conhecida como a de outros animais domesticos, como o boi e o cão, e muito menos, ainda, do que a de animais experimentais, como o camundongo, o coelho, etc. Muita coisa, porém, já se sabe, e o conhecimento dos mecanismos genéticos em outros mamiferos é útil também na esquematização analógica do que se passa com os equinos. Esso, a razão pela qual o

---

Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente licenciado:
Dr. José Bonifácio Coutinho No—gueira
Presidente em exercicio
Dr. João Laraya
1.o Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.o Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.o Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.o Tesoureiro:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTES:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado.

SUPLENTES;

Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TECNICO:
Dr. Celso de Souza Meirelles
ASSISTENCIA VETERINARIA:
Dr. Walter Batiston
REGISTRO GENEALOGICO:
Dr. Otto de Mello
LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO:
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA:
Dr. Henrique F. Raimo
GERENTE COMERCIAL:
Virgilio de Almeida Penna

pesquisador, sempre que possível, faz algumas considerações paralelas, embora sumárias, sôbre os mecanismos genéticos semelhantes em outros animais.

O caso especial dos equinos apresenta sérias dificuldades para a experimentação. Os dados que servem de base para os tstudos são os dos Stud Books e, mais raramente, os de criações particulares, sempre em menor número e nem sempre muito exatos. Além dessa contingencia da origem dos dados de sua natureza não experimental, devem ser considerados outros fatores que dificultam as análises. Um dêles é a ocorrencia predominante de um tipo de pelagem e outro, a confusão reinante na nomenclatura da pelagem dos equinos: as designações variam de indivíduo para indivíduo, de sistema para sistema, não correspondendo à realidade e não permitindo segurança na análise.

A classificação da pelagem equina é, sem dúvida, um tanto confusa, sujeita a varias interpretações e dando margem a muita discusão, além dos inconvenientes de excessiva sinonimia.

É visivel a necessidade de adoção de uma terminologia uniforme, mas suficientemente precisa. Nosso Stud Book registra quatro pelagens — alazão, castanho, preto e tordilho — de modo que tal atitude simplista reduz o campo de análise do investigador e leva a erros, uma vez que haverá, do ponto de vista genético, uma classificação igual de coisas diferentes.

Como acentua Briquet "a limitação de dados informativos, a pouca segurança das informações, a confusão na nomenclatura da pelagem, as seleções de determinadas pelagens, etc., tornam mais difícil uma pesquisa que já é complexa e, assim sendo, mais do que em outros casos são necessários os conhecimentos genéticos referentes a outros mamiferos". Mas é evidente que o Autor, mal grado tôdas essas dificuldades, soube desenvolver seu estudo e apresentar interessantes conclusões.

Os três gens básicos

O Autor segue a simbolização adotada por Castle e sua Escola, a qual é mais ou menos classica e obedece às regras internacionais de nomenclatura genética. Segundo êle, há três gens fundamentais na genética da pelagem do cavalo, representados, em inglês, pelas letras **A, B, C,** abreviaturas dos termos ingleses referentes aos efeitos desses gens.

O gen chave na determinação da pelagem é um gen dominante, que determina capacidade de produzir pigmentos melanicos. É o gen C (de colour = côr); todo animal colorido possui esse gen.

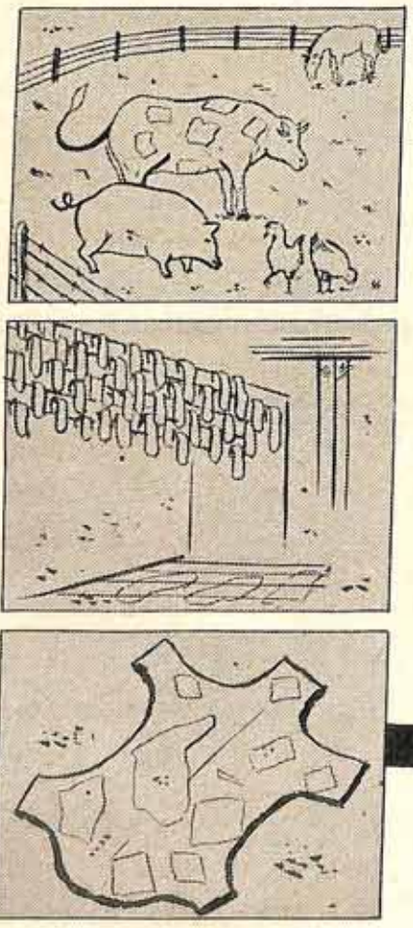
Já o cavalo branco, vulgarmente chamado albino, com pele despigmentada, mas com os olhos castanhos ou azuis e algumas partes do corpo pigmentados, é devido a um gen dominante simbolizado por W (white = branco).

O terceiro gen, representado pela letra A, de aguti, nome que caracteriza a pelagem comum dos roedores selvagens. Dominante, determina as pelagens que vão do amarelo ao vermelho.

Não é possivel, nos limites deste comentário, resumir o trabalho de Briquet, relativamente extenso, em que são estudados os diversos tipos de pelagem, suas variações e sua explicação pela genética. O Autor analisa detalhadamente vários casos, como o Pangaré, a pelagem preta, a questão das melaninos, o Polomino, o Pelo de Rato, o Tordilho, o Rosilho e o Ruão, os pelagens malhadas ou conjugados, e por fim, os sinais e marcas.

Observa-se que o Autor passou em revista extensa bibliografia, desde os trabalhos clássicos, aos mais modernos estudos de Genética. São citadas 140 obras, o que revela a ampla pesquisa do Autor, servindo de roteiro para os que desejam conhecer um importante aspecto da Equinotecnia.

O trabalho "Genética da Pelagem do Cavalo" está sendo distribuido pelo Instituto de Zootecnia. Essa monografia, que é a primeira de uma série, recentemente impressa, traz a data de novembro de 1959.



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores –

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodatado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASCALHO.

À venda em todos os empórios e armazens do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.

Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGA, 1.097 — 1.º ANDAR — FONE: 34-3985

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Sta. Rita do Jacutinga (M.G.), 23 de janeiro de 1959

Á
TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1.356
SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Após mais de um ano de uso sistemático do Complexo Mineral Iodado "TORTUGA" Para Bovinos, sinto-me na obrigação de lhes comunicar os ótimos resultados obtidos, tanto quanto à saúde como à produção de meu rebanho.

Reiterando meus agradecimentos, peço considerar esta um testemunho espontâneo de minha gratidão pelo muito com que Vv. Ss. e seus produtos têm contribuído para o meu sucesso.

Cordiais saudações
(a) *Francisco dos Reis Almeida*

ANÁLISE DO RESULTADO ECONOMICO PROPORCIONADO POR 1.000 POEDEIRAS LEGHORN, EM GAIOLAS INDIVIDUAIS

AKIRA SUZUKI
E
GUIDO GATTA
Assistentes técnicos do "TORTUGA"

b) **CUSTO DA ALIMENTAÇÃO — Quadros n.º 4 e n.º 5** — Embora os quadros sejam bastante explícitos na demonstração das despesas com a alimentação, chamamos a atenção para a coluna dos **"meses"** e para a coluna do **"Número de aves"**, pelas quais se vê que o estudo se iniciou no mês de julho e não naquele de janeiro, como poderá parecer à primeira inspeção. Pois, basta observar que a êsse mês correspondem 1.000 aves no 1.º ano e 685 no 2.º, totais com que se iniciou respectivamente, cada um dêles. A fim de tornar bastante autalizados os resultados, o custo da ração baseia-se nos preços vigentes durante o ano de 1959. O consumo diário de ração por ave variou de acôrdo com a intensidade da postura.

QUADRO N.º 4

QUADRO ANALÍTICO DAS DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO — 1.º ANO DE POSTURA

MESES	Número de aves	Consumo diário por ave - gr	Consumo mensal por ave - Kg	Preço por quilo de ração	Despesa mensal
Janeiro	910	112,5	3,487	Cr$ 9,00	Cr$ 28.559,00
Fevereiro	880	110,75	3,101	Cr$ 9,00	Cr$ 24.560,00
Marco	850	108,75	3,371	Cr$ 9,50	Cr$ 27.221,00
Abril	820	107,00	3,210	Cr$ 10,00	Cr$ 26.322,00
Maio	780	110,00	3,410	Cr$ 10,00	Cr$ 26.598,00
Junho	735	105,75	3,173	Cr$ 10,50	Cr$ 24.487,00
Julho	1000	92,5	2,868	Cr$ 10,50	Cr$ 30.114,00
Agôsto	990	110,00	3,410	Cr$ 11,00	Cr$ 37.135,00
Setembro	980	116,25	3,487	Cr$ 11,00	Cr$ 37.590,00
Outubro	970	108,75	3,371	Cr$ 11,50	Cr$ 37.604,00
Novembro	950	105,50	3,165	Cr$ 12,00	Cr$ 36.081,00
Dezembro	930	103,25	3,201	Cr$ 12,00	Cr$ 35.723,00
			39,254 Total no ano por ave		Cr$ 371.994,00 Total no 1.º ano

QUADRO N.º 5

QUADRO ANALÍTICO DAS DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO — 2.º ANO DE POSTURA

MESES	Número de aves	Consumo diário por ave - gr	Consumo mensal por ave - Kg	Preço por quilo de ração	Despesa mensal
Janeiro	580	98,75	3,061	Cr$ 9,00	Cr$ 15.978,00
Fevereiro	550	108,75	3,045	Cr$ 9,00	Cr$ 15.072,00
Março	520	110,25	3,418	Cr$ 9,50	Cr$ 16.876,00
Abril	490	105,75	3,173	Cr$ 10,00	Cr$ 15.548,00
Maio	450	103,25	3,208	Cr$ 10,00	Cr$ 14.436,00
Junho	400	101,75	3,078	Cr$ 10,50	Cr$ 12.927,00
Julho	685	99,75	3,092	Cr$ 10,50	Cr$ 22.240,00
Agôsto	665	103,25	3,201	Cr$ 11,00	Cr$ 23.415,00
Setembro	645	110,00	3,300	Cr$ 11,00	Cr$ 23.414,00
Outubro	630	112,25	3,479	Cr$ 11,50	Cr$ 23.205,00
Novembro	615	107,00	3,210	Cr$ 12,00	Cr$ 23.690,00
Dezembro	600	103,00	3,193	Cr$ 12,00	Cr$ 22.990,00
			38,458 Total no ano por ave		Cr$ 231.791,00 Total no 2.º ano

SAIS MINERAIS E V

c) **INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS — Quadro n.º 6** — No quadro analítico n.º 6, verifica-se a necessidade de um investimento de cêrca de CrS 3.155.000,00 em instalações e equipamentos, para uma granja industrial de 6.000 poedeiras Leghorn. No caso vertente, isto é, para 1.000 aves, essa despesa é evidentemente reduzida a 1/6, ou melhor, CrS 525.833,00

A granja considerada possui casa para uma família de 2, 5 pessoas, necessárias ao trato das aves. Foi lhe dado o preço de CrS 300.000,00, nêle incluido o da caixa dágua. No entanto, poderá custar bem menos. O escritório, o depósito de ovos e o de ração foram calculados na base de CrS 1.000,00 por metro quadrado, que, atualmente, é um preço médio. O pinteiro e a recriadeira cotaram-se a CrS

QUADRO N.º 6

DESPESAS COM INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

(Granja industrial com 6.000 poedeiras Leghorn em gaiolas individuais)

Casa para uma família e caixa dágua para aves			Cr$ 300.000,00
Escritório, depósito para ração, depósito para ovos — 340 m² a Cr$ 1.000,00 o m²			Cr$ 340.000,00
Misturador e moinho de fubá			Cr$ 65.000,00
Pinteiro e Recriadeira			Cr$ 200.000,00
Seis galpões (cada 70.000)			Cr$ 420.000,00
Área total acimentada: 2.100 m² a Cr$ 100,00			Cr$ 210.000,00
Baterias: Tipo N.º 1 — para aves de 1 a 20 dias; Uma para cada 500 pintos — Quatro, a Cr$ 10.000,00	Cr$ 40.000,00		
Tipo N.º 2 — para aves de 20 a 60 dias; Uma para cada 160 frangas. — 10 unidades a Cr$ 7.000,00	Cr$ 70.000,00		
Tipo N.º 3 — para aves de 60 dias até comêço da postura, 10 aves em cada 160 unidades a Cr$ 375,00	Cr$ 60.000,00		
TOTAL	Cr$ 170.000,00	Cr$	170.000,00
Gaiolas individuais em arame galvanizado, completas, com bebedouro e comedouro de chapa galvanizada, inclusive montagem (1.000 conjuntos a Cr$ 1.250,00)		Cr$	1.250.000,00
Outras despesas		Cr$	100.000,00
Para cada 1.000 aves Cr$ 525.833,00, ou seja, um sexto de Cr$ 3.155.000,00		Cr$	3.155.000,00

Observações: O tipo da granja considerada requer a área total de 9.600 m²

100.000,00 cada; contudo, conforme a construção, poderão ficar mais caros. A área cimentada de 2.100 metros quadrados situa-se por baixo dos galpões. As baterias (modêlo Suzuki) são de construção simples, de madeira, com piso metálico em andares; o esquema para construção destas baterias é fornecido pela Seção Técnica da "TORTUGA". As gaiolas de arame galvanizado, completas, com bebedouros e comedouros, são as distribuidas pela "TORTUGA" (veja-se "NOTICIÁRIO TORTUGA" n.º 47, junho de 1959).

d) **RECEITA COM A VENDA DOS OVOS, DO ESTÊRCO E DAS AVES REFUGADAS — Quadros n.º 7 e n.º 8** — Como para os demais cálculos, admitiram-se os preços vigorantes durante o ano de 1959, quer para os ovos, quer para o estêrco. Para os primeiros, a fim de maior clareza, fez-se constar o preço da unidade, ao invés daquele da caixa. Pelo número de aves no início de cada mês, conclui-se logo que o estudo começou em julho (1.000 aves no 1.º ano e 685 no 2.º).

AMINAS "TORTUGA"

QUADRO N.º 7

QUADRO ANALÍTICO DE TÔDAS AS RECEITAS — 1.000 AVES NO 1.º ANO DE POSTURA

MÊS	Número de aves			Produção de Ovos				Receita das aves Refugo	Estêrco das aves			RECEITA TOTAL
	No início do mês	No fim do mês	Refugadas	% Postura	N.º de Ovos por mês	Preço dos Ovos (cada)	Receita dos Ovos		Estêrco sêco Kg	Preço - Cr$	Receita do estêrco	
Janeiro	910	880	30	71	20.029	Cr$ 2,50	Cr$ 50.073,00	Cr$ 1.500,00	1.820	2,00	Cr$ 3.640,00	Cr$ 55.213,00
Fevereiro	880	850	30	70	17.249	Cr$ 2,60	Cr$ 44.847,00	Cr$ 1.500,00	1.760	"	Cr$ 3.520,00	Cr$ 49.867,00
Março	850	820	30	68	18.228	Cr$ 2,80	Cr$ 51.038,00	Cr$ 1.500,00	1.700	"	Cr$ 3.400,00	Cr$ 55.938,00
Abril	820	780	40	65	15.990	Cr$ 3,00	Cr$ 47.970,00	Cr$ 2.000,00	1.640	"	Cr$ 3.280,00	Cr$ 53.250,00
Maio	780	735	45	61	14.781	Cr$ 3,30	Cr$ 48.777,00	Cr$ 2.250,00	1.560	"	Cr$ 3.120,00	Cr$ 54.147,00
Junho	735	685	50	57	12.569	Cr$ 3,50	Cr$ 43.991,50	Cr$ 2.500,00	1.470	"	Cr$ 2.940,00	Cr$ 49.431,50
Julho	1000	990	10	50	15.500	Cr$ 3,60	Cr$ 55.800,00	Cr$ 500,00	2.000	"	Cr$ 4.000,00	Cr$ 60.300,00
Agôsto	990	980	10	73	22.401	Cr$ 3,70	Cr$ 82.884,00	Cr$ 500,00	1.980	"	Cr$ 3.960,00	Cr$ 87.344,00
Setembro	980	970	10	78	22.932	Cr$ 4,00	Cr$ 91.728,00	Cr$ 500,00	1.960	"	Cr$ 3.920,00	Cr$ 96.148,00
Outubro	970	950	20	71	21.350	Cr$ 4,20	Cr$ 89.670,00	Cr$ 1.000,00	1.940	"	Cr$ 3.880,00	Cr$ 94.550,00
Novembro	950	930	20	68	19.380	Cr$ 4,50	Cr$ 87.210,00	Cr$ 1.000,00	1.900	"	Cr$ 3.800,00	Cr$ 92.010,00
Dezembro	930	910	20	63	18.163	Cr$ 5,00	Cr$ 90.815,00	Cr$ 1.000,00	1.860	"	Cr$ 3.720,00	Cr$ 95.535,00
			315	62.25%			Cr$ 784.803,50	Cr$ 15.750,00			Cr$ 43.180,00	Cr$ 843.733,50

QUADRO N.º 8

QUADRO ANALÍTICO DE TÔDAS AS RENDAS — 1.000 AVES INICIAIS NO 2.º ANO DE POSTURA

MÊS	Número de aves			Produção de Ovos				Receita das aves Refugo	Estêrco das aves			RECEITA TOTAL
	No início do mês	No fim do mês	Refugadas	% Postura	N.º de Ovos por mês	Preço dos Ovos (cada)	Receita dos Ovos		Estêrco sêco Kg	Preço - Cr$	Receita do estêrco	
Janeiro	580	550	30	45	8.091	Cr$ 2,50	Cr$ 20.237,00	Cr$ 1.500,00	1.160	2,00	Cr$ 2.320,00	Cr$ 24.057,00
Fevereiro	550	520	30	60	8.580	Cr$ 2,60	Cr$ 22.309,00	Cr$ 1.500,00	1.110	"	Cr$ 2.220,00	Cr$ 26.029,00
Março	520	490	30	65	10.348	Cr$ 2,80	Cr$ 28.975,00	Cr$ 1.500,00	1.040	"	Cr$ 2.080,00	Cr$ 32.555,00
Abril	490	450	40	60	8.820	Cr$ 3,00	Cr$ 26.460,00	Cr$ 2.000,00	980	"	Cr$ 1.960,00	Cr$ 30.420,00
Maio	450	400	50	55	7.673	Cr$ 3,30	Cr$ 25.321,00	Cr$ 2.500,00	900	"	Cr$ 1.800,00	Cr$ 29.621,00
Junho	400	350	50	50	6.000	Cr$ 3,50	Cr$ 21.000,00	Cr$ 2.500,00	800	"	Cr$ 1.600,00	Cr$ 25.100,00
Julho	685	665	20	45	9.597	Cr$ 3,60	Cr$ 34.405,00	Cr$ 1.000,00	1.370	"	Cr$ 2.740,00	Cr$ 38.145,00
Agôsto	665	645	20	50	10.308	Cr$ 3,70	Cr$ 38.140,00	Cr$ 1.000,00	1.330	"	Cr$ 2.660,00	Cr$ 41.800,00
Setembro	645	630	19	55	10.643	Cr$ 4,00	Cr$ 42.572,00	Cr$ 1.250,00	1.290	"	Cr$ 2.580,00	Cr$ 46.402,00
Outubro	630	615	15	60	11.718	Cr$ 4,20	Cr$ 49.216,00	Cr$ 1.250,00	1.260	"	Cr$ 2.520,00	Cr$ 52.986,00
Novembro	615	600	15	60	11.070	Cr$ 4,50	Cr$ 49.815,00	Cr$ 1.250,00	1.230	"	Cr$ 2.460,00	Cr$ 53.525,00
Dezembro	600	580	20	55	10.023	Cr$ 5,00	Cr$ 50.115,00	Cr$ 2.000,00	1.200	"	Cr$ 2.400,00	Cr$ 54.515,00
				55%			Cr$ 408.565,00	Cr$ 19.250,00			Cr$ 27.340,00	Cr$ 455.155,00

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

Uma fórmula para cada espécie animal

Uma dose para cada tipo de produção

"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 — SANTO AMARO — TEL. 61-1712 — SÃO PAULO

AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

Perspectivas da industria leiteira do Sul de Minas em 1960

Mais leite e leite mais limpo

A produção nacional de leite atingiu, em 1958, o total de quase cinco bilhões de litros, devendo a de 1959 ter-se aproximado de seis bilhões (num aumento anual de 20%). Esta média de aumento tem sido observada em nossos maiores centros de produção, e é de notar que, nestes últimos anos, os aumentos verificados em São Paulo têm sido em porcentagens superiores às de Minas. É que, em São Paulo, a ação dos órgãos técnicos oficiais tem eficiência muito mais nítida do que em Minas, onde o poder público estadual se tem caracterizado pela quase integral indiferença pelos problemas da pecuária leiteira.

Apesar da pouca ou nenhuma participação dos governos nas atividades leiteiras do Sul de Minas (nas quais o poder público só está presente na cobrança de impostos), a produção e a industrialização do leite aumenta e se racionaliza, sendo a região considerada a mais laticinista do País: pode-se avaliar em 650 milhões de litros de leite a produção de 1960, assim se destinando:

	Milhões de litros
Para fabricação de leites desidratados (em pó e condensado)	85
Para fabricação de manteiga e caseina	300
Para fabricação de queijos	250
Para consumo — cru ou pasteurizado	15

Esta produção corresponderá a 1/3 da do Estado de Minas e, aproximadamente, a 1/10 da produção nacional.

Os estabelecimentos de laticínios desta região são os melhores do País; entre êles se contam tradicionais fábricas de manteiga, grandes fábricas de leite em pó (uma delas a mais moderna da América do Sul), a maior fábrica de queijos Parmesão das Américas, as maiores organizações de queijos finos e suaves, etc. O parque industrial laticinista desta região é o maior do País, e só perde para o das zonas de Cordoba, Santa Fé e Buenos Aires, na Argentina, onde as condições climaticas e edafológicas para produção intensiva de leite são excepcionais.

O Sul de Minas está sendo a região nacional mais promissora para a grande indústria leiteira. Aqui já não há mais lugar para pequenas e mal aparelhadas fábricas, as quais com sua técnica empirica e com seu pauperismo de capital, sòmente podem ser admitidas em regiões que se encontrem em período inicial de desenvolvimento. O Sul de Minas, na proximidade dos maiores centros consumidores do País, com terras montanhosas pouco indicadas para lavoura intensiva, com extensas áreas irregulares ou ingremes, que só servem para pastagem de gordura e, o que é principal, com a excelência do seu clima para a criação de gado leiteiro, tornou-se a região ideal para a indústria de laticínios.

Infelizmente, a produção de leite — no que se refere ao trato e manejo do gado, à ordenha das vacas e ao tratamento do leite nas fazendas — está longe de se nivelar com sua indústria leiteira. O que se vê comumente são fábricas de laticínios perfeitamente instaladas receberem leite péssimo, produzido em fazendas onde a precariedade das condições de higiene contrasta com a finalidade que se irá dar ao produto. Em geral, os fazendeiros deixam inteiramente os trabalhos da ordenha por conta de retireiros que não têm a menor noção de higiene, ponto em que reside o maior mal. Ordenhas incompletas; vasilhame sujo; contaminações excessivas, com queda de moscas, de pêlos, de fezes, de carrapatos, etc. é o que mais se vê. Sabendo-se que não existe instalação, por mais cara e completa, que de leite ruim consiga bons produtos, conclui-se estar inteiramente nas mãos dos fazendeiros produtores de leite o êxito da grande indústria leiteira desta zona. A capacidade de absorção dos grandes estabelecimentos é cada vez maior. A necessidade de produzirem os fazendeiros mais leite também é cada vez maior, desde que se trate de leite de alta qualidade. Nesta base, produzir leite perfeito e cada vez em maior quantidade, no decorrer de 1960, é a primeira obrigação do fazendeiro sul-mineiro, para elevação da sua indústria leiteira — a mais bem organizada do País!

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais.
Mói, tritura e desintegra cereais, forragem sêca, ossos, tortas, etc.

Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modêlo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA REQUERIDA: { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

THELA

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 – Tel.: 52-6191 – C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 — (Lapa) — S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente – Barretos – Taubaté – Goiânia – Rio

RESPONDENDO SÔBRE ZOOTECNIA E VITERINÁRIA

J. P. JORDÃO

Diagnóstico da sarna dos bovinos

P. B. (São Paulo, Capital), pergunta: Como devo proceder para retirar o material destinado a exame de laboratório, quando há suspeita de sarna, em bovino?

R: Realmente, em muitos casos, sòmente o exame do material proveniente das lesões de pele pode confirmar se se trata de sarna e não de outra dermatose. Além disso, existem diferentes espécies de sarna.

Para obtenção do material recomenda-se o seguinte: 1) mergulhar a lâmina de um bisturi (ou de um canivete afiado), previamente desinfetada, em óleo mineral e deixar escorrer o excesso sôbre uma lâmina de vidro própria para exame microscópico; com a lâmina úmida de óleo, escarifica-se a pele portadora da lesão suspeita e coloca-se o produto obtido sôbre a gota de óleo na lâmina de vidro; mistura-se e coloca-se sôbre a gota uma lamínula de vidro; o exame microscópico é feito com o aumento de dez diâmetros; 2) raspar a parte doente da pele com uma lâmina e colocar o produto em certa quantidade de soda cáustica a 10%; as células epiteliais e outros produtos de descamação são digeridos pela soda, de sorte que os parasitas, se existirem, tornam-se mais evidentes; 3) colocar o produto da escarificação em soda a 5%; aquecer o líquido, até fervura e examinar ao microscópio.

É considerado um bom método, relativamente rápido. A escarificação deve ser feita a uma bôa profundidade da pele, para desalojar os parasitas. Uma raspagem superficial pode deixar de revelar o **Sarcoptes bovis,** agente da sarna mais comum entre os bovinos. Note-se que existem outras variedades de sarna: coriótica, produzida pelo **Chorioptes bovis;** demodécica, pelo **Demodex bovis;** psoróptica, pelo **Psoroptes bovis.** A sarna sarcóptica é mais comum nas regiões da cabeça e pescoço, espalhando-se, depois, por outras partes do corpo, tais como períneo e face interna da coxa; a corióptica desenvolve-se sobretudo na cauda, podendo atingir outras partes. A psoróptica é mais rara, mas surge no pescoço, base dos chifres e pernas. Finalmente, a sarna demodécica tem preferências pelo pescoço, espádua e tronco.

Inoculação do estomago dos bezerros com o produto da ruminação dos bovinos adultos

L. C. F. (Araras, SP), pergunta: Que valor apresenta e como se faz para ministrar aos bezerros o bolo alimentar das vacas?

R: Nestes recentes anos, muitos técnicos, principalmente norte-americanos, vêm realizando experiências sôbre o emprego de pequenas quantidades do bolo alimentar colhido diretamente na boca das vacas normais e sadias, no momento em que êsse material, procedente do rumen, volta à cavidade oral para ser novamente mastigado. Esse produto é ministrado ao bezerro, pela boca, operando-se uma espécie de "semeadura" ou inoculação. Pretende-se com essa prática introduzir no organismo do bezerro de poucos dias de vida, bem antes da fase em que começa a utilizar o primeiro compartimento de seus estomagos, elementos da flora e da fauna existentes na pança do bovino adulto e sadio. Muitos ensaios dessa técnica deram bons resultados; outros não revelaram vantagens. Nos EUA existem produtos comerciais, feitos com o conteúdo do rumen, sêco, que apresentam resultados discutíveis, geralmente inferiores aos alcançados com o material fresco. Na opinião de um veterinário norte-americano, a inoculação tem limitado valor sempre que o bezerro tenha algum contacto com os bovinos adultos, notadamente sua mãe. Mesmo o contacto através do ar e a certa distância seria suficiente para que os bezerros recebessem, por meios naturais, os microorganismos necessários ao povoamento de sua incipiente cuba de fermentação, isto é, seu primeiro estomago ou rumen. Todavia, excepcionalmente, quando as medidas sanitárias impuzerem uma separação bem grande entre adultos e jovens, a opinião da mesma autoridade é de que pode haver consideráveis benefícios com a semeadura artificial. Outro caso em que os resultados parecem favoraveis é o de bezerros que manifestem ritmo de crescimento demasiadamente lento.

Período sêco da vaca zebu

O. A. (Lins, SP), pergunta: Qual a extensão do período sêco, em vacas zebus produtoras de leite?

R: Velho é o conhecimento de que a vaca zebu, não aperfeiçoada, apresenta, na generalidade, um período sêco bastante dilatado, em confronto com a vaca leiteira de raça européia. Trata-se, evidentemente, de um sério defeito, pois a reprodutora, durante esse lapso de tempo, tem de ser mantida e cuidada, sem nada produzir para o proprietário. Procuram os zootecnistas, empenhados em melhorar as características funcionais de várias raças zebuinas ou de vacas de sangue indiano, diminuir substancialmente esse período, por meio da seleção e do aperfeiçoamento dos métodos de manêjo. Assim, há referências de alguns progressos já alcançados. De acôrdo com dados computados pelo "Commonwealth Bureau of Animal Breeding and Genetics" de Edinburg, as médias apresentadas pelas vacas pertencentes a vários institutos zootécnicos da Índia têm sido as seguintes:

Instituição	Raça	Período, dias
Fazenda Militar, Meerut	Hahiwal	130
Insitituto de Pesquisas, Karnal	idem	153
Instiuto de Pesquisas, Karnal	Sidi, verm.	160
Instituto de Pesquisas, Bangalore	idem	114
Estação de Pesquisas, Hosur	idem	144
Instiuto de Pesquisas, Karnal	Tarparcar	169
Instiuto de Pesquisas, Karnal	idem	138
Fazenda do Govêrno, Patna	idem	159
Instiuto Veterinario, Izatnagar	Hariana	194
Instituto de Pesquisas, Anand	Concreje	153
Estação de Pesquisas, Hosur	Gir	133

A título informativo: segundo trabalho do dr. Afonso Simões Corrêa, relatado na V Reunião Brasileira de Zootecnia, publicado em resumo na "Revista dos Criadores" (Ano XXVII, março 1959) o período sêco da fêmea zebu leiteira de sangue Gir, selecionada na E.E.C. em Uberaba é, de 195 dias em média.

MUDANÇA DA NAÇÃO?

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

É o mais simplista o raciocínio de especulador de terrenos, em que assenta o ««investimento»» da Novacap: tôdas as datas contíguas a Brasília terão valor precioso e, em decrescendo, este virá baixando, cá para o sul. Dir-se-ia imaginado por adeptos de Henry Georges, o inventor do Imposto Único. Mas este desconhecia o Brasil, que, exatamente, lhe desmente a universalidade da tese, junto a São Paulo e ao pé do Rio de Janeiro, as nossas duas grandes cidades. E isso não acontece com os diretores da emprêsa estatal, com seus amigos e defensores.

De fato, nestes 59 anos do século, São Paulo foi o prodígio de «desenvolvimento» do Brasil e da América do Sul, e seus terrenos se valorizaram, sem medida. A seus pés, contudo, alí, junto à Serra de Santos, vegetou, até pouco, o Sertão de Santo Amaro. Não lhe valera a ligação ferroviária, então transformada em elétrica. Não lhe valera a origem étnica de grande parte da população. Feitos feiticeiros loiros, embruteceram na mata virgem os pobres descendente dos colonos alemães de D. João VI. Nota sociológica importante: distinguir a organização local da família a linha feminina. Itapecerica, Cotia, Pirapora, Parnaíba, ao redor da capital, para não falar em São Caetano, São Bernardo e Santo André, hoje regenerados, não iam melhor que Santo Amaro e, por trinta ou quarenta anos, a produção e o valor da terra foram nulos em tôdas essas localidades. Outros, mais conhecedores, digam do Sertão Carioca e da Baixada Fluminense, às portas do Rio de Janeiro. No entanto, pode-se afirmar, que, apesar da contiguidade dessas regiões, a horta, o pomar, o celeiro do Distrito Federal ainda é o longinquo Estado de São Paulo. Nada importa. Brasília, Nova Capital do Brasil, fará o milagre da valorização infestada da terra circunjacente e nas proporções mirabolantes de Nova York, de Chicago, da rua 15 de Novembro e da Avenida Rio Branco. Ao comprador de terrenos, ninguém lhes tira: infestação de valor. E a famosa tese de «progresso e miséria», do jornalista norte-americano, celebrisado com o Imposto Único, está a pique de constituir mais uma méta (trigésima... quanto?...) deste govêrno. Ainda havemos de tê-lo, a tal imposto, a maravilha que, já no século XVIII, o Margraviado de Bade desmentia, com adotá-lo para a proliferação das diversões públicas.

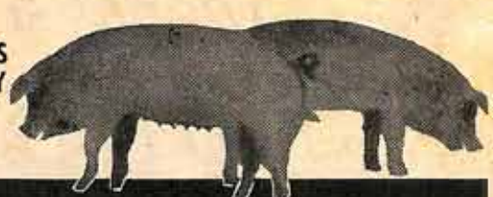
Vem tudo isso a propósito do dito de um deputado, que se está repetindo, excessivamente: ««Brasília é auto-financiavel»». Raciocínio equivalente ao precedente, remontado que é sôbre êle: valerão tanto os terrenos que a venda respectiva cobrirá os gastos de construção da urbe. Mas, se assim é, porque gastar tanto dinheiro de procedência escusa e criminosa? Porque não se instituiu logo o Banco de Brasília, como o Banco do Canadá (1715) de Law, que empapelou a França e a levou à derrocada? Não. Não é verdade que Brasília seja auto-financiavel. Não é ela sequer aplicação de capital ou investimento. Este se entende como emprego de dinheiro, a prazo, digamos, de ano ou dois anos, com renda certa. Lavoura, comércio ou indústria, uma emprêsa, em suma, a se amortizar em vida de homem; portanto, a render, logo. As aplicações de capital de Frondizi, na República Argentina, com vistas a aumento da exportação, em dois e três anos, são autênticas emprêsas econômicas. Comportam empréstimos, pois são amortizaveis, porque rendosas, na própria fonte de aumentos do ativo nacional. Que é que tem de semelhante Brasília? E Três Marias? E Furnas, com seus prazos de dezenas de anos? Com seus aluguéis de casa ou prestações mensais ou com sua energia elétrica vadia, sem aplicação definida? Onde têm a cabeça semelhantes economistas?

Salvo se é nacionalismo. Mas é nacionalismo alarve.

É princípio de sociologia, de consenso universal, verdade comesinha, que hão de ser tidos em respeito os interêsses criados. Duzentos anos de História do Brasil — desde que o ouro integrou, colonisado, o macisso central (Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso) no país a êle interligado pelo comércio; e a Côrte de Lisbôa entrou a olhar para o Prata como lindes de seu império e a desmantelar o dos Jesuitas, criaram-se os interêsses nacionais (Estado) do Brasil, no atual desenho ou estrutura. Incorporavam-se, quer dizer, os interêsses particulares, guarda avançada do «uti possidetis», que sem êles Estado não se compreende. Êsse é o Brasil que existe, que tem forma, que tem sentido, que tem existência. O Brasil, que luta, que trabalha, que sofre e que produz. Emprêsa de loucos — senão pior (aguardemos Comissão Parlamentar de Inquérito) — será implantar nova essência (estrutura nova) sôbre essa existência, da maneira ditatorial como se procede, privado de novos melhoramentos o atual ecúmeno, como privados de custeio os existentes. Há meses, publicava o «Correio da Manhã», com grande destaque, distribuições de verba, na seguinte razão aproximada: Saúde Pública, 100: hospital de Recife, 1; construção do Hospital de Brasília, 99. Com vistas ao senador Lino de Matos. Chega a ecoar em protesto, no Supremo Areópago da Nação o desvio de verbas da Previdência Social, exigido para a essência nova.

Não é a capital que se muda. É a nação que se vai mudar, já e já. Será a Constituição que o manda?

VENDA DE REPRODUTORES DUROC JERSEY
filhos de pais importados



FAZENDA CAJURU
Vila Cajuru SOROCABA
membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA
em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1248 — 8.° — conj. 805 — tel. 36-2371 e 33-9215

MILHÕES DE CRUZEIROS DE PREJUÍZOS

É O QUE ANUALMENTE SOFREM NOSSOS REBANHOS POR CAUSA DA TUBERCULOSE, BRUCELOSE, AFTOSA E MAMITE

As doenças das vacas leiteiras atuam sôbre o leite, prejudicando a produção de duas maneiras:

1.º) pela redução da quantidade, que será tanto mais intensa quanto mais leiteiro o animal atingido; e

2.º) pelas alterações da quantidade (modificações na composição) que serão tanto maiores (leites anormais) quanto mais intensa a ação dos agentes causadores das doenças e quanto mais leiteira a vaca atingida.

É que a formação do leite no úbere do animal lactante se baseia num mecanismo fisiológico que depende diretamente da sua saúde. Qualquer desequilíbrio ou perturbação no estado de saúde da vaca repercute direta e imediatamente na formação do leite, diminuindo a lactopoiese e alterando a composição do leite. Daí a razão das verdades — "o leite é o espelho da saúde da vaca" e "leite sadio só de vaca sadia".

Por outro lado, a produção económica ou racional do leite é atividade altamente especializada, e por isso, exige dos que a ela se dediquem profissionalmente capacidade técnica e intelectual.

Por falta de compreensão desta verdade, o grosso da nossa produção leiteira se faz no maior empirismo, disso resultando uma produção deficiente em quantidade e em qualidade, que se resume em produção cara e ruim. Diminuta produção "per capita" e alta carga bacteriana (ou alto grau de acidez ou leites fisiològicamente anormais).

Diz Santivañez que as enfermidades do gado leiteiro diminuem de duas formas a produção de leite: com o índice de mortalidade, ou seja a perda do animal por morte, ou pelo índice de morbilidade ou sejam os efeitos traduzidos pela diminuição da produção de leite; perda de têtos, esterilidade, perda de bezerros, etc. Tudo isso são perdas tangíveis que, evitáveis ou não, devem ser conhecidas do criador. Além disso, há que considerar as perdas intangíveis, mais difíceis de calcular, como o tempo que o criador perde no combate às doenças e que se expressam em homens — hora; os trabalhos completamente perdidos, falando em têrmos de produção, etc. As enfermidades mais comuns dos rebanhos leiteiros trazem, pois, perdas económicas tremendas; entretanto, há outro aspecto ainda mais grave, que é o converter-se em perigo para a saúde pública.

NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS

O total de perdas anuais dos rebanhos americanos devido a enfermidades e outros transtornos é de dois bilhões e 688 milhões de dólares, dos quais 669 milhões se atribuem a perdas de produção de leite, carne e couros.

As zoonoses de maior incidência nos rebanhos norte-americanos são as seguintes:

Tuberculose bovina — Indice médio de letalidade e alto de mortalidade traduz-se pela diminuição na produção de leite (calculado em 0,05%) e perda de pêso vivo. Calcula-se que a tuberculose, praticamente erradicada dos Estados Unidos, ainda ocasiona a média de 1 milhão e 797 mil dólares (ou seja 179.700.000 cruzeiros) de perdas, por ano, pela redução da produção de leite. No Brasil, onde a erradicação desse mal não foi ainda iniciada com eficiência, admite-se que contribua com 1% na quebra da produção de leite, o que corresponde a 60% milhes de litros por ano (ou seja mais de Cr$ .... 400.000.000,00).

Brucelose — Esta zoonose de alto índice de morbilidade e baixo de letalidade, determina graves prejuizos nos rebanhos leiteiros, pela queda da produção de leite, avaliável nos Estados Unidos em 87 milhões de dólares a que se podem acrescer 14 milhões de dólares como despesas da campanha de combate ao mal. No Brasil, o índice de brucelose é tão grande que se pode admitir uma quebra de 2% na produção, provocada por essa doença. Isso corresponde a um prejuizo de 120 milhões de litros de leite por ano, ou seja mais de 900 milhões de cruzeiros!

Mamite — Como infecção que atinge diretamente o órgão formador de leite, a mamite é mais comum nos rebanhos de alta produção. Pode-se dizer que, quanto mais leiteira uma vaca, mais sujeita a mamites. A maior incidência de mamite indica maior capacidade leiteira! Vacas ruins de leite quase não têm mamite: à menor alteração no úbere, secam-no logo, acabando assim com o leite e com a mamite! Nos Estados Unidos, as perdas pela

morbilidade da mamite atingem 225 milhões de dólares por ano, a que se podem somar 11 milhões devidos à letalidade, dando um total de 236 milhões de dólares. No Brasil, como nossos rebanhos são tidos como maus leiteiros, a incidência das mamites não é tão intensa, admitindo-se a perda de 1% na produção, nivelando-se com a verificada na tuberculose.

Aftosa — Esta doença não existe nos Estados Unidos; entretanto, é a mais comum no Brasil e nos demais países americanos. É a de mais alta morbilidade, porém, de baixa letalidade nos adultos (o que comprova a observação caipira de que aftosa aleija mas não mata). A frequência de surtos aftosos e a extensão da sua incidência nos levam a conferir a esta zoonose a maior participação na queda da produção leiteira, avaliável em 10%! Dá-nos ela, por ano, a perda de 600 milhões de litros de leite, ou seja, mais de 4 biliões de cruzeiros!

Outras doenças — Neste grupo entra uma série de afecções, infecções e infestações (parasitoses internas e externas), cujo total de perdas se pode avaliar em 5%. Nos Estados Unidos calcula-se que sòmente o parasitismo interno ocasiona uma perda de 57 milhões de dólares por ano, atribuindo-se 38 milhões ao parasitismo externo, dos quais 13 milhões (ou seja 1 bilião e 300 milhões de cruzeiros!) se atribuem aos carrapatos.

DEFICIÊNCIA DE ALIMENTAÇÃO

Uma das mais graves falhas decorre da falta ou da escassez de proteina e de micro-elementos minerais na ração. A sub-alimentação é um dos mais fortes flagelos dos nossos rebanhos leiteiros: primeiro, por deficiência do solo; segundo, por deficiência da pastagem; e terceiro, por deficiência de vontade da maioria dos fazendeiros, que não cuidam de melhorar e aumentar a produção forrageira própria para alimentação das vacas leiteiras. Dada a frequência com que se encontram rebanhos leiteiros sub-alimentados, mórmente na época das sêcas (durante o inverno) em que as pastagens se lenhificam, pode-se afirmar ser esta a causa principal dos grande surtos epizoóticos, principalmente da aftosa. Rebanhos mal alimentados não resistêm aos ataques de parasitas, bactérias e virus, agravando assim o aparecimento destas doenças e reduzindo ao mínimo a produção de leite. Já se aceita como normal, em nosso meio, a quebra de 56, 60 e mesmo 80% no volume de produção de leite, na época da sêca. Muitos fazendeiros nem chegam a ordenhar suas vacas na sêca, paralisando totalmente a produção. O que isso representa de prejuizo a uma indústria de laticínios organizada é fácil calcular. Em países adiantados, onde há racional produção de leite, não se verifica essa queda ciclica, pois as condições de alimentação do gado são perfeitas. No inverno, o gado é mantido em estabulação permanente, alimentado com rações balanceadas, preparadas na propria granja. Em nosso meio, o que se vê é a maior parte dos rebanhos leiteiros ser mantida em regime de sub-nutrição dando pouco leite, muito do qual fisiològicamente anormal.

A queda da produção de leite no inverno, por deficiência de alimentação é acompanhada de várias alterações na constituição fisico-quimica do leite, que assim se resumem:

— diminuição do teor de gordura; diminuição do teor de lactose; aumento do teor de sal (cloreto de sódio); aumento de tuglicerideos de ácidos graxos voláteis (principalmente monobutirina) e aumento de lipase (o que facilita a rancificação da manteiga); diminuição do teor de sais de cálcio (dificultando a coagulação pelo coalho, na fabricação de queijo); diminuição de sais de função tampão (aumentando o índice de acidez, no que há contribuição pelo aumento de proteinas de reação ácida); alteração do índice crioscópico a (aproximação do ponto de congelação da água), dando impressão de leite fraudado com água, etc. Do ponto de vista industrial, o leite de vacas mal nutridas tem menos rendimento, gastando-se 25 a 30 litros de leite por quilo de manteiga, ou 12 a 14 litros por quilo de queijo Prato ou Tilsit. O interessante é que tudo tende a normalizar-se quando surgem as primerias chuvas, ocasião em que as pastagens melhoram, e assim, a alimentação do gado.

MOINHOS PARA QUIRÉRA

Equipados com discos reguláveis.
Moem com a máxima perfeição:
milho, café, arroz e quaisquer outros cereais.

TEMOS TAMBÉM:

Trituradores
Cortadores de forragens
Moinhos para diversos fins.

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

FILIAIS:

"FOSTER" N.º 812 **À fôrça manual**

RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

O Brasil pode aumentar sua produção de carne bovina

(Segundo artigo da série sôbre o estilbestrol)

JOHN B. GRIFFING
IBEC Research Institute (IRI)

Nunca me esquecerei do meu velho amigo, garção de um hotel de Ponte Nova, onde costumava me hospedar, por causa da baldeação de trens, durante minhas viagens entre Viçosa e Belo Horizonte. Sempre me recebia êle com um largo sorriso e com uma refeição gostosa e farta. Depois de me servir o arroz e o feijão, punha no meu prato um respeitável rosbife. Em seguida, realizava um novo ataque, a meu favor, contra um lombo de porco assado. Logo depois, enquanto eu tratava de diminuir a montanha de comida que havia diante de mim, êle ia até à cozinha e regressava com uma bisteca chamuscada. E quando eu ainda estava pensando no que fazer com tudo aquilo, êle deixava sôbre a minha mesa partes escolhidas de frango e desaparecia novamente na cozinha. Mas, antes que eu tivesse podido reduzir sensivelmente a montanha de carnes que se achava à minha frente, estava de volta com dois ovos fritos.

Isso sucedia há vinte anos atrás, nos "velhos bons tempos", quando a diária de um hotel do interior de Minas Gerais ficava em catorze cruzeiros, **com refeições.** Nessa época, havia fartura de carne boa e barata. Mas os tempos mudaram.

Há abundância de carne nos Estados Unidos

Felizmente para a população norte-americana, nos Estados Unidos ainda existe fartura de carne e os preços não são muito altos. Conseqüentemente, é consumida "per capita" maior quantidade de carne do que nunca. Lá, de 1940 a 1955, o consumo total de carne bovina aumentou de 60 por cento e o de carne de frango, 72 por cento. A perspectiva é de fartura maior de carne de tôdas as espécies e a preços ainda menores. Esta abundância, em face de uma população que cresce ràpidamente, pode ser explicada, em grande parte, por três razões:

1) grande progresso na formação de raças de gado de corte que se desenvolvem mais ràpidamente e que fornecem carne antes magra que gorda;

2) notável desenvolvimento no setor de nutrição do gado, tanto no que diz respeito a novos alimentos, quanto no que se refere a alimentos mais eficientemente utilizáveis pelo gado;

3) aperfeiçoamento das técnicas no emprêgo de hormônios como elementos auxiliares na nutrição do gado, ocorrido, principalmente nos últimos dez anos.

Embora todos êsses progressos na produção de carne tenham alguma aplicação no Brasil, o terceiro — emprêgo de hormônios — está destinado a ser especialmente útil para os criadores brasileiros, porque essas substâncias podem ser usadas com mais vantagem neste país do que nos Etsados Unidos.

O estilbestrol provocou maior aumento de pêso nos animais mais velhos, fato que se torna muito significativo quando se considera que, em regra, quanto mais novo o animal, maior seu índice de crescimento.

Os hormônios são convenientes para o gado em regime de pastoreio

Para o Brasil, uma das vantagens especiais do emprego dos hormônios vem de que o gado aqui é geralmente engordado no pasto e não no estábulo. Nos Estados Unidos, a maioria do gado é tirada do pasto para ser engordada no estábulo, onde recebe grande quantidade de alimentos concentrados, ao passo que, no Brasil, os animais são enviados para o matadouro diretamente das pastagens. Os alimentos concentrados provcam desenvolvimento rápido: a maioria do gado estabulado é abatida aos dois anos de idade; alguns animais vão para o matadouro com um ano de idade, fornecendo a carne conhecida por "baby beef". No regime de pastoreio, o gado leva mais tempo para se desenvolver, especialmente quando perde pêso em cada estação sêca. No Brasil, a idade média do gado que vai para o abate é de cinco anos. Os hormônios podem apressar grandemente o processo de crescimento dos animais. Além disso, tem-se verificado que dão melhor resultado quando aplicados em animais mais velhos.

O emprêgo do estilbestrol foi aprovado por autoridades competentes

O Ministério da Saúde do Brasil já se pronunciou pùblicamente sôbre o estilbestrol, asseverando que o consumo da carne de animais tratados com essa substância não é absolutamente prejudicial ao homem. O Instituto Adolfo Lutz (S. Paulo), afirma que autores de vários trabalhos científicos são concordes em atestar que para o homem perigo algum existe decorrente do consumo de carne de animais tratados com estilbestrol. Assevera ainda que, mesmo quando o gado receba doses do hormônio vinte a cem vêzes maiores do que as aplicadas usualmente, não se revelam na carne quantidades dessa substância que possam ser consideradas prejudiciais.

A "Food and Drug Administration" (Serviço de Fiscalização de Produtos Farmaceuticos e Alimentação Pública) dos Estados Unidos, após submeter a carne de gado engordado com estilbestrol a testes rigorosíssimos, aprovou sem restrição o emprêgo

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare ao FRIOLITO na cura da FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar mais de uma rez, em poucos dias.

Onde há FRIOLITO não há
— F R I E I R A —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.

do hormônio. Na realidade, não há, nos Estados Unidos, exemplo conhecido de quaisquer efeitos prejudiciais ao homem, conseqüentes da ingestão de carne produzida com a ajuda do estilbestrol, embora pràticamente tôdas as pessoas, naquele país, comam carne tratada pelo hormônio.

As experimentações do IRI com o estilbestrol

I IBEC Research Institute (IRI), divisão de pesquisas da American International Association (AIA), instituição particular sem fins lucrativos, fundada por Nelson S. Rockefeller e seus irmãos, com propósito de cooperar nos esforços que se fazem em pról da melhoria da produtividade agropecuária no Brasil, realizou recentemente experimentações para determinar os efeitos dos hormônios no gado em regime de pastoreio, empregando a substância que tem dado até agora melhor resultado: o dietilestilbestrol ou, simplesmente, estilbestrol. Atualmente, nos Estados Unidos, mais de 80 por cento do gado de corte são tratados com estilbestrol.

No Brasil, o IRI trabalhou com grânulos de "Stimplant", nome do estilbestrol produzido pela Pfizer Corporation do Brasil.

Em uma das experimentações foram utilizados 36 animais da raça Nelore, dos quais 12 de um ano, 12 de dois anos e 12 de três anos. Em cada grupo de idade, a metade dos animais foi tratada com estilbestrol e a outra serviu de contrôle ou testemunha. O tratamento se fez pela implantação de dois grânulos de "Stimplant" — de 12 miligramos cada grânulo — sob a

A implantação do grânulo de "Stimplant" se faz sob a pele da orelha do animal, por meio de uma pistola especial.

pele da orelha do animal. Este método é muito aconselhável no caso do gado em regime de pastoreio, pois requer muito menor quantidade de estilbestrol do que a necessária para misturar na ração (caso do gado estabulado). Nesta experimentação, a dose de 24 miligramas serviu para todos os 140 dias (quase cinco meses) da pesquisa, enquanto a mistura na ração exigiria 10 miligramos por dia. Todos os animais foram mantidos em excelentes pastos de capim Colonião. No fim do período de 140 dias, os animais tratados apresentaram um ganho médio de 40,2% de pêso sôbre os animais testemunhas. Essa média é bem superior à média que vem sendo obtida nos Estados Unidos com gado em regime de estábulo.

O estilbestrol é mais eficiente nos animais mais velho

Mas um fato de especial interêsse reside em que o estilbestrol produziu efeitos mais notáveis nos animais mais velhos. Os bois de três anos apresentaram um ganho de pêso de 58% sôbre os animais-testemunhas da mesma idade. Os de dois anos, um ganho de 44% sôbre os da mesma idade. E os de um ano, um ganho de 21% sôbre as testemunhas da mesma idade.

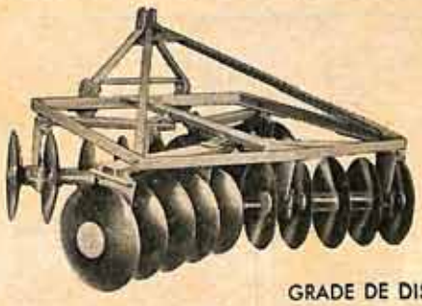
A explicação é que, à medida que o animal fica mais velho, diminui o seu índice de crescimento. Por exemplo: dos animais

PLANTANDO
OU
COLHENDO

V. terá melhores resultados com implementos e carrêtas agrícolas **PONTAL**
Vinte anos de indústria especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas

ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS

CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE-S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 – São Paulo
Fone 37-4195 — Caixa Postal 8333

do grupo de contrôle, os de um ano ganharam 60,6 quilos nos 140 dias; os de dois anos, 50,1 quilos; e os de três anos, apenas 43,8 quilos. Mas dos animais tratados com "Stimplant", os de um ano ganharam 73,2 quilos; os de dois anos, 72,0 quilos; e os de três anos, 69,1 quilos. O hormônio foi eficaz nos ganhos dos animais de um ano, mas, proporcionalmente, ajudou mais os animais mais velhos: fez com que ganhassem pêso como os animais de um ano.

O gado tratado com estilbestrol aproveita melhor a capim de qualidade média

Em outra experimentação, foram feitas comparações de ganho de pêso entre 10 animais tratados de um ano de idade e 10 animais-testemunhas da mesma idade, mantidos durante 122 dias em pasto de capim Jaraguá não adubado: os animais tratados com estilbestrol apresentaram um ganho de pêso de 26 por cento sôbre os não tratados. Êste ganho adicional é maior do que o geralmente obtido com o gado bem nutrido nos Estados Unidos, mostrando que o estilbestrol implantado sob a pele da orelha do animal em regime de pastoreio torna mais eficiente a utilização do capim pelo gado, mesmo quando se trate de pasto de qualidade média.

Conclusão

Resumamos, agora, algumas das vantagens especiais para o Brasil, indicadas pela experimentação do IRI:

1) O melhor emprêgo do estilbestrol se faz pela implantação de 24 miligramos de hormônio sob a pele da orelha do animal. Êste método requer apenas uma quantidade negligenciavel da substância. Uma só aplicação durou 140 dias. É um método que combina com a prática generalizada, no Brasil, que é a de engordar o gado no pasto e não no estábulo .

2) O tratamento ajudou o gado a utilizar com maior eficiência o capim do pasto, seja este médio ou excelente.

3) Uma vez que o efeito do tratamento foi mais pronunciado nos animais mais velhos, o estilbestrol é de notável importância economica no encurtamento do período necessário para o gado amadurecer para o abate. Isto acelera o envio dos animais para o matadouro e, assim, permite à mesma área de pasto alimentar, sucessivamente, maior número de animais em dado período de tempo.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S.A.

RUA CARLOS DE SOUZA NAZARETH, 53

CAIXA POSTAL, 3492 —— SÃO PAULO

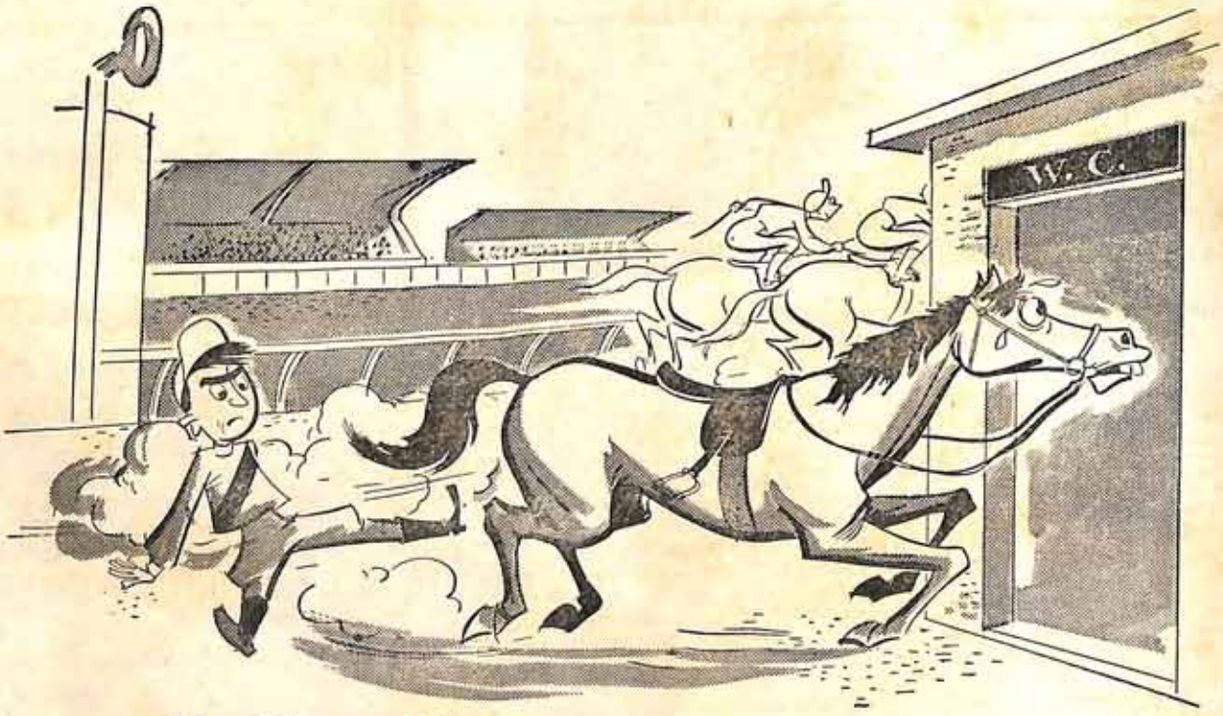
FILME SÔBRE ENGORDA DE GADO

Vem sendo realizadas exibições de um filme que focaliza as mais recentes técnicas de implantação de hormonios naturais e seus resultados na maior e melhor engorda do gado. Exibido e produzido pela E. R. Squibb & Sons, S. A., o filme "Mais Carne! Melhor Carne! Com Synovex" mostra interessantes aspectos desta nova técnica, experimentada em rebanhos de gado no Canadá, Peru, México, Colombia, Uruguai, Argentina e Brasil. Experiências feitas com Synovex mostram os resultados da implantação de hormonios naturais, principalmente o extraordinário aumento de peso em comparação com animais não tratados por êste moderno processo.

Neste filme, que está sendo exibido pela Squibb, pode-se observar ainda como os animais em que se implanta Synovex produzem maior porcentagem de carne magra com uma camada mais delgada de gordura. Além disso, a carcaça dos animais implantados contrae-se menos nas camaras frigorificas do que as não tratadas.

Kao-Strep

o mais completo **anti-diarréico**



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-ECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 – São Paulo – Brasil

BR 14 — TRANSBRASILIANA — BELÉM/BRASILIA — RODOVIA BERNARDO SAYÃO

Quatro nomes para um esfôrço de dois mil cento e noventa e quatro quilómetros de extensão por quarenta metros de largura. Quatro nomes para o esforço de cinco mil homens em trinta e quatro mêses de trabalho

No Plano Rodoviário Nacional, aprovado pelo Congresso em 1947, figurava como a mais importante rodovia a ser construida no País a BR 14, ligando o norte ao sul e tendo por centro o então hipotética Brasília, que a dividiria em dois setores mais ou emnos iguais: o de Livramento a Brasília, com 2.060 km de extensão e o de Belém a Brasília, com 2.170 km. Graças a êste caráter de união nacional, foi a rodovia chamada de TRANSBRASILIANA.

A parte sul, isto é, Livramento-Brasília, não apresentava maiores dificuldades de construção, uma vez que seu traçado percorreria as áreas de maior desenvolvimento económico do País, aproveitando grandes trechos de estrada já existentes. Problema aparentemente insolúvel parecia ser, no entanto, o da construção da outra metade. Inicialmente, porque Brasília ainda não existia. Agora, a nova Capital tornou-se uma realidade, possibilitando o início do estudo da execução do setor norte da BR 14, Belém-Brasília.

Tais eram, porém, as dificuldades apresentadas pelo plano, que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, já comprometido com outras tarefas, não poderia arcar sòzinho com a enorme responsabilidade da obra. Como solução dêste impasse, recorreu à Superintendência do Plano de Valorização Económica da Amazônia, já que a maior beneficiada pela rodovia seria exatamente a região protegida por aquele orgão. Com o apôio da SPVEA, foi criada a RODOBRÁS, destinada a planejar e supervisionar os trabalhos, finalmente iniciados em 25 de maio de 1957. O serviço foi atacado em duas grandes frentes: a norte-sul dirigida por Waldir Bouhid e a sul-norte por Bernardo Sayão. Duas semanas antes do encontro das equipes, falecia Bernardo Sayão e a grande rodovia recebia o nome definitivo daquele pioneiro.

A 31 de janeiro de 1959, processava-se a junção dos grupos próximos a Açailândia, no Pará. Na luta desta primeira fase do desbravamento, foram empenhados 5.000 homens em dez frentes diversas de trabalho; construídos treze campos de pouso e cinco colonias militares. O desmatamento foi executado à razão de cinco quilometros diários, seguidos das obras de terraplanagem num ritmo de dois quilometros de estrada por dia.

BREVE ROTEIRO DE UMA GRANDE VIAGEM

De Belém a Guamá, passando por Santa Maria, a estrada está totalmente asfaltada. Corta então a densa mata, que se prolonga até o acampamento de Ligação, um campo de 1.800 metros aberto em plena selva, cercado de árvores altíssimas. Uma cruz de madeira e um pedaço da árvore que o matou assinalam o lugar da morte de Bernardo Sayão. Grande parte dêste trecho (Guamá-Ligação) encontra-se já pedregulhado. Do quilometro 163 em diante, a estrada tem seu leito apenas destocado, com alguns trechos revestidos de cascalho. Ainda antes de chegar a Açailândia, inicia-se a zona do babaçu, que se estende até às margens do Tocantins, onde se encontra Imperatriz, cidade das que mais se beneficiaram com a construção da BR 14, apresentando hoje um ritmo de construções de duas casas e meia por dia. Seguindo ainda pela margem direita do Tocantins, a estrada atinge Porto Franco e, pouco além, Estreito, onde o rio, que apresenta uma largura de 800 metros, apertado entre rochas, chega a 130, com uma profundidade de 46 metros.

Em Estreito está sendo construída uma ponte de concreto, em arco de vão de 140 metros, de modo a garantir o tráfego nas épocas de enchente, quando as águas do rio sobem até 12 metros.

A vegetação bem mais rala, que caracteriza todo o vale do Tocantins, acompanha agora o traçado ou sua quase totalidade. O primeiro acampamento de maior importância depois da ponte é Guará. Daí até Cercadinho percorre-se a última etapa de leito apenas destocado. Dêste outro acampamento de obras até Anápolis, o leito já está totalmente pedregulhado. Ainda na mesma paisagem, que poucas alterações apresentará até Brasília, a estrada cruza, entre outros, as cidades de Cristalândia, Gurupi (hoje com cêrca de 5.000 habitantes). Porangatú, Uruaçú, Ceres, Rialma e Anápolis, onde se retoma o asfalto até a nova Capital.

Muitos outros pontos de referência são, porém, encontrados ao longo da rodovia, marcando pequenos episódios da grande luta dos seus cinco mil construtores. Perdido e Jacaré, Água Azul e Água Suja, Febrão e Febrinha são nomes singelos, que no seu simbolismo revelam alguns episódios dêste longo roteiro de pioneirismo e coragem.

TEMOS EM ESTOQUE:

- **Ordenhadeiras "DAN-MILKER"**
- **Desnatadeiras**
- **Batedeiras**
- **Compressores de amônia**
- **Pasteurizadores de placas**
- **Material para laboratório**

Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325
Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO
R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860
Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

Avicultura

A ESPIRAMICINA AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS NA "MUDA" DAS GALINHAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A "muda" das aves, ou renovação anual da sua cobertura de penas, é um processo fisiológico que dura em média doze semanas, quase sempre a partir do mês de janeiro. Nesse período, a produção de ovos baixa sensivelmente, com intensidade variável, de acôrdo com o valor biológico das poedeiras, podendo, **no entanto, atingir até 10% do total de aves em postura.** Os avicultores lançam mão de todos os recursos ao seu alcance, para diminuir essas consequencias porque, nessa época, os ovos alcançam os preços mais elevados do ano avicola.

As provas experimentais têm demonstrado que os antibióticos estimulam a postura das aves, principalmente nos meses quentes do ano. Como a "muda" das aves se processa exatamente nesses meses, é de esperar que, embora esse processo fisiológico tenha por base a diminuição da atividade do ovário das poedeiras, os antibióticos possam minorar a baixa produção de ovos, pela manutenção de um mínimo de atividade ovariana, capaz de tornar economica a postura, neste período crítico dos aviários comerciais.

O Departamento de Produção Animal de São Paulo, pela sua Secção de Avicultura, pôde comprovar a ação da Espiramicina no aumento da postura e dos resultados da incubação. Aproveitando os controles da produção de ovos, que foram incubados para testar a ação desse antibiótico, sôbre os resultados da incubação, foi possivel estabeelcer uma série de conclusões.

De início, sabe-se que a espiramicina é um antibiótico obtido da fermentação do "Streptomyces ambofaciens" de produção nacional e de campo de ação semelhante ao da eritromicina.

Os controles se referem à postura diária de 90 galinhas da raça Leghorn Branca e 90 galinhas da raça New Hampshire. 30 galinhas de cada raça representaram o lote testemunha e 60 recebiam ração à vontade, com 10 gramas de espiramicina por tonelada de ração. Durou a prova cinco meses: de março a julho de 1959. A "muda" apresentava a intensidade variável, sendo mais intensa nas aves da raça New Hampshire.

No mês de julho, dois lotes de galinhas (10 galinhas Leghorn Branca e 10 galinhas New Hampshire), receberam espiramicina em alto nível, na base de 100 gramas de antibiótico por tonelada de ração, durante 30 dias seguidos. Estes dois lotes não haviam recebido espiramicina nos meses de março à julho.

Os quadros dão conta dos resultados obtidos dos controles realizados no Parque Central de Avicultura, do Parque da Agua Branca, em São Paulo.

PORCENTAGEM DE POSTURA — ESPIRAMICINA

100 gramas por tonelada de ração — JULHO

MESES	Porcentagem de Postura			
	New Hampshire		Leghorn Branca	
	Testemunha	Espiramicina	Testemunha	Espiramicina
Março	40,4	42,3	53,5	53,8
Abril	25,4	30,5	38,9	45,6
Maio	17,7	17,8	33,1	38,8
Junho	27,9	26,9	32,7	37,7
Julho	15,2	30,9	36,8	45,5
Média	25,8	29,6	39,0	44,7

PORCENTAGéEM DE POSTURA — ESPIRAMICINA

100 gramas por tonelada de ração — JULHO

MESES	New Hampshire		Leghorn Branca	
	Testemunha	Espiramicina	Testemunha	Espiramicina
Março	40,4	30,7	53,5	40,2
Abril	25,4	18,0	38,9	34,6
Maio	17,7	26,7	33,1	38,3
Junho	27,9	41,6	32,7	38,3
Julho	15,2	49,0	36,8	53,3

O exame dos quadros permite as seguintes conclusões práticas:

1.º — A intensidade da postura das galinhas, expressa em porcentagem, na base galinha-dia, indica baixa de produção, por condição fisiológica — a "muda" — mais intensa nas poedeiras da raça New Hampshire.

2.º — Os lotes com espiramicina em nivel de nutrição (10 gramas por tonelada), produziram mais 14,7% de ovos, em relação aos lotes sem antibiótico.

3.º — No mês de julho, os lotes de galinhas da raça New Hampshire, com espiramicina, botaram 15,2 ovos mais ou seja uma postura 10,33% superior à dos lotes sem espiramicina. Essa diferença foi de 10,7 ovos ou 29% maior, para os lotes de Leghorn Branca, com espiramicina.

4.º — Com espiramicina em alto nivel (100 gramas por tonelada), durante 30 dias seguidos, no mês de julho, o lote de New Hampshire botou 33,73 ovos mais, ou uma postura 3,2 vêzes maior, em relação ao lote sem espiramicina; o lote de Leghorn Branca botou 16,5 ovos a mais ou 45,4% superoir.

5.º — Nos lotes com espiramicina em alto nivel, a produção de ovos no mês de julho (com espiramicina) foi superior à do mês de junho (sem espiramicina), a saber: New Hampshire 7,4 ovos ou 17,7% superior e Leghorn Branca 15 ovos ou 39,16% superior.

As conclusões práticas são evidentes. A espiramicina, quer no nivel de nutrição, quer em alto nivel, foi capaz de aumentar a postura das galinhas durante o processo da "muda", em suas diversas intensidades.

A "muda" das poedeiras é um período crítico para as granjas produtoras de ovos para consumo. O emprêgo de antibióticos durante a troca de penas é um dos recursos para ativar a recuperação da postura durante e depois da "muda".

construir duas câmaras de 50.000 dúzias. Teremos ainda a vantagem de maior flexibilidade no uso das câmaras.

2 — Tôdas as câmaras que citamos, após uma ou, no máximo, duas safras darão lucro. Considerando que os ovos, no período de entre-safra, aumentem de preço na razão de Cr$ 20,00/dz, uma câmara de 20 mil dúzias paga-se numa única safra; as maiores passam a dar lucro.

Convém realçar que os gastos acima citados referem-se ao armazenamento dos ovos produzidos numa única safra; nos anos posteriores, o único custo incidente será o de manutenção e de consumo de energia.

A câmara frigorífica poderá ser empregada também para resfriamento dos ovos que, destinados à venda imediata, devam ser transportados da granja ao mercado consumidor. Obtem-se, com o resfriamento, condições ideais para o transporte, evitando-se, assim, as perdas provocadas pela temperatura elevada dos dias quentes. Os ovos, nessas condições, chegarão ao mercado consumidor em ótimas condições.

Passaremos agora a aspectos técnicos relacionados com as câmaras frigoríficas para ovos.

TEMPERATURA — A temperatura recomendada por especialistas americanos, para longo período de conservação, é de — 1,1 a — 0,6°C. Para estocagem de breve duração, a temperatura pode oscilar entre 3,3 e 7,2°C. Em nosso estudo fixamos uma temepratura em tôrno de 0°C. A título informativo, citamos um teste americano, no qual ovos submetidos a temperaturas bastante baixas, conservaram-se satisfatòriamente durante 10 anos.

UMIDADE — A umidade relativa das cúmaras para conservação de ovos deve girar em tôrno de 80%.

CONSTRUÇÃO DA CÂMARA FRIGORÍFICA — As paredes de uma câmara fria podem ser de alvenaria de um tijolo e cobertura de laje. É preferível que haja um telhado protegendo a laje, o que diminui a incidência de calor através do teto da câmara. Recomendamos muito cuidado com as fundações, a fim de evitar movimento das paredes e consequente aparecimento de rachaduras.

Depois de preparadas as paredes, teto e piso, faz-se cuidadosa impermeabilização da superfície interna, para evitar a penetração de umidade.

Após essa operação, aplica-se a isolação, que, para o caso em questão, é de quatro polegadas de espessura. É importante ressaltar que uma isolação perfeita permite menor uso em horas do equipamento produtor de frio, e, portanto, menor desgaste, assim como economia de eenrgia. Além disso, quando a câmara frigorífica, por qualquer motivo, não estiver em funcionamento, a penetração de calor será mais lenta.

Após a colocação do isolante, aplica-se o revestimento interno.

EQUIPAMENTO FRIGORÍFICO — Não entraremos em detalhes sôbre esta parte, sendo suficiente algumas indicações que poderão orientar o interessado:

a) Para instalações pequenas e médias, máquinas de gás Freon-12.

b) Compressores de baixa ou média rotação, pois os de alta rotação são mais delicados, de menor durabiildade e exigem mais cuidado.

c) Acessórios de bôa qualidade.

d) A instalação deve ser bem calculada. Existem, no campo de refrigeração, elementos que tendo um conhecimento superficial do assunto, especificam o equipamento frigorífico, o que traz sempre grande prejuizo, dado o sentido de adivinhação que dão às suas soluções. Um projeto de câmara frigorifica deve ser cuidadosamente estudado, em função de dados técnicos que sòmente profissionais especializados sabem utilizar.

e) O equipamento deve ser bem montado, sendo necessário para isso um bom elemento especializado.

f) Como evaporador é preferivel usar forçadores de ar, os quais garantem uma bôa circulação de ar na câmara.

OUTRAS APLICAÇÕES DA CÂMARA FRIGORÍCA — A câmara frigorífica para estocagem de ovos, pode ser utilizada para a conservação de aves abatidas.

Como já assinalamos, a câmara para ovos funciona dentro de uma temperatura ao redor de 0°C. Nessa temperatura, é possível armazenar aves, as quais, submetidas a um tratamento prévio com antibiótico (o custo deste tratamento é de, aproximadamente, Cr$ 50,00, por cabeça) suportarão um mês sem prejuízo algum.

NOTA — Os cálculos de custo de instalação das câmaras frias valem naturalmente para o fim do ano de 1959. Os interessados podem re-calcular com acréscimos variáveis, para os materiais de construção, equipamentos frigoríficos e outros.

Avicultura

FRIGORIFICAÇÃO DE AVES E OVOS

• (PALESTRA PROFERIDA PELOS ENGENHEIROS PAOLO CONTESSA, DA RADIO-FRIGOR S.A., E PAULO DA SAN PANCRAZIO, DA EUCATEX S.A., POR OCASIÃO DA TERCEIRA CONVENÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA E I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE MÉDIOS E PEQUENOS ANIMAIS EM SÃO PAULO (AGOSTO E SETEMBRO DE 1959).

Em artigo recentemente publicado na "Revista dos Criadores", o dr. Henrique Raimo, diretor da Secção de Avicultura do Departamento de Produção Animal, analisou a relação entre a postura de ovos e os seus preços no mercado. O que sobretudo nos interessou, a nós, tecnicos de refrigeração, foi a conclusão a que chegou o ilustre especialista: "entre os recursos para permitir relativa estabilidade nos preços, a conservação de ovos pelo frio, em armazens frigorificos, ocupa lugar de destaque, e constitui, de fato, um fator de equilibrio de preços no decurso do ano".

Técnicamente, o problema da conservação de ovos pelo frio, não era novo para nós. Confessamos, porém, que nunca haviamos examinado o problema do ponto de vista de flutuações de preço no mercado. Efetuamos, portanto, um estudo do assunto e imediatamente emergiram três conclusões:

1) Seria desejável que São Paulo tivesse um número bem maior de câmaras frias para ovos, permitindo a estocagem de 8 a 10 milhões de dúzias. Atualmente, as possibilidades de estocagem, no Estado, alcançam, aproximadamente, 2,5 milhões de dúzias de ovos.

2) Do ponto de vista técnico, a refrigeração dos ovos não apresenta dificuldades.

3) A quase totalidade dos interessados considera a frigorificação de ovos como algo **complicado, caro** e **não compensador.**

Esta última afirmativa é de grande interêsse, pois é inútil estudar os pormenores de um empreendimento, se um estudo preliminar, conduzido com seriedade, não mostrar claramente que a solução é economicamente bôa. É nossa intenção, portanto, analisar, antes de mais nada, se a frigorificação de ovos traz lucros substanciais.

Tomemos, como exemplo, uma granja de 10.000 galinhas, e admitamos, como média, que cada galinha bote 15 dúzias de ovos por ano. A produção anual será, portanto, de 150.000 dúzias.

Consideremos que 2/3 dessa produção sejam obtidos durante a safra e 1/3 no período de entre-safra. Traduzindo em números, teremos 50.000 dúzias no período de baixa produção e 100.000 no período de alta produção.

As 50.000 dúzias do período de entre-safra serão, como é lógico, imediatamente vendidas, pois o preço nessa época é bem alto. As 100.000 dúzias do período de safra serão, em grande parte, vendidas imediatamente, para fazer frente às despesas de manutenção da granja, sendo o restante estocado em câmaras frias. Consideramos que 8% da produção dêsse período, ou seja 80.000 dúzias, serão vendidas, e que as restantes 20.000 sejam armazenadas para suprir a falta do produto, em épocas de baixa postura.

As porcentagens acima, que consideramos padrão para granjas de qualquer capacidade, indicam que, para uma galinha, teremos, em resumo:

5 dúzias da entre safra vendidas
8 dúzias da safra vendidas
2 dúzias da safra estocadas

= 15 dúzias por ano.

Se considerarmos que o preço dos ovos na safra e entre-safra apresente uma diferença mínima de Cr$ 20,00 por dúzia, conclui-se que, se uma granja de 10.000 galinhas estocar 20.000 dúzias, poderá obter 400 mil cruzeiros, ou mais, de lucro normal.

Sendo a estocagem dos ovos feita em câmara frigorifica, surgem, imediatamente, as seguintes perguntas:

— Quanto custa uma câmara frigorifica?

— Compensa a sua construção?

Para responder claramente a essas perguntas, calculamos, projetamos e orçamos cinco câmaras frigorificas de tamanhos e capacidades diferentes:

• **Classificação e revisão ovoscópica dos ovos antes da entrada nas câmaras frias da Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil. Êste trabalho é de grande importância para o sucesso da estocagem em câmaras frias.**

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Fones:

Granja 61-2261

Particular 33-2772

Avenida Brasil, 1008

São Paulo

4.000 dúzias (granja de 2.000 galinhas)
10.000 dúzias (granja de 5.000 galinhas)
20.000 dúzias (granja de 10.000 galinhas)
50.000 dúzias (granja de 25.000 galinhas)

Estudamos, para cada câmara, um modo racional de empilhar as caixas (consideramos caixas padrão de 30 dúzias) cuidando sempre de deixar um corredor central e um espaço livre ao redor, a fim de facilitar a circulação, o empilhamento e a bôa movimentação de ar frio, de acôrdo com as instruções dos técnicos americanos.

Os primeiros resultados dos estudos dêsses projetos são os seguintes:

1 — A capacidade média de uma câmara é de 180 a 200 dúzias de ovos por metro cúbico de volume interno livre.

2 — A quantidade de dúzias armazenadas por metro quadrado de área útil é a seguinte:

a) Câmaras de 3,50 m de pé direito = 700 dúzias/m².

b) Câmaras de 4 a 4,50 m de pé direito = 800 dúzias/m².

3) — Quanto ao balanço térmico, notamos uma diferença considerável entre as câmaras de maior e menor capacidade. Enquanto para uma câmara de 4.000 dúzias devemos retirar 60 kcal./m³, numa câmara de grande capacidade, como por exemplo a de 50.000 dúzias, o calor a ser retirado se reduz à 22 kcal/m³, o que representa quase 1/3 do valor anterior.

Passemos a estudar, agora, do ponto de vista economico, a tabela que se segue:

Capacidade da Câmara		4.000 dz.	10.000 dz.	20.000 dz.	30.000 dz.	30.000 dz.
Dimensões		3,00 × 2,40 2,70 m.	3,80 × 3,80 2,50 m	5,50 × 5,50 × 3,50 m	7,00 × 6,50 × 3,60 m	7,50 × 8,00 × 4,50 m
Volume		19,44 m³	50,40 m³	99,00 m³	163,80 m³	270,00 m³
Aproveitamento dz/m³		2 0 5	1 9 8	2 0 2	1 8 4	1 8 6
Equipamento						
Frigorífico	Cr$	52.700,00	68.500,00	86.500,00	112.950,00	150.250,00
Isolante	Cr$	34.500,00	63.100,00	98.250,00	139.500,00	190.500,00
porta	Cr$	10.000,00	10.000,00	12.000,00	12.000,00	15.000,00
Sub-total:	Cr$	97.200,00	141.600,00	197.150,00	264.450,00	355.750,00
Cr$/dz.	estocada	24,30	14,15	9,85	8,82	7,11
Colocação Isolante a mecânico	Cr$	10.000,00	13.500,00	19.000,00	27.000,00	35.000,00
Construção	Cr$	27.400,00	49.560,00	106.360,00	152.580,00	236.820,00
T O T A L:	Cr$	134.600,00	204.660,00	332.510,00	444.030,00	627.570,00
Cr$/dz.	estocada	33,65	20,47	16,12	14,80	12,55

A análise dos dados acima nos leva às seguintes conclusões:

1 — O custo do equipamento frigorífico propriamente dito (compressores, evaporadores, motores, válvulas, gás, tubos, conexões, etc.) acrescido do custo do material isolante, revestimento interno, porta frigorífica isolada, calculado para os cinco casos referidos nos dá, segundo a capacidade das câmaras:

4.000 — Cr$ 24,30/dz.
10.000 — Cr$ 14,15/dz.
20.000 — Cr$ 9,85/dz.
30.000 — Cr$ 8,82/dz.
50.000 — Cr$ 7,11/dz.

2 — Incluindo as despesas para colocação de isolante, montagem de equipamento e construção da câmara, os gastos unitários serão respectivamente de:

4.000 — Cr$ 33,65/dz.
10.000 — Cr$ 20,47/dz.
20.000 — Cr$ 16,12/dz.
30.000 — Cr$ 14,80/dz.
50.000 — Cr$ 12,55/dz.

A análise dêsses números leva-nos a duas conclusões importantíssimas:

1 — Não é conveniente construir câmaras para capacidades superiores a 50 mil dúzias, pois o custo unitário não diminui sensivelmente. Devendo, por exemplo, estocar 100.000 dúzias, é melhor

Empilhando as caixas de ovos nas câmaras frias da Cooperativa Central Agricola Sul-Brasil, em São Paulo, cuja capacidade de armazenamento é de 150.000 dúzias ou 5.000 caixas de 30 dúzias.

NOVO MÉTODO DE CÁLCULO DE RAÇÕES

PROCÓPIO GOMES DE OLIVEIRA BELCHIOR
Agrónomo — Zootecnista

As rações, quando calculadas pelo método clássico das tentativas, sempre deixam uma dúvida: será esta a ração mais barata que podemos obter com êsses alimentos e atendendo às necesidades da espécie? A programação linear veio resolver o problema, permitindo resultado seguro e fornecendo informações complementares. Em trabalho anterior, publicado em "Atualidades Bibliográficas" do Instituto de Zootecnia, esclarecemos sucintamente o método de cálculo. Vamos apresentar agora algumas considerações sôbre uma ração calculada por programação linear, a qual é, sem dúvida, a **primeira ração obtida no Brasil** por êste processo.

Trata-se de uma **ração de postura,** que deveria conter, no mínimo, 16,00% de proteina, 0,64% de metionina, e 1.980 calorias por quilo; no máximo 5,00% de fibra e, exatamente, 3,75% de cálcio e 1,00% de fósforo.

Os alimentos a empregar e os respectivos preços por quilo eram os seguintes: milho (Cr$ 10,50), resíduos de trigo (Cr$ 2,40), farinha de carne a 50% (Cr$ 16,40), farinha de peixe (Cr$ 20,00), farelo de soja (Cr$ 9,80), farelo de amendoim (Cr$ 8,70), farelo de babaçú (Cr$ 3,60), farinha de alfafa (Cr$ 9,00), farinha de ossos (Cr$ 4,40) e farinha de ostra (Cr$ 1,50). A composição dos alimentos foi tomada de uma tabela distribuida pela Fábrica Granja e exprime a média das análises feitas no Laboratório de Química Agrícola da P.D.F. durante um ano, nas amostras que sistematicamente iamos colhendo em tôdas as partidas de matéria prima, adquiridas pela citada fábrica de rações, de que somos o técnico responsável. Deixamos de transcrevê-la, para poupar espaço.

Equacionado o problema e disposto para o cálculo, realizamos a computação, que consumiu cêrca de oito horas de trabalho, em máquina de calcular elétrica, inteiramente automática. O resultado foi o seguinte:

Milho	65,05%
Farinha de peixe	15,06%
Farelo de babaçú	10,92%
Farinha de ostra	7,70%
Farinha de osso	1,27%
	100,00%

A análise revelou ainda:

1.º) que a porcentagem de fibra atingiu a 4,43%, e a de metionina 0,33% e que as demais necessidades foram **exatamente** satisfeitas;

2.º) que a ração saiu a Cr$ 10,40 o quilo, **independentemente do preço** dos alimentos, uma vez que as necessidades de metionina não chegaram a ser atendidas. Em outras palavras, com os alimentos empregados no cálculo (em número de dez) e que são os geralmente encontrados no comércio, **não é possivel atender às necessidades de metionina,** motivo pelo qual a ração ótima (com mais elevado teor de metionina) **independe do preço dos ingredientes;**

3.º) que **não é possivel** diminuir o custo da ração, reduzindo as necessidades de cálcio ou fósforo, mas que **é possivel** diminuir de Cr$ 0,21 o custo do quilo da ração, reduzindo o teor de proteina de 16% para 15% ou Cr$ 0,07 para cada dez calorias menos, por quilo de ração;

4.º) que, não sendo considerada a qualidade da proteina, ou, mais especificamente, o teor de metionina, será possível reduzir o custo da ração.

Levando em conta esta última informação, prosseguimos o cálculo e chegamos a um novo resultado:

Milho	69,34%
Farinha de carne	5,27%
Farelo de soja	13,69%
Farinha de ostra	8,13%
Farinha de osso	3,57%
	100,00%

Êste cálculo informou também:

1.º) que a porcentagem de fibra atingiu a 3,22% e a de metionina 0,25% e que as demais necessidades foram **exatamente** atendidas, tendo a metionina baixado, pois, de 0,33% para 0,25%;

2.º) que a ração saiu a Cr$ 9,76 o quilo e **é a ração mais barata que é possivel obter,** selecionando alguns alimentos, entre os dez que foram considerados no cálculo, e atendendo (com exceção da metionina) às necessidades impostas como restrições do problema;

3.º) que também **não é possivel** diminuir o custo da ração, alterando o teor de cálcio ou fósforo, mas **é possivel** diminuir o custo, reduzindo a porcentagem de proteina (o que não é aconselhavel) ou a quantidade de calorias (Cr$ 0,072 em quilo, para cada dez calorias menos);

4.º) que é possivel baixar o custo da ração ou obter uma ração com outra composição, mas de mesmo custo e atendendo às mesmas necessidades, quando ocorrerem uma ou mais de uma das seguintes alterações:

baixa de Cr$ 2,40 para Cr$ 2,21 no quilo de resíduo de trigo;

baixa de Cr$ 20,00 para C$ 16,36 no quilo de farinha de peixe;

baixa de Cr$ 8,70 para Cr$ 5,22 no quilo de farelo de amendoim;

baixa de Cr$ 3,60 para Cr$ 2,75 no quilo de farelo de babaçú.

A carne poderá custar até Cr$ 20,11 e a soja até Cr$ 10,53 o quilo, sem que seja preciso alterar a fórmula da ração. O milho, a ostra e a farinha de osso deverão ser sempre usados, **independentemente** do preço, por serem indispensáveis, como fontes de energia, de cálcio e de fósforo, respectivamente.

Evidentemente, se outros forem os alimentos e os preços empregados no cálculo, as considerações que acabamos de fazer perdem o valor. A programação linear, todavia, permite que se inicie o trabalho com **qualquer número** de ingredientes; depois da

GADO SCHWYZ

Americano ou Suiço... mas de procedência leiteira.

A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruza das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C. M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo

Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

seleção final dos que deverão entrar na fórmula, teremos as mesmas informações, a respeito da matéria prima que foi usada no cálculo da ração.

A título de comparação, transcrevemos duas fórmudas que calculamos para a Fazenda Modêlo da P.D.F. e para a Fábrica Granja, respectivamente:

Fazenda Modêlo

Milho	73 %
Farinha de carne	5 %
Farinha de peixe	5 %
Farelo de soja	3 %
Farelo de amendoim	5 %
Farinha de alfafa	4 %
Farinha de ostra	5 %
	100 %

Fábrica Granja

Milho	50 %
Resíduos de trigo	25 %
Farinha de carne	5 %
Farinha de peixe	5 %
Farelo de soja	3 %
Farelo de amendoim	5 %
Farinha de alfafa	2 %
Farinha de ostra	4,5%
Sal	0,5%
	100%

Nas quatro fórmulas calculadas, com exceção da última, em que o sal também foi incluido, consideramos que os suplementos de minerais e de vitaminas sejam acrescentados à parte, para facilidade de cálculo. A composição e os preços das quatro fórmulas apresentadas foram os seguintes:

	Fórmula 1	Fórmula 2	Faz. Modêlo	Fábr. Granja
Proteina (%)	16,00	16,00	16,64	17,75
Fibra (%)	4,43	3,22	4,17	4,84
Cálcio (%)	3,75	3,75	2,41	2,28
Fósforo (%)	1,00	1,00	0,76	0,93
Metionina (%)	0,33	0,25	0,27	0,28
Calorias por kg	1980	1980	2075	1790
Preço (Cr$/kg)	10,41	9,76	10,65	8,67

O preço refere-se unicamente a valor da matéria prima. A observação dos dados acima nos mostra que a primeira fórmula atende melhor às necessidades especificadas, incluidas as de metionina. É uma fórmula comercialmente cara, mas ficou mais barato do que a que estavamos usando na Fazenda Modêlo. Esta, embora de maior valor energético, é mais pobre de metionina. Introduzindo uma nova restrição no cálculo, isto é, um mínimo de 5% de farinha de peixe, iremos encontrar uma fórmula mais rica de metionina e com um preço situado entre os das fórmulas 1 e 2. Ficaria, portanto, mais barata e mais equilibrada que a fórmula em uso na Fazenda Modêlo.

A fórmula 2, se fôsse corrigida para dar 17,75% de proteina e sòmente 1790 calorias por quilo, baixaria o seu custo para Cr$ 8,61 o quilo, ficando mais barata e mais equilibrada quanto a cálcio e fósforo do que a ração da Fábrica Granja. Mantendo o teor de 16% de proteina e reduzindo para 1790 o número de calorias por quilo, a ração custaria Cr$ 8,40 o quilo. Com a restrição de 5% de farinha de peixe, acreditamos que o resultado seria altamente satisfatório e comercialmente realizável.

Resumindo, podemos dizer que a programação linear permite calcular rações mais baratas e mais equilibradas, com maior segurança de resultados e, sobretudo, fornece indicações suplementares de grande interêsse técnico e economico.

Na incerteza de poder realizar na Fazenda Modêlo da P.D.F., experiências comparativas entre as quatro rações apresentadas, deixamos aqui a sugestão aos interessados, aos quais oferecemos, não só o planejamento e a análise da experimentação que desejarem realizar, mas também a nova fórmula, levando em conta a restrição de 5% de farinha de peixe.

TORNOS SÓ NARDINI

TEARES SÓ NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171

NARDINI
Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

PELA COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ESSENCIAIS À AVICULTURA

Condenando o critério que vem sendo seguido para a permissão de exportação de tortas oleaginosas e outros produtos agrícolas essenciais à preparação de rações balanceadas para aves, o Sr. Sérgio Caiuby Novais, representante de produtores paulistas, declarou na C.N.A., que a indústria está sendo sacrificada, pois os preços das rações se elevam constantemente. De acôrdo com o pensamento daquele produtor, a expansão do parque avícola, exige revisão no critério seguido pelas nossas autoridades, que consideram exportável o volume excedente do consumo industrial do País. Como êste consumo está aumentando, em alguns meses faltam soja, amendoim e mesmo milho, exportados indevidamente.

Sugeriu o represntante paulista modificação do critério adotado, isto é, que fosse considerado excedente o volume que sobrasse de uma safra paar outra realmente, devidamente estocado, sem se levar em conta as previsões técnicas e teóricas. O plenário da C.N.A. debateu o problema, reconhecendo a necessidade de melhor contrôle das exportações, mesmo dentro do atual critério, pôsto que as dificuldades de estocagem poderão prejudical os agricultores, que também lutam com falta de financiamento e de crédito para armazenagem e retenção dos seus produtos no País.

NOVA ESTRUTURA PARA A COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

O Presidente da República assinou decreto, na Pasta da Agricultura, dando nova estrutura à Comissão Nacional de Avicultura, subordinada ao diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento Nacional da Produção Animal.

De acôrdo com o decreto, os atos dos organismos oficiais de crédito e financiamento que afetem a indústria avícola nacional, inclusive os de concessão de licenças de importação e exportação de pintos, ovos, materiais e equipamentos avícolas, deverão ser precedidos de audiência da C.N.A. Em seu parecer sôbre os referidos atos, a Comissão deverá proteger os interêsses da indústria avícola brasileira e garantir o abastecimento normal de aves e ovos destinados ao consumo interno.

ASSOCIADOS DA ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE AVICULTURA ELEGERAM SEUS NOVOS DIRIGENTES EM 1960

Em reunião realizada na sede da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, com a presença de 96 avicultores, foram eleitos, dia 28 de janeiro, os novos membros da Diretoria, Comissão Fiscal e seus suplentes, da Associação Fluminense de Avicultura (AFA).

A Assembléia Geral foi presidida pelo engenheiro-agrônomo Marcello Brasileiro de Almeida, Presidente da Diretoria que extinguia seu mandato, completando a mesa, os sócios Dra. Alzira Rodrigues Hermany, Dr. Bernardino Pizarro Fonseca, Sven Hvenegaard, Vitor Antônio Pellegrini e Corintho Pinto da Silva Filho.
te da Cooperativa de Leite do Estado do Rio de Janeiro, fazendo ligeira exposição sôbre a sua Entidade.

Como última parte da "ordem do dia", procedeu-se à eleição, tendo sido indicados para Presidente e escrutinadores, respecti-

Antes de proceder-se à votação, usaram da palavra, para tratar de diversos assuntos de interêsse da avicultura, os sócios Dr. Horoldo Vieira de Vasconcellos, Dr. Jorge Cruzeilles de Abreu, Dr. Heitor Régis Bittencourt, Fabricio Alves de Quadros, Laumelino Affonso de Paula e Dr. Bernardino Pizarro Fonseca.

A convite especial do Presidente da mesa, participou dos trabalhos o Presidenvamente, o Dr. Heitor Régis Bittencourt, Dr. Alfredo Moreira e José Alencar de Souza.

Finda a votação, foi eleito com 88 votos, o sr. Roberto Bebianno da Costa e, para diretores, pela mesma chapa: Arnaldo Geoffroy, vice-presidente; Bernardino Pizarro Fonseca, 1.º secretário; Jarbas Braga, 2.º secretário; José Luiz Ribeiro Caputo, 1.º tesoureiro; David Mendes, 2.º tesoureiro. A Comissão Fiscal está assim formada: Efetivos — Augusto Pinheiro de Carvalho, Domingos Barreiros Filho e Nelson Evangelista do Carmo. Suplentes — José Marques Lins, Bianor Martins Esteves e Hilton Raposo.

Em seguida, discursaram o Presidente Roberto Bebianno da Costa, o 1.º secretário, Dr. Bernardino Pizarro da Fonseca, o ex-presidente, Dr. Marcello Brasileiro de Almeida e o sócio Oswaldo Costa Freitas.

"CADAL"
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980
● Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CORTUME JACAREÍ

Irmãos Del Guerra
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

SÃO PAULO
SECÇÃO COMERCIAL
Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36 6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Endereço Telegráfico: "IDEGÊ"
Inscrição n.º 56.509

SECÇÃO INDUSTRIAL
CORTUME JACAREÍ
LARGO DO MATADOURO, 159
TEL. 157 — CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"
JACAREÍ - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

DE GRÃO EM GRÃO

O II Almôço-Encontro do Clube do Galo Fluminense, realizou-se no dia 10 de janeiro, em Campos, RJ, na Granja Corrientes. Compareceram cêrca de quinhentas pessoas, entre as quais, o Secretário da Agricultura do Estado, sr. Amaro Gomes da Silva, sr. José Alves de Azevedo, prefeito do município, diretores do AFA, técnicos e avicultores cariocas.

O ministro Mário Meneghetti, assinou portaria designando o engenheiro-agrónomo Mário Vilhena para exercer a função de presidente da Comissão Nacional de Avicultura. A designação decorreu de decreto do Presidente da República que instituiu a C.N.A. no Ministério da Agricultura, com novas e mais amplas atribuições.

Os avicultores do Distrito Federal terão sede própria, em Campo Grande. Neste sentido, a Associação Carioca de Avicultura acaba de adquirir tererno onde será construido um edifício. A campanha para a concretização do projeto vem obtendo grande êxito nos meios avicolas, demonstrando a pujança da avicultura no chamado sertão carioca.

A Granja Corrientes, Campos, RJ, está construindo 7 galinheiros (1.700 metros quadrados cada um), com capacidade para 140.000 aves, uma nova fábrica de rações que produzirá 20 toneladas por dia e um moderno abatedouro com capacidade diária para 1.500 cabeças.

O ministro Mário Meneghetti vem de tomr nova medida em favor do deesnvolvimento racional da avicultura, autorizando o C.N.A. a auxiliar entidades de classe na organização de serviços de assistência-técnica a avicultores. O plano prevê, de início, a concessão de auxílios à Associação Carioca de Avicultura, Associação Fluminense de Avicultura e Sociedade Avícola do Rio Grande do Sul (Pelotas), devendo ampliar-se ainda neste ano, de acôrdo com os recursos orçamentários.

Segundo os últimos levantamentos estatísticos, a avicultura, em 1958, reuniu 160.102.000 cabeças (160 milhões de galinhas, e o restante de patos, marrecos, perus e gansos). O valor destas aves alcançou Cr$ 11.240.306.000,00.

No dia 13 de janeiro último ocorreu a posse do professor Honório Costa Monteiro Filho, no cargo de diretor da Escola Nacional de Agronomia, da Universidade Rural, em substituição ao professor Carvalho de Araújo.

Contando com a presença de diversas autoridades, técnicos, avicultores e grande número de pessoas, realizou-se no dia 27 de janeiro último, o 13.º almôço do "Clube do Galo Carioca" (Correio da Manhã). Na oportunidade, foi prestada uma grande homenagem ao engenheiro-agrónomo Araújo Sales.

O plantel avícola do Distrito Federal, em 1958, era constituido de 689 mil aves, assim distribuidos por grupos: patos, marrecos e gansos, 19 mil; perus, 5 mil; galinhas, 347 mil; galos, frangos e frangas, 332 mil. O valor global destas aves era da ordem de 77 e meio milhões de cruzeiros, sendo que a produção de ovos, naquele ano, atingiu a 4 milhões e 100 mil dúzias, no valor de 143 milhões e meio de cruzeiros. Não figuram os números referentes à produção de pintos de um dia.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.
SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado co mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carropato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), matoformigas, Imunizantes, Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.
MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.
TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidouana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

Avicultura

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

POEDEIRAS QUE COMEM OVOS

As galinhas em postura costumam comer os ovos, no decurso de diversos estados de deficiencia de ordem nutritiva e de manejo em geral. Por exemplo, quando as poedeiras não recebem o cálcio necessário, facilmente a casca do ovo se torna quebradiça, tornando possivel a postura de ovos defeituosos, que trincam ao menor choque. Ovo quebrado no ninho ou no chão é ovo comido pelas próprias galinhas.

A vitamina D3 é de grande importância, principalmente agora que aumenta o número de galinheiros em confinamento. A vitamina D3 coopera na assimilação do cálcio das rações, tornando possivel a postura de ovos de casca mais dura.

O vício de comer ovos se instala tão logo as frangas começam a botar. Com frequência são postos ovos de casca mole ou mesmo sem casca, no primeiro mês de produção.

A superlotação dos galinheiros tambem é responsavel pelo desenvolvimento deste vício entre as poedeiras.

Como recurso ideal para acabar com este vício, são usados os chamados ninhos-escamoteadores, com canaleta para colocar os ovos fóra do alcance do bico das galinhas. O ninho-coletivo tambem resolve o problema, pois as galinhas perdem a noção da presença dos ovos, pela escuridão relativa dos ninhos.

A retirada da parte superior do bico, com alicate de corte ou pela ação do ferro de solda, resolve tambem esse problema e o do canibalismo e da bicagem, entre as frangas, logo no inicio da postura.

PULOROSE EM PINTOS

A pulorose é doença que ataca os pintos, no período de 1 a 3 semanas de vida, sendo causada pela Salmonella pullorum. É doença que se transmite através dos ovos, durante a eclosão, nos nascedouros das chocadeiras. Os pintos se apresentam formando grupinhos debaixo dos aquecedores, sonolentos, com diarréia branca, aglutinando a penugem ao redor da cloaca, que se transforma em crôstas endurecidas. Neste caso, os pintos se esforçam para evacuar, soltando pios, seguidamente.

No necropsia são encontrados: saco de gêma não absorvido; lesões no figado, pulmão e intestino. No coração são observados pequenos nodulos.

Para o tratamento da pulorose em pintos, os avicultores podem usar a Furazolidona (na praça Nf-180) ou a sulfametazina sódica (na praça Sulmet-12,5%), nas dosagens indicadas pelos laboratorios.

Na prevenção da moléstia, é da maior importância o exame das aves reprodutoras pelo Instituto Biologico, para eliminar as aves portadoras da doença. Com isso, é possivel conter a difusão da pulorose e conseguir sua eliminação total, por meio de exames periodicos.

De qualquer maneira, deve-se procurar comprar pintos de centrais de incubação ou de granjas de idoneidade reconhecida e comprovada.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

O presidente da Republica assinou decreto pelo qual cria no Ministério da Agricultura, subordinada ao Departamento Nacional da Produção Animal, a Comissão Nacional de Avicultura.

O ato presidencial dará maior autonomia á CNA para estudar, planejar, coordenar e executar os programas relativos á indústria avícola no País, tendo em vista que o orgão já funcionava anteriormente em decorrência de portaria ministerial.

AMPARO À INDUSTRIA AVICOLA NACIONAL

De acordo com decreto assinado pelo presidente da Republica, os atos dos organismos oficiais de credito e financiamento que afetem a indústria avícola nacional, inclusive os de concessão de licença de importação e exportação de pintos, ovos, materiais e equipamentos avícolas, deverão ser precedidos de audiencia da Comissão Nacional de Avicultura.

Em seu parecer sobre os referidos atos, a comissão deverá proteger os interesses da industria avicola brasileira e garantir o abastecimento normal de aves e de ovos, destinados ao consumo interno.

AVICULTOR DO ANO

A Comissão Nacional de Avicultura escolheu para avicultor de 1959, o engenheiro agronomo Rubens Tellechea Clausel, técnico das rações para aves da Socil e diretor da Agrotec, desta Capital.

Radicado na avicultura paulista, o homenageado têm-se dedicado ás causas do comércio de produtos avícolas e às reivindicações da laboriosa classe dos avicultores.

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Marcada para o fim de janeiro, a renovação da diretoria da Associação Paulista de Avicultura promete empolgar a classe de avicultores do Estado de São Paulo. É que irão defrontar-se dois nomes da avicultura paulista: o atual presidente Luiz Emanuel Bianchi e Rubens Tellechea Clasusel.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

LUZ ARTIFICIAL PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE OVOS

A iluminação artificial dos abrigos de postura é prática recomendada para ativar a postura das galinhas durante os dias mais curtos do ano. Assim sendo, as horas de iluminação, necessárias para completar um total de 14 horas por dia, são fornecidas por lâmpadas de um watt por metro quadrado de área de galinheiro, no mínimo.

No entanto, os resultados obtidos pela iluminação dos abrigos de postura, durante tôda a noite, parecem superar, em alguns pontos, o sistema de suplementar apenas o necessário, para completar o total de 14 horas por dia. F. A. Ryan, do Departamento de Avicultura da Universidade de Connecticut (E. U. A.) estudou êste aspeto da questão, usando poedeiras do Concurso de Postura de Storrs.

Assim, cada grupo de 26 galinhas foi dividido em dois grupos de 13 aves. Um lote recebia 14 horas de luz e o outro recebia luz a noite inteira. Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º — Durante as 12 primeiras semanas de luz, os lotes iluminados a noite inteira, botaram 3,8 ovos mais por poedeira, em relação às poedeiras com 14 horas de luz por dia.

2.º — Depois das primeiras 12 semanas de iluminação, a postura entre os lotes dos dois sistemas foi praticamente igual.

3.º — A produção final mostrou que as poedeiras com luz a noite inteira, botaram 4,4 ovos mais, em média, por galinha, em relação à postura média das galinhas com 14 horas de luz.

Portanto, a conclusão imediata é que 3/4 do aumento de postura se verificaram durante as primeiras 12 semanas de iluminação artificial. Isso demonstra a possibilidade de se ativar a postura das poedeiras nos dois períodos críticos do ano: início e final da postura.

MORTALIDADE DE POEDEIRAS CRIADAS EM GAIOLAS DE POSTURA

A exploração de poedeiras em gaiolas de postura ganha terreno em nosso meio, principalmente nas granjas que não possuem mais de mil poedeiras.

Neste sistema de criação, a renovação das poedeiras é contínua, pois o avicultor sabe exatamente a postura de cada galinha. Esta substituição, nos Estados Unidos, varia de 5 a 8% por mês, seja por descarte das poedeiras que recebem menos de 40% de postura, seja por doença e mortalidade.

A mortalidade observada nos Estados Unidos é indicada por diversos técnicos, que puderam anotá-la em criações com escrita organizada. Assim, C. K. Laurent, da Universidade do Alabama, em 22 grajas, encontrou num ano completo de contrôle, o índice de mortalidade de 10% do total de poedeiras em criação. R. E. Greene, D. L. Brooks e R. K. Noles, da Universidade da Florida, em 33 grajas, encontraram o índice de mortalidade de 17% em um ano de contrôle.

Aqui entre nós, Raimo pôde anotar, na Granja Mukai, em Perdões, em oito meses de contrôle, em 1.250 frangas, um índice de mortalidade de 8%.

De um modo geral, a mortalidade de poedeiras em gaiolas individuais de postura é menor, pois o avicultor pode descartar as galinhas, aos primeiros sinais de anormalidade, pela parada da postura.

nf-180*

para estimular a produção de ovos

O nf-180, quando adicionado às rações de poedeiras, possibilita as seguintes vantagens:

* Aumento de produção de ovos * Diminuição do consumo de ração para produzir uma dúzia de ovos * Diminuição de mortalidade * Aumento da eclosão * Estabilização da produção de ovos, mesmo em presença de fatôres de "stress" * Manter o período de alta postura por maior tempo * Combater as infecções secundárias.

LABORATÓRIOS Eaton DO BRASIL LTDA.

Caixa Postal 3786 — Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Rua Figueira de Melo n.º 406 - Rio de Janeiro

Filiais: São Paulo - Rua General Carmona n.º 109 P. Alegre - Rua Ernesto Alves n.º 115 Recife - Rua Velha, n.º 907

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS		Preço ao atacadista kg	Preço ao varejista kg	Preço ao consumidor kg
QUEIJO MINAS				
comum	45—50	55—60		65—70
pasteurizado (União, Edmea, Boa)		75—80		85-90
duro (Araxá)		95—100		100—110
REQUEIJÃO				
Catupiri		30—40		35—50
QUEIJO PRATO				
de 1a. qualidade		100—110		115—120
de 2a. qualidade		60—70		75—85
QUEIJO PARMESÃO				
Comum (frescal)		100—110		120—130
Curado (Faixa Azul Dolar)		140—180		180—200
QUEIJO TIPO PROVOLONE				
Frescal e Mussarela		90—95		100—110
Curado (Polenghi)		120—130		140—160
MANTEIGA				
Extra		140—150		150—160
1a. qualidade		125—130		130—140
Comum		90—95		110—120
LEITE CONDENSADO				
Caixa c/ 48 latas de 450 g.		950—980		30—50 cada lata
LEITE EM PÓ				
Caixa c/ 12 latas de 1 kg		1850—1970		180—190 cada lata
Caixa 1 kg.		—,—		
LEITE DE CONSU		ao produtor		ao consumidor
Tipo "C"		8,10		16,50 (domicilio)
Tipo "B"		12—15		22—25 (domicilio)
Tipo "A"		—,—		25—30
LEITE PARA INDUSTRIA				
Zona abastecedora de São Paulo				
Santos e Campinas		7,00 a 7,50		
Nas demais zonas		5,00 a 6,00		
Sul de Minas — para queijos e para leite em pó		6,50 — 7,50		
CREME				
Por kg de matéria gorda — Extra		120,00		
1.ª		98,00—100,00		
2.ª		85,00— 90,00		
Caseina lática		65,00		
Lactosa bruta		50,00— 65,00		
Lactosa refinada		130,00		

AVES E OVOS

A avicultura organizada no Estado de São Paulo, começa o ano de 1960, praticamente com as mesmas injunções do ano anterior: instabilidade do fornecimento de rações: preço elevado dos componentes das rações; insegurança do mercado de aves para o corte e temor do tabelamento do preço dos ovos. Com isso, retrae-se para linhas defensivas, que possam garantir futura expansão, quando a situação do mercado comportar um tipo de produção que tenha preço fixo de custo e preço mínimo no mercado consumidor.

Como o preço dos ovos continua em ascenção, voltam-se os criadores de frangos de corte, para a exploração de ovos, com a Leghorn Branca.

No dia 14 de janeiro de 1960, o preço no atacado para os ovos frescos não frigorificados, foi o seguinte por caixa de 30 duzias:

Especial	Cr$ 1.975,00
Tipo A	Cr$ 1.940,00
Tipo B	Cr$ 1.875,00

Estes foram os preços máximos alcançados, até esta data, pelos ovos no atacado. Acreditam aqueles que conhecem o mercado, diante da falta de ovos em câmaras frias, neste primeiro semestre do ano, que o preço passará de Cr$ 2.100,00 por caixa de 30 duzias, até maio deste ano.

O preço elevado dos ovos para o consumo tem reflexo imediato no preço dos pintos de um dia. Os contratos de fornecimentos de ovos para incubação, estão sendo fechados na base mínima de Cr$ 2.500,00 por caixa de 30 duzias. Nessas condições, os preços anunciados para os pintos de um dia, a vigorar em 1960, podem ser apontados:

(Conclui na pág. 84)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 30 de janeiro 5.500,00 a 6.200,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorifico Em 30/janeiro	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorifico Em 30/janeiro
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$
Novilhos gordos	530,00	—	880,00
Carreiros e marrucos	420,00	750,00	750,00
Vacas e torunos gordos	—	750,00	750,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	350,00
Bois tipo consumo	—	550,00	525,00
Gado tipo conserva	—	500,00	500,00
Vitelos gordos	—	700,00	750,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	(sem cotação)	—
Couro de boi acima de 27 quilos	—	(sem cotação)	—
Couro de vaca	—	(sem cotação)	—
Banha em rama	—	(sem cotação)	—
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	8.000,00 p. caixa
Suinos gordos			
Enxutos	950,00	(compras suspensas)	p/arroba
Gordos	1.000,00	(compras suspensas)	1.330,00
Especiais	1.050,00	—	(sem cotação)
Suinos magros (média 6 arrobas)	3.000,00		—

RELATÓRIO N.º 181

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

DEZEMBRO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Mineira Zwarte Piet-1373-LM	7/8	3	9	6560	314	4.416,0	181,1	4,10	Norremóse & Cia.
C. G. Caloteira 3-RP/6319	PC	3	7	7542	365	3.418,0	135,6	3,96	Cia. Gessy Industrial
CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos.									
S.M.W.K. P. Vilmar-F7/3253	PO	4	8	6233	365	5.572,0	194,3	3,48	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agric.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Boa Vista Esperança	NR	5	1	7475	365	6.099,0	195,5	3,20	Suc. Francisco M. de Souza
Jardim Guardiã — D3/828	PO	6	3	7068	207	3.581,0	119,3	3,33	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Narly — MG/2021	PC	5	6	7069	224	3.553,0	128,6	3,61	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Colombina Sentinel — 15494	PC	9	4	2662	109	1.915,0	63,0	3,28	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. J. Jetje 2-B15/5857-LM	PO	2	0	7470	329	3.571,0	141,7	3,96	E. M. Borg
Cast. B. Anna 35-B15/5823	PO	2	1	7460	318	3.474,0	129,9	3,73	Jager & Borg
Holt. Antje XXXI-B13/4994	PO	2	5	7059	272	2.337,0	94,6	4,04	Cop. Agro-Pec. Holambra
Cast. E. Empkje 45-B15/5782(1)	PO	2	1	7117	223	2.333,0	83,0	3,55	R. Salomons
Duqueza — 30210	PC	2	1	7850	257	2.271,0	81,5	3,58	Herbert Klein
Baarda—	NR	2	5	7082	207	2.177,0	90,7	4,16	Jan Noordegraaf
Cast. R. Romkje 3-F5/2460	PO	2	0	7088	156	1.882,0	69,0	3,66	Harm Rabbers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Hol. Rosa II-B13/4979-LM	PO	2	9	7032	301	3.901,0	152,6	3,91	Coop. Agro-Pec. Halambra
S. Quirino Dubia — 27179	PC	2	10	7488	321	3.881,9	131,6	3,39	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Defesa — 29442	PC	2	8	6983	301	3.509,0	132,2	3,76	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
B. V. Fokje Corina — E2/517	PC	2	8	7648	318	3.509,0	123,0	3,50	Cia. Agrícola São Quirino
Gardenia —	PO	2	6	7517	338	3.289,0	121,0	3,70	Alberto Ferraz
Copaiba M. D'Este — 25655	NR	2	6	7009	281	3.178,0	123,6	3,88	Norremóse & Cia.
S. Quirino Dindinha — 29437	PC	2	8	7646	315	3.169,0	118,5	3,73	Cia. Agrícola São Quirino
Nomata — 30205	PC	2	11	7771	269	2.861,0	101,2	3,53	Herbert Klein
Bolinha — 27815	PC	2	11	7366	365	2.713,0	100,4	3,70	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agric.
Colombia de Paraiba — 28697	PC	2	10	7097	224	2.176,0	82,2	3,77	Espolio de Olivo Gomes
Daisy — 30222	7/8	2	9	7728	122	1.020,0	33,7	3,30	Herbert Klein
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
S. Quirino Colina - 27198-LM	7/8	3	0	7406	357	4.310,0	149,8	3,47	Cia. Agrícola São Quirino
Barca — 27836	PC	3	0	7365	365	3.611,0	144,2	3,99	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agric.
Coroa — 26782	PC	3	4	7852	248	3.062,0	119,0	3,88	Herbert Klein
Cast. Vos Henny -B13/5093	PO	3	0	6084	212	3.006,0	115,4	3,84	Jacobus Vos
Caixeira-28146	PC	3	1	7211	301	2.979,0	107,4	3,60	Cia. Agrícola São Quirino
Caneca-26784	PC	3	4	7625	304	2.877,0	103,8	3,60	Herbert Klein
Cacimba-28280	PC	3	0	7023	278	2.804,0	94,5	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Piranha-30206	PC	3	2	7853	246	2.726,0	91,6	3,35	Herbert Klein
Cast. Vos Jantje-B13/5086	PO	3	0	6085	218	2.538,0	102,4	4,03	Jacobus Vos
Buritiba-27856 (2)	PC	3	3	7559	309	2.517,0	90,3	3,58	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agric.
I. Genoveva Harold	NR	3	1	7140	306	2.450,0	89,4	3,65	A. J. Byington Júnior
Libaneza-26777	7/8	3	3	7527	330	2.442,0	91,6	3,75	Herbert Klein
Raposa-26780	7/8	3	0	7183	303	2.395,0	85,4	3,56	Herbert Klein
Pukkie 3	NR	3	2	7081	181	2.176,0	82,1	3,77	Jan Noordegraaf
Cast. D. Dora 2-B13/5160 (3)	PO	3	3	8124	141	2.159,0	85,0	3,93	Cornelis Van Der Beld
Catumba-26775	7/8	3	4	7624	310	2.110,0	78,3	3,71	Herbert Klein
	NR	3	5	7083	105	1.899,0	76,2	4,02	A. Stryker

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Camponesa Alegre-LM	NR	3	8	7453	352	6.575,0	193,8	2,94	Luiz Paulino da Costa
Lindoia-22972-LM (1)	PC	3	6	7143	342	5.702,0	194,4	3,40	Emprêsa Imob. Bandeirantes
S. Quirino Cidalia-23728-LM	PC	3	11	6094	326	4.839,0	173,8	3,59	Cia. Agrícola São Quirino
F.S.F. Fada-2P-HBB/B9/3229-LM	PO	3	8	7131	298	4.252,0	161,9	3,80	Ministério da Agricultura
Adema's Feira-23501	PC	3	11	7626	302	2.991,0	101,7	3,39	Herbert Klein
Adema's Fila-23498	PC	3	11	7622	288	2.779.0	99,8	3,59	Herbert Klein
Hol. Henny-B12/4497	PO	3	10	5699	255	2.590,0	87,8	3,39	Coop. Agro-Pecuária Holambra
I. Duqueza Chevalier	NR	3	11	7051	172	2.171,0	74,6	3,43	A. J. Byington Júnior
Prensa-26769	7/8	3	8	7967	219	1.853,0	62,9	3,39	Herbert Klein
Isabela-26787	PC	3	2	7525	234	1.711,0	62,1	3,63	Herbert Klein
Neblina-23479	7/8	3	10	7432	188	1.612,0	59,6	3,69	Herbert Klein
CLASSE CJ — De 4 a4 1/2 anos.									
Amazonas Cuba-25205	PC	4	0	6044	291	4.519.0	143,1	3.16	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Baliza-26440	PC	4	4	6231	361	4.410,0	149,3	3,38	Cia. Agrícola São Quirino
Martona-27960	PC	4	0	7443	342	4.116,0	151,2	3,67	Alkindar e G. M. Junqueira
Sopita-27968	PC	4	0	7441	345	4.085,0	141,9	3,47	Alkindar e G. M. Junqueira
Lucecita-26548	PC	4	1	7584	309	3.628,0	125,7	3,46	Arthur Monteiro Neves
Atlantica	NR	4	2	7013	300	3.292.0	125,0	3,79	Espolio de Olivo Gomes
Safira Zwarte Piet-1531	15/16	4	3	6607	316	2.661,0	117,3	4,40	Norremóse & Cia.
Caipira-26790	7/8	4	1	7968	217	1.946,0	70,6	3,62	Herbert Klein
Caudilha-26781	PC	4	0	7599	136	1.937,0	68,7	3,54	Herbert Klein
Flamula-26776	7/8	4	3	8099	161	1.930,0	65,2	3,37	Herbert Klein
Adema's Estreia-23500	7/8	4	3	8112	195	1.872,0	68,0	3,63	Herbert Klein
F. S. M. Etiqueta-	NR	4	4	6022	135	1.696.0	58,4	3,44	Ministério da Agricultura
Cilada-23473	7/8	4	2	7526	264	1.564,0	61,3	3,91	Herbert Klein
Amanda-26765	7/8	4	1	7724	134	1.537,0	52,9	3,44	Herbert Klein
Adema's Libelula-23499	7/8	4	5	7109	148	1.445,0	51,4	3,55	Herbert Klein
Jacobina-26772	PC	4	0	7111	144	1.223,0	44,4	3,62	Herbert Klein
Gerta-26786	PC	4	2	7108	145	1.193,0	45,8	3,83	Herbert Klein
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Jacarandá S. Martinho-RP/15598	PC	4	10	5548	346	4.405,0	155,2	3,52	Espolio de Olivo Gomes
Valsa J. B.-2243	PC	4	8	5239	309	3.761,0	133,1	3,53	Urbano Junqueira
Woud H. Gelske 2-B2/3888 (1)	PO	4	10	4555	200	3.049,0	108,5	3,55	Berend Willem Bouwman
L. Klaske 18-B10/3681	PO	4	10	4557	217	2.959,0	104,8	3,54	Geert Leffers
Adema's Electra-23491	7/8	4	11	7107	173	2.956,0	94,9	3,21	Herbert Klein
Belinda-23487	PC	4	9	7114	249	2.939,0	98,5	3,35	Herbert Klein
Adema's Castilha-23496	7/8	4	8	7851	250	2.688.0	92,9	3,45	Herbert Klein
Amersfort (658)F7/2998	PO	4	8	5689	329	2.574,0	103,6	4,02	Alberto Ferraz
Adema's Madrinha-23492	PC	4	6	7966	228	2.498,0	86,7	3,46	Herbert Klein
Adema's Baiadera-23475	7/8	4	6	7433	301	2.151,0	76,4	3,55	Herbert Klein
Adema's Paulista-23481	PC	4	9	7623	278	1.569,0	59,9	3,81	Herbert Klein
S. Quirino Aretusina-23877	PC	4	10	5928	94	1.427,0	44,7	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
Adema's Rogada-23474	PC	4	7	8164	145	1.399,0	50,8	3,62	Herbert Klein
Adema's Garota-23494	7/8	4	9	7110	110	1.103,0	37,8	3,42	Herbert Klein
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Emma XXIV-F4/1569-LM	PO	7	8	7354	365	5.809,0	216,0	3,71	Feike Dykstra
Marie-18391-LM	PO	—		7468	365	5.791,0	202,8	3,50	A. Barkema
Janke 2-F4/1751-LM	PO	7	8	3955	336	3.470,0	210,5	3,84	Jacobus Vos
I. Aleluia-23085	NR	9	0	4235	365	5.348,0	198,5	3,71	Alberto Ferraz
Irohy - LM	PC	8	9	5970	323	5.132,0	160,8	3,13	A. J. Byington Júnior
Martha 12-F4/1766-LM	PO	6	10	7458	365	5.053,0	204,2	4,04	Wed H. Morlag
Boemia Ag. Negras-1068	PC	6	11	4359	365	4.977,0	156,0	3,13	Alberto Ferraz
Balada de Paraiba-21919	PC	5	4	6418	365	4.740,0	159,1	3,35	Espolio de Olivo Gomes
Sietsche 55-F5/2351-LM	PO	6	1	6151	315	4.712,0	195,5	4,14	H. de Boer
Antartica M. D'Este-19555	PC	6	0	4010	322	4.662,0	164,7	3,53	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Jetske H. Prins 6-F6/2689-LM	PO	5	10	7038	302	4.536,0	193,5	4,26	J. R. Fokkema
Anjú-20888	PC	5	7	7558	313	4.343,0	153.8	3,54	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Granada Oak Colantha	NR	7	10	2803	352	4.334,0	167,7	3,86	Norremóse & Cia.
Wilmke 18-F5/2309	PO	6	7	6150	365	4.331,0	168,6	3.89	H. de Boer
Jaan 39(1255)F5/2169	PO	6	4	4059	300	4.316,0	164,6	3,81	Dario Freire Meirelles
Sant'Ana Anita-B11-3787	PO	5	4	7422	365	4.263,0	157,2	3.68	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
Acocagua M. D'Este-21383	PC	5	7	4873	315	4.168,0	149,2	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Lolita-22723	PC	6	7	7742	208	4.107,0	150,3	3,65	Eduardo Celestino Rodrigues
Academia M. D'Este-21386	PC	5	1	5246	323	4.092,0	140,8	3,44	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bela Rica-1107	3/4	9	0	3478	276	4.062,0	153,1	3.76	Norremóse & Cia.
Wilhelmina 16-F6/2601	PO	5	11	6149	349	4.051,0	143,6	3,54	H. de Boer
Doukje 76-F4/1695	PO	7	6	5503	192	4.047,0	140,9	3,48	Jacobus Vos
Sete Lagoas	NR	—		6073	304	4.019,0	156,0	3.87	Urbano Junqueira
Tecelagem de Paraiba-10169	PC	10	2	2892	365	3.942,0	144,7	3,67	Espolio de Olivo Gomes
Geesje	NR	7	1	7074	304	3.937,0	146,3	3,71	Dario Freire Meirelles
S.M. Zupeldan I Supreme-B11/4159	PO	5	3	5945	296	3.927,0	144,7	3,68	Joestinus Deen
Floresta Argentina-22325	PC	6	7	7056	278	3.920,0	132,4	3.37	Arthur Monteiro Neves
Javas de Paraiba-14094	PC	8	4	2230	365	3.807,0	139,6	3,66	Espolio de Olivo Gomes
Olinda Oak Colantha-1140	7/8	7	3	3100	319	3.765,0	137,5	3,65	Norremóse & Cia.
Mocinha-20334	PC	10	7	6471	365	3.547,0	136,4	3.84	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agric.
Martje	NR	7	1	7076	302	3.546,0	139,4	3,93	Joestinus Deen
Habena S. Martinho-18696	PC	6	7	3502	284	3.501,0	114,2	3,26	Dario Freire Meirelles

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Bolonha-20021	PC	5-10	6266	365	3.249,0	107,9	3,32		S. F. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Ankes P. Adema 5 - F5/2407	PO	6-11	5404	319	3.211,0	121,2	3,77		A. Stryker
Anna A 2 — F4/1750 (3)	PO	8-3	3683	146	3.109,0	114,8	3,69		Jacobus Vos
Peronita-14340	PC	8-6	2983	286	3.055,0	111,5	3.64		Herbert Klein
Geke 2 — (2)	NR	5-3	6639	217	3.017,0	108,1	3,58		J. R. Kiers
Magnolia Oak Colantha-854	15/16	6-4	3950	145	2.846,0	98,6	3.46		Norremóse & Cia.
Casmac T. Snow — F7/3078	PO	7-5	3565	277	2.846,0	96,1	3,37		S. A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Liria	NR	—	7113	272	2.841,0	103,8	3.65		Herbert Klein
Holanda Ag. Negras-1426	PC	—	3174	293	2.808,0	106,1	3,77		Alberto Ferraz
Borracha-20318	PC	11-2	6363	326	2.784,0	96,0	3,44		S. A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Diamantina Setinel-18236	PC	6-10	4221	270	2.730,0	90,0	3,29		Herbert Klein
Atje 108 — F5/2402	PO	6-7	4369	244	2.722,0	100,4	3.68		Jan Noordegraaf
Cantata Sentinel-23484	7/8	5-1	8113	176	2.691,0	86,1	3,22		Herbert Klein
Zwaagstra 36 — F6/2583	PO	6-2	6162	121	2.522,0	84,8	3,36		Jan Albert Pot
Mariana-13339	PC	9-8	8989	228	2.519,0	81,3	3,22		Arthur Monteiro Neves
Placid H. Crocus-F4/1891	PO	7-10	3854	313	2.464,0	78,5	3,18		S. A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Pororoca-23476	7/8	5-0	7965	234	2.386,0	76,5	3.20		Herbert Klein
Rosalinda Sentinel-14344	PC	7/8	3392	193	2.335,0	80,5	3,44		Herbert Klein
Caçula-18222	PC	6-3	4499	262	2.269,0	79,0	3,48		Herbert Klein
Fantasma Sentinel-18228	PC	7-0	3960	261	2.169,0	73,7	3,39		Herbert Klein
Allemby B. H. Vrouk-F2/623	PO	11-6	7105	257	2.137,5	66,7	3,12		S. A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Yara (1)	NR	—	7078	191	1.882,0	66,1	3,51		Norremóse & Cia.
Florinha Sentinel-18224	PC	6-5	4413	203	1.766,0	63,7	3,61		Herbert Klein
Espada-18218	7/8	7-2	4222	126	1.603,0	47,3	2,95		Herbert Klein
Cremona-20815	PC	8-1	4605	159	1.483,0	51,0	3,44		Herbert Klein
Belamina-20821	PC	6-3	7431	195	1.366,0	44,7	3,27		Herbert Klein
Alameda (1)	NR	—	3546	112	1.201,0	44,0	3,66		Espolio de Olivo Gmes
Viga — 20811	PC	5-10	7523	171	1.083,0	40,1	3,70		Herbert Klein
Primeira-20816	PC	6-5	4604	174	1.081,0	37,8	3,49		Herbert Klein

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Duas ordenhas (2x)

Jardineira II J. B.-227-LM	PC	11-3	1548	365	14.305,0	460,1	3,21	Urbano Junqueira

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Geertje 7-FF1/340	PO	2-11	7516	329	3.255,0	130,3	4,00	Helio Moreira Salles
Florida — BB1/470	PO	2-11	7770	272	2.539,0	84,8	3,33	Carlos Whately
Fanny-27024	PC	2-9	7769	286	1.868,0	63,9	3,42	Carlos Whately
Fartura (1)	NR	2-7	7675	135	1.581,0	49,2	3,11	Carlos Whately
Fortaleza-31842	PC	2-10	8156	159	1.104,0	29,2	2,64	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Castro Aafje 5-BB1/430-LM	PO	3-2	6275	362	5.034,0	205,3	4,07	Adrianus Sleutjes
Esmeralda-27286	PC	3-5	7676	264	2.081,0	75,7	3,63	Carlos Whately

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Rika V-BB1/349 — LM	PO	3-10	6248	365	5.313,0	182,0	3,43	Coop. Agro-Pecuárai Tolambra
Sta. C. Ssfinge-27033	PC	3-10	6413	289	2.552,0	83,5	3,27	Carlos Whately

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Dora 69-FF10301	PO	4-11	6295	365	4.223,0	157,8	3,73	Luciano Vasconcelos Carvalho
Sta. C. Dora-20728	PC	4-8	6520	241	2.060,0	75,4	3,65	Carlos Whately
Dorva-26984	PC	4-8	5971	115	1.689,0	54,1	3,20	Carlos Whately

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Papoula II-19113	PC	8-11	7010	277	3.778,0	107,1	2,83	José Procopio do Amaral
Leida-FF1/213	PO	9-1	4952	311	3.646,0	120,3	3,29	Carlos Whately
Gonda 8-FF1/210 (1)	PO	9-7	5009	277	3.262,0	99,1	3,03	Carlos Whately
Cleopatra (1)	NR	—	5842	234	2.729,0	103,7	3,79	Carlos Whately
Sta. F. Batuira-16072	PC	8-1	5841	227	2.463,0	72,5	2,94	Carlos Whately
Sta. C. Barbara-20730 (1)	PC	6-1	5283	141	1.616,0	58,8	3,63	Carlos Whately
Atalaia-16069 (1)	PC	8-7	5013	154	1.509,0	55,9	3,70	Carlos Whately
Curioza	NR	—	8157	192	1.214,0	39,9	3,28	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Aracy do Empyreo-3152-C-LM	PO	2-3	7551	365	3.095,0	168,6	5,44	João Laraya
S.A.Raquel 2.ª Zanalua-3187-CLM	PO	2-0	7390	365	3.064,0	156.6	5,11	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Regia Records-1850-C	PO	2-0	6060	299	2.173,0	114,2	5,25	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Berta do Embu-3027-C (2)	PO	2-6	7677	314	1.986,0	100,2	5,04	Cesar Francisco B. Novi

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
W. Farineuse Alke-3176-C(2)	PO	3-10	7553	312	2.375,0	107,5	4,52		Cesar Francisco B. Novi
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S.A. Neide Patrician-A/1222(2)	PO	4-6	5621	176	1.082,0	58,3	5,39		Cesar Francisco B. Novi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mimosa B. Canela-A/133-LM	PO	7-3	2626	365	4.177,0	218,7	5,23		Espolio de Olivo Gomes
S.A. Dama Patrician-A/700-LM	PO	—	6352	365	3.628,0	185,6	5,11		Espolio de Olivo Gomes
Alfazema do Brejinho-804/8	PO	9-6	1876	364	2.516,0	111,8	4,44		Marcus Rafael Alves de Lima
S.A. Cancela Patrician-1465-C	PO	6-8	3344	324	2.360,0	106,7	4,52		Espolio de Olivo Gomes
Gamboa-	NR	—	7383	364	1.926,0	86,9	4,51		Marcus Rafael Alves de Lima
Demoiselle do Brejinho-1504-C	PO	5-11	6421	365	1.693,0	87,3	5,16		Marcus Rafael Alves de Lima
Gelma Passa Tempo-1411-C (2)	PO	6-11	5962	253	1.574,0	80,5	5,11		Cesar Francisco B. Novi
Vela— (1)	NR	8-10	2756	151	1.197,0	55,4	4,63		Ministério da Agricultura
Brampton Ariana-1516-C	PO	7-3	5278	185	1.162,0	57,7	4,96		João Laraya
RAÇA SCHWYZ									
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Duplicata de Pinheiro-2091	PO	4-3	6375	365	3.151,0	117,7	3,73		Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Deixa de Pinheiro-304	PO	4-8	5594	353	3.985,0	147,0	3,68		Ministério da Agricultura
Diferença de Pinheiro-320	PO	4-6	5646	365	3.175,0	115,5	3,65		Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Zarentona de Pinheiro-1565	PO	8-5	2511	365	3.793,0	139,9	3,68		Ministério da Agricultura
Barcelona de Pinheiro-1852	PO	5-8	5001	258	2.848,0	104,9	3,68		Ministério da Agricultura
Conquista	NR	—	5729	264	2.561,0	94,6	3,69		Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA									
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 ao.									
(28) — 3131	PO	4-3	5431	236	3.380,0	143,0	4,23		Norremóse & Cia.
(61) — 3120	PO	4-5	5940	232	2.489,0	103,5	4,15		Norremóse & Cia.

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição dos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. (Três ordenhas (3x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mineira Zwarte Piet-1373	7/8	3-9	6560	305	4.376,0	178,2	4,07	314	266	Norremóse & Cia.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Freerkji (Leopoldina) F3/1448	PO	8-9	6367	305	4.371,0	168,2	3,86	360	220	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agric.
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. B. Wilmke 19-B13/5176-LM	PO	2-5	7232	305	3.974,0	147,7	3,71	402	178	H. de Boer
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S. Q. Duqueza Xeura-B14/5435	PO	2-6	7305	305	3.516,0	123,5	3.51	383	197	Cia. Agrícola São Quirino
19 Baradero 1516-F7/3323	PO	2-9	7306	285	2.822,0	89,8	3,18	388	172	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Juweeltje 36-B13/5130	PO	2-9	7176	305	2.735,0	126,5	4,62	402	178	Feike Dykstra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Kelene S. Martinho-26971-LM	PC	3-4	7189	305	4.270,0	163,5	3,82	426	154	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Lindoia-22972 — LM	PC	3-6	7143	305	5.472,0	186,1	3.40	370	210	Emprêsa Imob. Bandeirantes
S. Q. Bagaceira-21888 — LM	PC	3-8	5210	299	4.937,0	164,5	3,33	403	171	Cia. Agrícola São Quirino
Inimiga-27958	PC	3-11	7446	296	3.554,0	145,5	4,09	358	213	Alkindar e Guilherme M. Junq.
Cast. K. Mina 37-B13/5055	PO	3-7	6309	297	3.451,0	133,4	3,86	316	256	J. R. Kiers

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
S. Quirino Catraia-23749	PC	3-8	7215	236	2.938,0	96,9	3,29	408	103	Cia. Agricola São Quirino
Cast. L. Annetta-B12/4307	PO	3-9	5931	227	2.931,0	116,4	3,97	376	126	Geert Leffers
Zuleika-29729	PC	3-10	7449	291	2.564,0	103,0	4,01	363	363	Alkindar e Guilherme M. Junq.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. J. Tryntje 16-B12/4264	PO	4-5	5423	305	3.427,0	137,2	4,00	360	220	E. M. Borg
Cast. K. Grietje 51-B12/4271	PO	4-3	6152	305	3.168,0	115,3	3,64	395	185	J. R. Kiers
Adema's Floresta-23493	PC	4-4	7301	305	2.729,0	96,6	3,54	361	219	Herbert Klein
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Harmonia Oak Colantha-1375	PC	4-7	6562	283	4.229,0	164,8	3,89	340	218	Norremóse & Cia.
L. Pietje 17-B12/4247	PO	4-7	5285	269	3.315,0	136,2	4,10	386	158	Geert Leffers
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fisica-25027-LM	7/8	6-10	7746	270	5.300,0	184,3	3,47	326	219	Eduardo Celestino Rodrigues
Jeltje 136-F6/2745-LM	PO	6-8	3776	305	4.685,0	176,5	3,76	383	197	Roelof Rabbers
Bateria Ag. Negras-1070	PC	6-8	4231	295	4.424,0	144,7	3,27	373	197	Alberto Ferraz
S. Q. Araponga-19462	PC	5-11	4479	299	3.784,0	130,9	3,45	389	185	Cia. Agricola São Quirino
Perola Oak Colantha-1370	3/4	5-5	5635	239	3.586,0	147,4	4,11	342	172	Norremóse & Cia.
Ster's Lutske-F5/2328	PO	6-3	5188	197	3.396,0	129,0	3,79	424	48	E. M. Borg
Belga-30195	7/8	6-4	7451	264	2.969,0	102,4	3,44	357	182	Alkindar e Q. M. Junqueira
Alva Ag. Negras-18078	PC	8-5	2277	302	2.943,0	115,8	3,93	412	165	Alberto Ferraz
Floresta Alvorada-	NR	7-3	7507	256	2.656,0	91,9	3,45	324	207	Arthur Monteiro Neves
Lolkje 187-F6/2504	PO	6-8	5293	264	2.327,0	74,9	3,21	346	193	A. Stryker
Adema's Toriba-20808	P C	5-4	7524	249	2.053,0	74,5	3,62	294	230	Herbert Klein
Elxa 22-F4/1992	PO	7-0	5464	261	1.932,0	71,0	3,67	330	206	A. Stryker
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Castro Lucia-BB2/501-LM	PO	2-1	7260	305	4.219,0	163,2	3,86	384	196	Adrianus Sleutjes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
M. Fumaça A. Clipper-27784	PC	2-8	7411	236	1.775,0	65,2	3,67	379	132	Luciano V. de Carvalho
M. Fantasia A. Teiana-27783	PC	2-7	7414	176	1.836,0	66,9	3,64	388	63	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Martha 17 (1)-FF1/332	PO	3-8	7264	305	3.067,0	120,7	3,03	386	194	Helio Moreira Salles
M. Eleita Teiana-24938	PC	3-6	7415	217	2.552,0	88,8	3,48	338	154	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
M. Ditinha Alexina-RP/2781	PC	4-4	7367	253	3.001,0	95,7	3,18	379	149	Helio Moreira Salles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
M. Dora Teriana-BB1/311	PO	4-7	7412	201	1.722,0	63,4	3,68	377	99	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
M. Boemia-18439	7/8	6-5	5791	305	5.279,0	172,2	3,26	378	202	Luciano V. de Carvalho
Londrina Marambaia-13808	PC	8-10	2411	271	3.777,0	113,7	3,00	375	171	Luciano V. de Carvalho
Hol. Rika III-BB1/293	PO	5-2	4918	282	2.685,0	96,2	3,58	348	209	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bastilha-22209	PC	6-5	5993	264	2.203,0	74,0	3,93	381	158	Octavio Bierrenbach de Castro
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Juareza do Empyreo-3159-C	PO	3-1	7552	262	1.629,0	93,5	5,74	357	180	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Realeza Patrician-1888-C	PO	3-0	6419	154	941,6	53,0	5,62	396	33	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S. A. Cantora Colorado-1758-C	PO	4-4	5468	284	2.229,0	117,6	5,27	349	210	Espolio de Olivo Gomes
Delicada P. Sta. Hilda-22245	PC	4-0	5494	185	1.284,0	59,2	4,60	355	105	JoãoLaraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
S A. Elenice Magnet-1597-C	PO	4-6	5472	216	1.385,0	64,0	4,61	349	142	João Laraya
CLASSE D — Adulta, de mais de 5 anos.										
Piaba do Brejinho-191/32	PC	7-6	2490	305	2.401,0	120.4	5,01	378	202	Marcus Rafael Alves de Lima
Cabreuva da Patente-1273-C	PO	8-6	4260	252	1.680,0	85,6	5,09	393	134	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Xefia de Pinheiro-RGS/1452	PO	9-0	2637	255	2.920,0	109,2	3,73	399	131	Ministério da Agricultura

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mnimas de **Leite** e **Gordura.**

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
I — RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.								
1.º — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79		1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01		3.º	Colégio Adventista Brasileiro
3.º — B.V. Duchess Senator Bela	PO	1825	42.443	1.488.0	3,41		2.º	Alberto Ferraz Colégio Adventista Brasileiro
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45		5.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1691	37.847	1.244,1	3,28		6.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
6.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68		4.º	Dario Freire Meirelles
7.º — B. V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3.23		8.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
8.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30		11.º	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53		10.º	Colégio Adventista Brasileiro
10.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	1705	32.342	1.154.1	3,56		9.º	Cia Agrícola São Quirino
11.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34		14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
12.º — Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96		7.º	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agric.
13.º — Portugueza	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36		18.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
14.º — Clara Silvia III	PO	1242	29.608	1.091,8	3,68		13.º	Manoel Alves de Castro
15.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35		20.º	Dario Freire Meirelles
16.º — B.V. Bena 629 LB 3.ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32		21.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
17.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092.0	3,81		12.º	Manoel Alves de Castro
18.º — Fidalga (797)	NR	2194	28.533	1.088,5	3,53		17.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
19.º — Amareluz (535)	PC	2036	28.493	947,9	3,32		23.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
20.º — Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28		27.º	Colégio Adventista Brasileiro
21.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75		16.º	Cia Cafeeira do Rio Feio
22.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46		22.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. Monte D'Este
23.º — B.V. Barreira 5333 Ceres 6.ª	7/8	2044	27.427	912,5	3,32		30.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
24.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60		19.º	Espolio de Olivo Gomes
25.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45		25.º	Dario Freire Meirelles
26.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33		32.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
27.º — B.V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29		37.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
28.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50		29.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º — Alba	PC	1969	26.268	1.095,5	4,03		15.º	Carlos Alberto Willy Auerbach
30.º — Silene (603)	NR	1460	26.136	878,6	3,36		36.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
31.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48		35.º	Dario Freire Meirelles
32.º — Vila Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69		28.º	Lafayette Alvaro de S. Camargo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite.**								
33.º — Amazonas Napeva	PC	1507	29.643	848,0	2,86		53.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. Monte D'Este
34.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793.3	2,80		75.º	Dario Freire Meirelles
35.º — Amazonas Média	PC	1422	27.086	816,0	3,01		63.º	Cia. Agrcola São Quirino
36.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16		52.º	Colégio Adventista Brasileiro
37.º — Amazonas Nave	PC	1548	26.829	857,2	3,19		44.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
38.º — Amazonas Guinazuza (82314)	NR	1656	26.755	841,9	3,14		56.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
39.º — Celeuma Maira	PC	1519	26.644	817,6	3.06		62.º	Cia Cafeeira do Rio Feio
40.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2112	26.550	859,9	3,23		42.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
41.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34		43.º	Dario Freire Meirelles
42.º — Amaz. L. Madjia (8824)	PC	1769	25.301	845,1	3,34		54.º	Cia. Agro.-Pec. Faz. e Granja Irohy
43.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16		77.º	Cia Cafeeira do Rio Feio
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**								
44.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96		24.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
45.º — Batuira São Martinho	PC	1618	23.775	930.8	3,91		26.º	Dario Freire Meirelles
46.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3.62		31.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
47.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896.7	3,66		33.º	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
48.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58		34.º	Carlos Alberto Willy Auerbach

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura.**								
1.º — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87		1.º	Adrianus Sleutjes
2.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30.758	1.008,8	3,27		2.º	Urbano Junqueira
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Gordura.**								
3.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61		3.º	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
II — RAÇA JERSEY								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gorduda.**								
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80		1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81		3.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1709	20.030	1.060,5	5,29		2.º	Espolio de Olivo Gomes
C — Vacas que superaram as exigêncis mínimas de **Gordura.**								
4.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25		4.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1551	18.164	909,4	5,00		5.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Sant'Ana Calita Magnet	PO	1479	18.198	896,8	4,92		6.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19.155	879,8	4,59		7.º	Espolio de Olivo Gomes

A PLACENTA DE...

(Conclusão da pág. 40)

lostro são absorvidos pela mucosa intestinal, nas primeiras 24 horas de vida do bezerro e que, nos ovinos e caprinos, isso acontece nos primeiros quatro dias. Consequentemente, o agente de proteção contra as doenças da primeira idade dos bovinos, ovinos e caprinos deve ser ministrado, obrigatòriamente, logo depois do nascimento, mesmo por meios artificiosos, quando o aleitamento não é natural. Em animais pertencentes ao tipo endotélio-corial, como o cão, a transferência de anticorpos pela placenta é pouco acentuada. Aí também o colostro se encarrega da missão durante 10 a 12 dias. Nas espécies classificadas no grupo das placentas hemo-coriais (homem e macaco) a passagem de anticorpos é maior por via do orgão transitório do que pelo primeiro leite. Por último, em referência ao tipo hemo-endotelial, verifica-se que, no rato e no camundongo, a passagem pela placenta é de pequeno monta, de sorte que o colostro transporta os anticorpos durante cerca de 20 dias, ao passo que, na cobaia e na coelha, a permeabilidade do tecido placentário é quase total, restando pouco ou quasi nada para o primeiro leite elaborado pela mãe.

BIBLIOGRAFIA

Amoroso, C. C. 1950. Placentation. Marshall's Physiology of Reproduction. vol. II. Longsmans, Green & London.

Drieux, H. 1955. A placentação em algumas especies (Tit, trad.). Ann. Med. Vet. **99**:254.

Mc Girr, — 195. Colostral transmission of antibody substances from mother to offspring. The Vet. Jour. **103**: 345-356.

Roberts, S. J. 1956. Veterinary Obstetrics and Genital Diseases. Public. pelo autor. Ithaca, New York.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

- Publicação contendo 356 páginas em papel couchê, ilustração e acetinado, com informações úteis àqueles que se dedicam à exploração económica da pordução animal. Vários trabalhos técnicos firmados por zootecnistas, médicos-veterinários e engenheiros-agrônomos, os quais versam sôbre os caracteres das raças leiteiras, produção de ovos, custo de produção de leite, perspectivas da produção leiteira e da indústria de laticínios no Brasil, histórico da introdução do zebu no País, o problema das cêrcas nas fazendas de criar, utilização do trator e de implementos agrícolas numa fazenda mista e ainda sôbre o problema de direito ligado à atividade agro-pecuária.

- Estão publicados, também, no mesmo volume, relações de criadores e animais de diferentes espécies e de raças diversas, assim como reportagens com 109 clichês de campeões de certames realizados no País, em 1959, entre os quais a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo e exposições de Pôrto Alegre, Uberaba, Goiânia, Ipameri, Guaratinguetá, Pinhal, Franca, Caxambu, Bauru, Leopoldina e Campo Grande.

- Insere, ainda, uma relação com denominação e enderêço de tôdas as repartições do Ministério da Agricultura, localizadas no Rio de Janeiro e no interior do País, da Secretaria da Agricultura de São Paulo e Minas, assim como das confederações, federações e associações rurais, associações de registro genealógico e de criadores do País.

Preço do exemplar com porte pago:

Cr$ 150,00

PEDIDOS À

"REVISTA DOS CRIADORES"

RUA JAGUARIBE, 634 — TEL. 51-9234 — SÃO PAULO

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 15/12/959.

Regime de pasto com ração suplmeentar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	Produção %
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	9-1	7.º	191	15.040	0,511	3,40
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	7.º	210	16,710	0,399	2,39
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	9.º	250	16,640	0,473	2,84
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	8-5	5.º	147	19,490	0.505	2,59
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	8-8	5.º	147	16,580	0,667	4,02
2.683	S. F. Argentina	PCOD	9-6	4.º	103	21,780	0,805	3,69
2.947	Modesta	PCOD	9-2	7.º	184	18.850	0,547	2,90
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	9-1	7.º	194	13,220	0,424	3,51
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	8-3	5.º	160	15,140	0,566	3,74
3.323	Amazonas L. Mabilitada	PCOD	9-0	2.º	61	15,890	0.493	3,10
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	4.º	95	23.880	0,669	2,80
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	6-9	4.º	116	18.550	0,556	2,99
4.009	Dora de Paraiba	PCOC	8-0	1.º	28	18,390	0,514	2,79
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	7-11	3.º	81	16,180	0,542	3,35
4.533	Ametista de Monte D'Este	PCOC	6-5	3.º	112	15,390	0.555	3,60
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	6-4	3.º	70	22,170	0,621	2,80
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	7.º	203	17,210	0,520	3,02
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	8-7	1.º	27	17.240	0,477	2,77
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	9.º	272	13.280	0,378	2,85
5.477	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	6-0	2.º	61	19,220	0,614	3,19
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	5-1	7.º	188	15,310	0.389	2,54
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	9.º	282	13,240	0,588	4,44
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	4-7	5.º	140	13,800	0,400	2,90
5.745	Amazonas Roma	PCOD	5-0	3.º	68	17.650	0,530	3,00
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	5-1	6.º	174	18,950	0,455	2,40
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	5-1	4.º	120	15,220	0,465	2,40
5.823	Amazonas Marroquina	PCOD	4-10	5.º	150	17,550	0.837	4,77
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	6.º	144	16,350	0,505	3,09
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	5.º	144	19,340	0,628	3,25
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	4-6	7.º	209	15.110	0,444	2,93
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	5-3	5.º	125	19,240	0,537	2,79
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	4-9	3.º	86	21,350	0,512	2,39
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	4.º	195	19,350	0,581	3,00
5.836	Amazonas Paraguaia	PCOD	4-11	6.º	180	14,600	0,574	3,93
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	6-4	3.º	73	14,870	0,445	2,99
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	6.º	162	13.900	0,446	3,21
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	5-4	2.º	63	16,970	0,441	2,60
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	1.º	12	23,840	0,738	3,09
5.910	Maleia de Monte D'Este	PCOD	4-11	5.º	126	15,290	0,440	2,88
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	5-1	6.º	152	14,080	0,366	2,60
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	5-1	3.º	65	22,310	0,504	2,26
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	4-11	4.º	119	21.110	0,686	3,25
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	5-2	2.º	49	21,570	0,633	2,93
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	6-4	2.º	41	18,060	0,529	2,93
6.058	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	3.º	79	18,880	0,670	3,55
6.136	Amazonas Brasileira	PCOD	5-5	2.º	35	14,650	0,605	4,13
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	4-7	3.º	109	13,900	0,435	3,13
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	5-1	7.º	184	16.030	0,392	2,45
6.550	Cataronia	PCOD	4-2	4.º	115	17,370	0,563	3,24
6.708	Amazonas Albania	PCOD	4-9	8.º	243	13,670	0,430	3,14
6.810	Amazonas Bolivia	PCOD	5-6	4.º	90	15,410	0,338	2,19
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	5-4	2.º	59	22,670	0,691	3,05
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	3-10	4.º	98	13,670	0,403	2,94
7.185	Dobradiça de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	61	13,150	0,269	2,04
7.278	Doracena de Monte D'Este	PCOC	3-7	2.º	48	13,880	0,470	3,38
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	5-1	5.º	139	13,980	0,452	3,23
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	2-11	6.º	162	16,490	0,534	3,23
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	2-7	5.º	153	13.660	0,442	3,24
8.270	Calabria	PCOD	4-3	4.º	113	13,330	0,422	3,16
8.272	Diploma de Monte D'Este	PCOC	3-2	4.º	117	14,020	0,425	3,03
8.273	Esponja de Monte D'Este	PCOC	2-8	4.º	96	17,140	0,479	2,79
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	3-4	3.º	70	14,850	0,460	3,10
8.338	Enteada de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	72	16,780	0,553	3,29
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	2-5	3.º	92	17.360	0,631	3,63
8.379	Ervilha de Monte D'Este	7/8	2-6	2.º	53	15,810	0,474	3,00
8.380	Estaca de Monte D'Este	PCOC	2-5	2.º	67	13,960	0,435	3,12
8.381	Ema de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	58	13,360	0,477	3,35
8.477	Brilhantina de Monte D'Este	PCOC	5-3	1.º	19	17,420	0,437	2,51

S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de Paulo. Controle em 5/12/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.926	New Center Piebe Dominó	PO	8-6	7.º	202	14,230	0,473	3,32

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PO	9-3	3.º	65	20.060	0,705	3,51
		PCOD	13-1	1.º	9	24.590	0,781	3,17
5.869	Gazelia							
5.985	Anca	PCOD	4-11	4.º	108	21,310	0,632	2,96
6.206	Lagoa	PCOD	7-11	3.º	83	22,210	1,011	4,55
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35 (Buri)	PO	9-6	4.º	108	19,140	0,625	3,26
6.528	Guerra's Topmaster Candelaria	PO	4-2	5.º	166	15,970	0,585	3,66
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	6.º	201	15.280	0,446	2,92
8.178	River Road F. Rag Apple	7/8	8-5	5.º	132	18,610	0,702	3,77
8.264	S. M. Lotten Diamant Roakerco	PO	4-9	4.º	114	19,040	0,611	3,21
8.464	Cuba	PCOC	3-9	1.º	14	25,230	0,816	2,23
	2 ordenhas							
2.294	G. & B. Fontes Spofford Daisy	PO	8-7	4.º	118	13,130	0,474	3,61
3.331	Old El Epress May B	PO	8-5	6.º	175	13.280	0,473	3,56
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	8-8	2.º	32	16,650	0,666	4,00
4.670	S. Martinho Dina II Roakerco	PO	6-7	4.º	112	15,100	0,479	3.17
5.879	Faceira	PCOD	13-	3.º	72	14,000	0,456	3,25
5.988	Duartina	PCOD	6-11	4.º	104	14,190	0,438	3,09
5.989	Azinha	PCOD	5-3	3.º	79	17,390	0,607	3,49
6.038	Martona	PCOD	9-5	3.º	72	17,470	0,510	2,92
6.262	Palhinha	PCOD	8-10	5.º	139	14,380	0,498	3,46
6.367	Freerkji (Leopoldina)	PO	9-9	1.º	28	15,340	0,490	3,20
6.470	Rosana	PCOD	10-0	7.º	203	13,590	0,437	3,22
6.603	M's. Bessie Cruzader 87	PO	8-9	6.º	182	13.160	0,417	3,17
6.741	Pedreira	PCOD	6-11	4.º	111	15.220	0,465	3,06
6.820	Petanha	PCOD	7-8	6.º	167	15,100	0,516	3,41
6.821	Antera	PCOD	6-0	2.º	55	17,110	0.458	2,67
6.822	Canoas	PCOD	7-8	5.º	152	15,470	0,515	3,33
6.909	Piranga	PCOD	7-10	3.º	66	15,080	0,513	3,40
8.463	S. C. Galeguita Marksman	PO	6-0	1.º	27	14,040	0,466	3,32

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 10/12/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.815	Paraiba I	PCOD	9-0	1.º	22	20.290	0,628	3,09
4.310	Amazonas 3582 Berlinda	PCOD	5-2	2.º	63	13.680	0,435	3,18
4.426	Lucas Joco 2	PO	7-8	3.º	47	13,010	0.470	3,61
7.153	Farrista 1.ª	7/8	6-0	6.º	136	14.340	0.457	3,19
7.253	C. G. Cigana II	POCD	5-5	2.º	32	15,200	0,500	3,29

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 12/12/59.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.623	Canela	PCOD	5-8	2.º	61	20,110	0,532	2,64
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	2.º	66	20,430	0,606	2,96
6.627	Nobreza	PCOD	6-0	6.º	213	22,910	0,894	3,90
6.629	Varginha	PCOD	7-4	1.º	17	29,826	1,085	3,64
6.630	Paulista	PCOD	7-3	2.º	90	24,120	0,912	3,78
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	3.º	140	27,390	1,028	3,75
6.632	Azeitona	PCOD	7-4	3.º	145	23.150	0,847	3,65
6.635	Kalma 61	PO	6-2	3.º	123	16,140	0,698	4,32
6.636	Cigana	PCOD	8-0	2.º	65	24,140	0,673	2,78
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	1.º	11	33,530	1,211	3,61
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	1.º	8	27,750	0,982	3,54
7.329	Tostada	PCOD	4-0	12.º	441	15,150	0,523	3,45
7.330	Assembleia	PCOD	4-0	12.º	406	17.740	0,644	3,43
7.331	Doradinha	PCOD	—	12.º	—	15.420	0,582	3,78
7.332	Gasosa	NR	5-10	12.º	441	19,950	0,640	3,21
7.333	Itapira	PCOD	5-7	12.º	442	17,800	0.566	3,18
7.377	Soberana	PCOD	3-10	11.º	438	16,150	0,640	3,96
7.529	Cabana	PCOD	4-4	10.º	326	22,680	0,775	3,41
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	10.º	348	16.170	0,439	2,71
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	6-0	10.º	344	20,300	0,744	3,66
7.532	Delicia	PCOD	4-1	10.º	327	17,600	0,667	3,79
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	9.º	296	20,240	0.797	3,94
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	9.º	296	21,420	0,716	3,34
7.804	Galera	PCOD	—	8.º	—	14,880	0,508	3,41
7.807	Piava	PCOD	—	8.º	—	22.950	0,929	0,04
7.834	Camurça	PCOD	—	7.º	—	14,690	0,489	3,33
7.835	Fortuna	PCOD	—	7.º	—	17,490	0,630	3,60
7.927	Wanda	PCOD	4-6	6.º	222	25,850	0.918	3,55
7.928	Lucera	PCOD	4-2	6.º	209	20,580	0.673	3,27
7.930	Traira	PCOD	4-8	6.º	217	18,730	0,561	3,00
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	6.º	215	20,410	0,716	3,51

Tipo e Produção

Granja
SÃO MARTINHO
Prop.:
Dario Freire Meirelles

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido sòmente com fêmeas).

GAZETA DE SÃO MARTINHO — Reservada Campeã P.P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vêzes da BATEDEIRA DE OURO e três vêzes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608
ESTADO DE SÃO PAULO

S.A
FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL e AGRÍCOLA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

☆

GADO HOLANDÊS

• Preto e Branco
• Puro de Origem
• Puro por Cruza

• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE

☆

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

MARTONA'S SENATOR MILKMASTER 10 — Campeã do Concurso Leiteiro e Reservado Campeã P.O.I., na VIII Exposição de Animais de São João da Boa Vista, em 1958. Produziu aos 7a 11m 365d 3x 5.746,0 kg de leite 180,2 kg de gordura com 3,13%.

Visite-nos a qualquer momento. Êste é um convite. Não há necesidade de aviso prévio.

☆

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
Sede agrícola:
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
8.153	Veluda	PCOD	7-1	4.º	166	20,410	0,629	3,08
8.154	Fineza	PCOD	—	4.º	167	19,950	0,774	3,88
8.199	Bailarina	PCOD	4-8	3.º	119	21,480	0,679	3,16
8.200	Faceira	PCOD	6-7	3.º	152	22,000	0,793	3,60
8.201	Batalha	PCOD	4-9	3.º	148	20.740	0,700	3,37
8.416	Bonita	PCOD	5-0	2.º	62	24,790	0,726	3,93
8.417	Coimbra	PCOD	5-1	2.º	57	20,010	0,707	3,53
8.418	Mineira	PCOD	7-7	2.º	54	22,280	0.784	3,52
8.420	Colina	PCOD	6-1	2.º	53	27,200	1,129	4,15
8.421	Alemoa	PCOD	5-8	2.º	93	19,640	0,678	3,45
8.422	Tainha Filha	—	—	2.º	74	21.960	0,745	3,39
8.423	G. M. Sergipana	PCOD	4-1	2.º	62	17,100	0,598	3,49
	Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 24/12/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
750	Perola São Martinho	PCOD	15-3	3.º	78	13,590	0,392	2,88
1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	11-11	5.º	132	15,360	0,536	3,49
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	7-2	6.º	159	14,370	0,459	3,20
6.660	Fokje (2) M 160	PO	6-4	6.º	152	14,250	0,447	3,14
7.925	Coreiana	PCOD	2-8	8.º	226	13,600	0,513	3,77
8.487	Labruna	PCOD	3-6	1.º	26	13,840	0,397	2,87
8.488	Bonança	NR	—	1.º	—	15,310	0,443	2,90
8.492	Alvorada de Paraiba	PCOC	3-0	1.º	6	13,530	0,463	3,42
	Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de S. Paulo. Controle em 12/12/959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.735	Menina	PCOD	7-1	2.º	27	21,440	0,688	3,20
7.736	Fidalga	7/8	—	10.º	—	16,280	0.640	3,93
7.737	Estrela	7/8	4-7	2.º	56	26,690	0.810	303
7.738	Folgada	PCOD	6-11	3.º	86	19.170	0,740	3,86
7.739	Polca	PCOD	7-3	4.º	120	19,330	0,668	3,45
7.742	Lolita	PCOD	7-4	2.º	34	21,020	0.607	2,88
7.743	Amazonas B-858 Pimenta	PCOD	—	10.º	—	14,490	0,522	3,60
7.746	Fisica	7/8	6-2	1.º	7	15,030	0,664	4,41
7.747	Argentina	PCOD	7-0	3.º	93	26.740	1,302	4,87
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	10.º	305	19,050	0,689	3,61
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	10.º	295	19,560	0,778	3,98
7.753	Cabana	PCOD	6-6	2.º	72	25,840	0.927	3,58
7.754	Kebela	PCOD	3-5	10.º	329	14,460	0,583	4,03
7.756	Dalia	7/8	6-7	2.º	56	24,170	1,067	4,41
7.757	Suzana	3/4	5-0	10.º	286	16,480	0,611	3,71
7.758	Difra	7/8	5-2	10.º	285	14,850	0,521	3,50
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	9.º	267	20,310	0,724	3,56
7.813	Salerosa	PCOD	6-9	8.º	238	18,880	0,669	3,54
7.814	Age	—	—	8.º	258	21,060	0,581	2,75
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	7.º	218	20.130	0,618	3,07
7.938	Pitanga	3/4	5-3	7.º	208	15,590	0,498	3,19
8.147	Geralda	—	—	5.º	157	21,000	0,884	4,20
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	5.º	157	15,150	0.584	3,86
8.149	Caracá	3/4	7-3	5.º	158	19,930	0,691	3,46
8.309	Molina	PCOD	7-4	3.º	100	27,510	1,038	3,77
8.310	Kini	PCOC	3-2	3.º	97	23.820	0,825	3,46
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	3.º	99	18,520	0,608	3,28
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	2.º	44	19,980	0,740	3,72
8.415	Garrida	7/	4-1	2.º	41	18,910	0.588	3,11
8.465	Carmen	PCOD	6-4	1.º	43	21,560	0,659	3,05
8.466	Careta	PCOD	7-4	1.º	5	19,740	0,670	3,39
8.467	Dona	7/8	6-0	1.º	84	16,710	0,593	3,55
	Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/1959.							
	Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.140	Bela Vista Madcap CAB	PCOD	6-11	5.º	132	18,580	0,634	3,41
3.911	Bondosa Madpcap CAB	PCOC	6-10	5.º	136	18,820	0,622	3,30
4.305	Galicia Madcap CAB	PCOC	6-3	8.º	225	22,630	0.698	3,08
4.651	Sinovia Madcap CAB	PCOC	5-10	10.º	276	15,790	0,566	3,59
5.054	Maravilha Madcap CAB	PCOC	4-11	11.º	298	14,700	0,505	3,43
5.227	Riqueza Madcap CAB	PCOC	5-2	7.º	207	15.260	0,537	3,51
5.941	Floreada Madcap CAB	PO	5-0	7.º	193	18,570	0,620	3,34
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	7.º	205	15,250	0,538	3,53
6.249	Faceira Madcap CAB	PCOC	3-6	9.º	258	16,210	0.527	3,25
6.250	Bela Flor Madcap CAB	PCOC	4-7	9.º	280	15.710	0,555	3.53
6.803	Spring Lark Madcap CAB	PO	4-2	6.º	133	13,770	0.477	3.46
6.875	Belinha Madcap CAB	PCOC	5-0	5.º	123	13,000	0.435	3,34
7.047	Liberdade Madcap CAB	PCOC	3-11	2.º	49	26,700	0,838	3,13

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.810	Elizabeth Madcap CAB	PO	4-1	9.º	261	13,950	0,487	3,49
7.934	Rainha Madcap CAB	PCOC	2-9	8.º	227	17,250	0,685	3,97
8.115	Cantora Madcap CAB	PO	2-6	7.º	254	13.600	0,517	3,80
8.116	Rosita Madcap CAB	PCOC	2-9	7.º	206	13,860	0,507	3,66
8.399	Fineza Madcap CAB	PCOC	2-9	7.º	175	15,230	0,524	3,44

Jotamar Administração e Comércio S.A.. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.288	Gruta	PCOD	5-8	4.º	106	20,350	0.607	2,98
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	3.º	71	19,600	0,577	2,94
8.349	Prateleira	PO	—	3.º	70	21,750	0,722	3,32

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/12/1959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. Vista D. Senator Bela	PO	10-8	3.º	65	32,720	0,958	2,92

2 ordenhas

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	8-6	7.º	192	14,400	0,435	3,02
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	9-6	1.º	20	15,470	0,575	3,71
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	7-8	1.º	21	21,230	0,698	3,27
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	—	5.º	143	19,680	0,779	3,96
4.656	Alfona 174 (2)	PO	6-11	6.º	163	14,150	0,458	3,24
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	6-2	5.º	142	19.150	0,619	3,32
4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	—	1.º	18	22,700	0,670	2,95
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	—	6.º	166	14.900	0,442	2,97
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	7-1	3.º	73	18,780	0.582	3,10
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	10-0	6.º	167	13 850	0,447	3,22
5.690	Botina das Ag. Negras	15/16	4-6	8.º	216	14,580	0,512	3 51
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	5-6	2.º	58	19.430	0,647	3,33
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	—	4.º	121	19.250	0 614	3 18
6.113	Lissi 329	PO	5-10	2.º	59	19,670	0,669	3,40
8.193	Ady das Agulhas Negras	NR	2-4	5.º	126	15,100	0.474	3.14
8.485	Barrinha	NR	—	1.º	7	23,020	0,619	2,69
8.485	Barrinha	NR	—	2.º	38	20,890	0,596	2,85
8.485	Barrinha	NR	—	3.º	68	19,470	0,552	2,83

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Est. de Minas Gerais. Controle em 23/12/1959.

Regime de pasto com ração suplementar ,3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.778	Estancia	NR	10-4	5.º	156	20,540	0,681	3,31
6.972	Codorna	NR	—	2.º	—	27,510	1,005	3,65
7.242	Espera	NR	10-6	1.º	12	20,100	0.555	2,76
8.384	Boa Vista Fazenda	NR	3-6	3.º	88	18,100	0,612	3,38
8.427	Boa Vista Amazonas	NR	2-8	2.º	33	22,050	0,578	2,62

2 ordenhas

6.777	Sapucaia	NR	8-10	9.º	281	14.370	0,489	3,40
6.849	Extrema	NR	10-4	6.º	159	15,250	0,557	3,65
6.971	Espanha	NR	10-1	4.º	129	15,580	0.378	2,43
7.127	Pintona	NR	10-5	1.º	1	19.000	0,530	2,79
7.665	Boa Vista Roseira	NR	2-11	9.º	327	13,230	0,513	3,88
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	9.º	286	14,080	0,530	3,76
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	9.º	254	15,930	0,552	3,46
7.944	Carinhanha	NR	11-5	8.º	228	14,370	0,438	3,05
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	2-8	7.º	197	14,440	0,505	3,50
8.151	Boa Vista Aleluia	NR	3-7	6.º	174	13,250	0,499	3,77
8.224	Boa Vista Carinhosa	NR	2-11	4.º	151	14.450	0,422	2,92
8.386	Boa Vista Rolinha II	NR	2-8	3.º	59	13,540	0,472	3,49
8.484	Boa Vista Sonia	NR	3-4	1.º	16	13,900	0,424	3,05

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 22/12/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

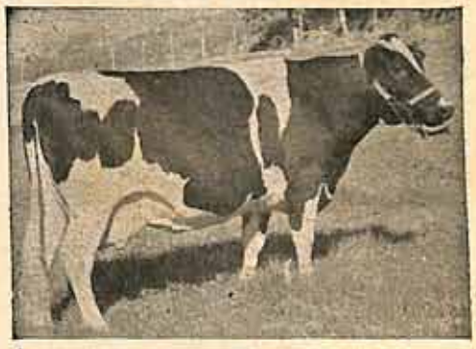
3.363	Ymkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	7.º	202	17,230	0.608	3,53
3.540	Nigeria S. do Cafezal	PO	6-9	7.º	237	14,730	0,506	3,43
3.997	Engelina 157	PO	8-5	4.º	114	18,830	0,682	3,62

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

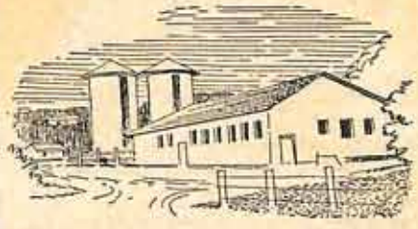
DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro do A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e

branco puro de origem e puro por cruza.
Rusticidade, Sanidade e Produtividade

Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuimos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vêzes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos dêstes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.354	Friso Bontje	PO	11-0	3.º	62	26.520	0,729	2,74
5.654	Arlete Paulina	PO	6-0	8.º	241	15,030	0,471	3,13
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	8.º	233	13,080	0,428	3,27
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	9.º	273	14,670	0,626	4,27
	Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de São Paulo. Controle em 2/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	11-9	7.º	188	13,250	0,446	3,36
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	618	8.º	219	16,050	0,716	4,46
6.605	Floresta Caricia	PCOD	7-3	2.º	44	18.580	0,644	3,46
6.693	Floresta Jurema	PO	8-0	4.º	114	21,840	0,655	3,00
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	2-10	7.º	213	14,370	0,533	3,71
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	8-0	2.º	43	20,320	0,602	2,96
6.986	Florest Pila Jaçanã	PO	6-4	6.º	163	19,520	0,723	3,70
6.992	Floresta Diamantina	PO	9-0	6.º	154	15,870	0,516	3,25
7.057	Floresta Planeta	PCOD	3-1	4.º	113	13.260	0,417	3,15
7.138	Leviana Martona's	PCOD	5-5	2.º	57	15,130	0,422	2,79
7.507	Floresta Alvorada	NR	8-3	1.º	8	16,970	0,524	3,09
8.179	Celina	PCOD	7-0	5.º	146	16,020	0,433	2,70
8.328	Floresta Joana	PCOC	3-3	3.º	67	16,650	0,557	3,34
8.382	Boneca	7/8	8-4	2.º	44	17,200	0,592	3,44
	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
6.029	Jardim Magaly	PO	—	7.º	—	17,530	0,590	3,36
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	4.º	89	19.390	0,594	3,06
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	6.º	222	16,900	0.604	3,57
6.716	Jardmi Manon	PCOC	6-1	6.º	217	15.220	0,521	3,42
6.910	Jardim Ovelha	NR	5-7	4.º	92	17,670	0,691	3,91
7.069	Jardim Narly	PCOC	—	1.º	—	19.150	0,565	2,95
7.255	Jardim Jarrilha	—	—	1.º	—	20,400	0,610	2,99
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	5.º	121	17,710	0,632	3,57
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	4.º	135	15,080	0.533	3,53
8.398	Jardim Preciosa	NR	3-11	2.º	42	18.950	0,650	3,43
8.470	Jardim Lasanha	NR	7-6	1.º	12	15,660	0,522	3,33
	Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 17/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.601	Guará Minerva	PCOD	7-8	6.º	245	14.260	0,522	3,66
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	—	2.º	—	17,840	0,520	2,91
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	8.º	270	18,300	0,597	3,26
8.280	Guará Marilda	PCOC	4-3	4.º	130	15,100	0,567	3,75
	Luiz Paulino da Costa. Alfenas. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	11.º	322	16,470	0,646	3,92
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	11.º	319	13,600	0,462	3,25
7.948	Garçonete Acreana	PCOC	3-6	8.º	236	15.450	0,657	4,25
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	8.º	320	16,950	0,600	3,54
8.428	Sta. Monica Manel	NR	6-6	2.º	42	21,260	0,862	4,05
	Norremóse & Cia.. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/12/1959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	8-4	4.º	118	14,640	0,618	4,22
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	8-5	1.º	29	18,650	0,594	3,18
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	99-4	6.º	158	15,020	0,561	3,73
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	10-1	4.º	102	16,620	0,545	3,28
3.571	Maravilha	NR	10-4	6.º	179	13,500	0,503	3,72
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	6-3	5.º	135	18,720	0,657	3,51
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	6-4	1.º	2	18,100	0.648	3,58
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-11	6.º	191	14,280	0,540	3,78
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	5-2	6.º	171	16,520	0,543	3,28
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	6-5	1.º	3	15.550	0,557	3,58
6.140	Iracema	7/8	4-11	4.º	116	14,070	0,455	3,23
6.560	Mineira Zwarte Pit	7/8	4-7	1.º	26	21,470	0,629	2,93
6.562	Harmonia Oak Colantha	PCOD	5-4	1.º	15	20,350	0,741	3,64
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	3-9	6.º	190	15,440	0,563	3,65
6.726	Veneza Oak Colantha	15/16	7-4	2.º	40	17,750	0,613	3,45
6.913	Dana Canaria Marechal	7/8	6-6	1.º	7	15.200	0,630	4,14
8.169	Alfa Zwarte Piet	15/16	3-6	6.º	155	13,540	0,542	4,00
8.295	Hortencia	15/16	3-7	4.º	91	15,040	0,483	3,21
8.497	Camponesa Zwarte Piet	PCOC	4-2	1.º	22	16,800	0,604	3,59
8.498	Iris Zwarte Piet	7/8	2-5	1.º	2	13,560	0,472	3,48

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 30/12/1959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.748	Dijkster H. Bakker (Lua 28)	PO	7-3	2.º	45	16,870	0,506	3,00
5.375	Venus	PCOD	8-2	9.º	279	13.940	0,469	3,36
6.242	Hilda 8	PO	6-3	7.º	184	16,600	0,587	3,53
6.579	Aliança	PCOD	9-10	1.º	23	18,840	0,601	3,19
6.684	Artista	PCOD	6-0	1.º	12	22,720	0.891	3,92
6.968	Primavera Baiana	PO	4-5	1.º	11	16,880	0,595	3,52
7.026	S. Miguel 739 El 15 L. M.	PO	4-9	1.º	19	17,250	0,512	2,96
7.911	Aliada	PCOD	5-3	9.º	258	13.430	0,558	4,15
7.950	Primavera Caduca	PO	3-3	8.º	232	14,200	0,574	4,04
7.951	O. Churruca R. Derjamira	PO	3-8	8.º	239	14,050	0,600	4,27
8.098	O. 74 Laugarren S. Ceres 2	PO	4-0	7.º	206	16,930	0,565	3,34
8.163	S. Miguel de Kol 9 L. M.	PO	4-3	6.º	155	15,010	0,596	3,97
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-10	4.º	93	16,600	0,571	3,44
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	1.º	23	19.800	0,676	3,41
8.505	Espigas Monogram	PO	—	1.º	28	20,470	0,695	3,39
8.506	Jantje 24	PO	—	1.º	19	10,040	0,560	2,94
	João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 29/12/1959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.004	F. A. Martonita	PCOD	—	4.º	—	15,120	0.617	4,08
6.009	Amazonas Mascaradinha	PCOD	10-5	2.º	48	27,700	0,798	2,88
6.239	F. A. China	PCOD	9-0	3.º	61	20,280	0,562	2,77
6.920	F. A. Jangada	PCOD	7-0	2.º	36	18.060	0,640	3,54
7.535	F. A. Murça	PCOD	7-1	12.º	337	16,010	0,630	3,93
7.651	F. A. Cortina Negra	PCOD	4-8	2.º	46	14,800	0,416	2,81
7.899	F. A. Curitiba	PCOD	10-7	9.º	264	18,400	0.653	3,55
8.074	Chaná	PCOD	11-4	7.º	187	16,520	0,596	3,61
8.426	F. A. Baby	PCOD	3-1	2.º	48	20,810	0,621	2,98
8.500	Anaflora Valencia Roakerco	PCOC	2-5	1.º	14	15.250	0,447	2,93
8.501	F. A. Cezaria	PCOC	2-9	1.º	9	26,870	0,898	3,34
8.502	F. A. Perfidia	PCOC	3-1	1.º	9	17,800	0,703	3,94
	Cia. Agricola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 26/12/1959.							
	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.651	Amazonas Missanga	PCOC	9-3	1.º	27	26,030	0.752	2,89
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	9.º	263	16,800	0,444	2,64
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-4	6.º	163	18,290	0,484	2,64
3.377	M's. S. Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	12.º	357	15.040	0,617	4,10
3.554	Amazonas Média	PCOD	9-5	4.º	129	20,550	0,654	3,18
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	6-10	5.º	138	16,730	0,467	2,79
3.966	São Quirino Acará	PCOC	7-1	1.º	8	20,030	0.509	2,54
3.968	São Quirino Apiaí	PCOC	6-11	4.º	102	17,320	0,520	3,00
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	7-0	1.º	12	18,510	0,546	2,95
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	6-5	8.º	250	16.350	0,513	3.13
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	6-0	6.º	209	15,240	0,487	3,20
4.814	São Quirino America	PCOC	6-3	7.º	218	16,080	0,473	2,94
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	5-7	1.º	18	16,900	0.422	2,50
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	5-9	1.º	29	27,710	0,836	3,01
5.253	São Quirino Betania	PCOC	5-9	2.º	50	20,180	0,656	3,25
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	8.º	233	16.890	0,536	3,17
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	5-4	7.º	193	18,440	0,637	3,45
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	7.º	192	19,930	0,862	4,32
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	6-10	5.º	136	15,710	0,688	4,38
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	5-9	5.º	132	16,210	0,478	2,95
6.164	Cartada	PCOD	4-9	2.º	60	16,859	0,639	3,79
6.168	Biluca	PCOD	4-11	3.º	68	22,920	0,755	3,29
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	4-10	2.º	53	18,290	0,518	2,83
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	4-6	2.º	57	21,850	0,722	3,30
6.771	Caçarola	PCOD	3-9	3.º	81	18,540	0,729	3,93
6.775	São Quirino Corali	PCOC	4-1	2.º	53	19,140	0,597	3,12
6.853	Candeias	PCOD	3-0	5.º	136	16,110	0,683	4,24
6.753	São Quirino Certeza	PCOC	4-2	4.º	101	17,720	0,622	3,51
6.995	São Quirino Balalaica	PCOC	5-1	5.º	157	15,670	0,500	3,19
7.019	São Quirino Canicula	PCOC	4-1	3.º	119	16,750	0,527	3,14
7.021	São Quirino Biscaia	PCOC	5-1	2.º	75	15,900	0,485	3,05
7.210	Cafeina	PCOD	4-2	2.º	38	16,100	0.505	3,14
7.211	Caixeira	PCOD	4-3	1.º	25	16.000	0,598	3,74
7.215	São Quirino Catraia	PCOC	4-9	1.º	21	19.270	0,589	3,05
7.305	São Quirino Dq. Xeura	PO	3-7	1.º	16	17,740	0,631	3,55
7.306	79 Baradero 1516	PO	3-10	1.º	32	16,020	0.391	2,44
8.275	Caçapava	PCOD	4-3	4.º	101	19,610	0,823	4,20
8.408	Calçada	PCOD	3-11	2.º	57	16,070	0,517	3,22
8.409	Calada	PCOD	4-2	2.º	48	15,370	0,491	3,20
8.410	Carmen	PCOD	4-9	2.º	57	18,780	0,533	2,83

Fazenda

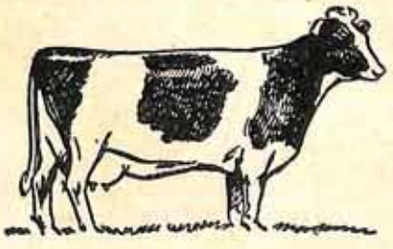
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO DE ORIGEM ANIMAL

- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

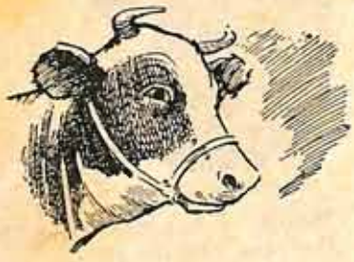
Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

Granja
IROHY

A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesopolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de São Paulo. Controle em 28/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.446	Inimiga	PCOD	4-11	1.º	12	13,370	0,542	4,05
7.449	Zuleika	PCOD	4-10	1.º	27	14,930	0,585	3,91
7.451	Belga	7/8	7-4	1.º	8	19,630	0,605	3,08
7.620	Ceres Jundiai	PCOD	5-6	2.º	45	15,130	0,407	2,69
8.286	Irma	PCOD	4-10	4.º	103	16,270	0,655	4,02
Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.060	Dançarina II J. B.	PCOD	—	1.º	—	18,450	0,530	2,87
5.956	Atriz J. B.	7/8	5-10	4.º	107	14,020	0,583	4,15
7.543	Gostosa J. B.	PCOD	—	1.º	—	16,380	0,503	3,07
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.587	Holambra Rosa	PO	6-1	4.º	269	21,410	0,787	3,68
4.884	Holambra Marie II	PO	5-7	5.º	150	15,400	0,550	3,57
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	7.º	207	16.280	0,618	3,79
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	9.º	250	14,470	0,640	3,34
5.665	Holambra Wietske X	PO	5-1	4.º	92	15,560	0,588	3,78
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	6.º	155	22,080	0,789	3,57
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	4.º	109	19,700	0,683	3,46
6.034	Holambra Jikke V	PO	4-2	4.º	110	16,800	0,508	3,02
6.247	Holambra Adema's Joukje	PO	4-0	7.º	192	16.820	0,638	3,79
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	4-7	1.º	31	13,820	0,444	3,21
6.792	Holambra Zwaantje XV	PO	3-8	1.º	18	17,400	0,546	3,14
6.976	Holambra Boukje XC	PO	3-5	3.º	78	24,280	0.874	3,60
6.993	Holambra Corri X	PO	3-2	3.º	103	15,570	0,594	3,81
6.996	Holambra Griet X	PO	3-6	1.º	2	17,350	0,545	3,14
7.031	Holambra Atje XI	PO	3-4	4.º	108	15.700	0,554	3,52
7.032	Holambra Rosa II (H70)1	PO	—	5.º	—	17,500	0,673	3,84
7.217	Holambra Wietske XIII	PO	2-7	3.º	80	14,600	0,529	3,62
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	7.º	207	14,150	0.590	4,17
8.139	Holambra Joukje V	PO	2-2	6.º	178	13,760	0,543	3,95
8.144	Holambra Vera V	PO	3-9	6.º	162	14,200	0,503	3,54
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	5.º	151	17,380	0,697	4,01
8.276	Holambra Jikke XX	PO	2-0	4.º	124	14.380	0,520	3,62
8.447	Holambra Lolkie XI	PO	2-4	1.º	58	14,700	0,481	3,27
8.448	Holambra Goede VI	PO	2-0	2.º	37	19,420	0,650	3,35
8.449	Holambra Grietje W XV	PO	2-0	2.º	49	14,160	0,490	3,46
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/12/1959. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
3.730	F. S. M. Batauá	PO	7-11	6.º	187	15,100	0,552	3,66
4.264	Cereja	PO	7-9	2.º	61	24.200	0,882	3,64
4.996	F. S. M. Colina	PO	6-7	8.º	241	14,200	0,489	3,45
5.866	F. S. M. Elemi	PO	5-3	2.º	80	19,800	0,729	3,68
5.938	F. S. M. Enigma	PO	4-10	6.º	174	14.300	0,463	3,24
7.131	F. S. M. Fada	PO	4-11	1.º	8	15,200	0,583	3,83
8.326	Fabulosa	PO	3-11	4.º	133	15,200	0,490	3,22
8.327	F. S. M. Gema	PO	3-6	4.	119	14,900	0,585	3,93
Vinicio Loureiro da Fonseca. Baguassú. Est. de São Paulo. Controle em 30/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.183	Helicula São Martinho	PCOC	7-3	2.º	73	19,300	0,527	2,73
5.547	Hena São Martinho	PCOC	7-8	1.º	15	15,750	0,432	2,74
5.657	Iceria São Martinho	PCOC	6-3	3.º	117	13,100	0,465	3,55
SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDIA» LTDA. CASTRO. Est. do Paraná.								
3.646	Jeltje 3	PO	7-4	5.º	135	14,000	0,507	3,62
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	4-4	6.º	176	14,730	0,539	3,66
8.471	Castrolandia M. Sara 23	PO	2-5	1.º	19	13,930	0,529	3,79
Jacobus Vos. Controle em 11/12/1959.								
4.276	Koltje 34	PO	7-8	2.º	31	19,610	0,627	3,19
6.084	Castrolandia Vos Henny	PO	4-2	1.º	22	18,730	0,741	3,96

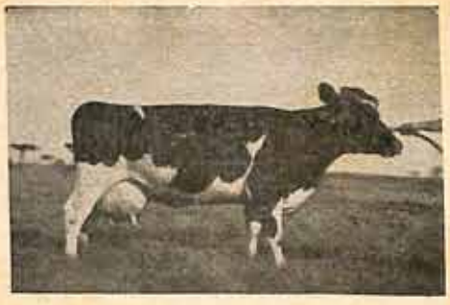
N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
6.154	Castrolandia Vos Martha	PO	4-0	3.º	60	16,390	0,671	4,10
7.326	Castrolandia Vos Lutske 3	PO	2-10	2.º	40	17,440	0,516	2,96
7.327	Castrolandia Vos Doukje 77	PO	3-10	2.º	31	16,210	0,599	3,70
8.234	Castrolandia Vos Dora 17	PO	2-8	5.º	138	16,030	0,571	3,56
	Wed H. Moorlag. Controle em 18/12/1959.							
6.671	Tina	PO	7-10	8.º	233	17,820	0,632	3,45
6.751	Dirkje 23	PO	7-6	1.º	5	18,500	0,832	4,49
6.872	Nette 59	PO	8-3	6.º	155	14,730	0,526	3,57
	RAÇA HOLANDÊSA — Variedade vermelha e branca							
	Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Controle em 15/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.529	Leme's Federal	PCOC	5-0	2.º	44	21,250	0,689	3,24
6.530	Alda	PO	11-3	6.º	166	13,090	0,475	3,63
6.532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	5-8	9.º	233	13,290	0,578	4,35
6.533	Marambaia C. Teiana	PO	4-6	8.º	226	16,300	0,687	4,21
6.736	Janke 2	PO	4-2	6.º	196	13,720	0,460	3,35
6.963	Klaske 5	PO	4-7	2.º	42	20,400	0,670	3,28
7.103	Margriet 4	PO	4-10	3.º	89	13,110	0,462	3,52
7.264	Martha 17 (1)	PO	4-9	1.º	21	16,150	0,672	4,16
7.367	Marambaia D. Alexina	PCOC	5-4	1.º	6	14,480	0,498	3,44
8.478	Anna 3	PO	3-7	1.º	10	26,000	1,088	4,18
8.479	Dora 80	PO	3-9	1.º	3	25,030	0,800	3,19
	Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.800	Mina 61	PO	8-7	3.º	61	30.610	0,821	2,68
3.242	Lena	PO	8-11	3.º	61	30,960	0,926	2,99
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	10.º	279	17,100	0,686	4,01
5.942	Castro's Paula 10	PO	4-9	3.º	70	23,140	0,795	3,43
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	9.º	245	14,160	0,601	4,25
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	7.º	203	15,860	0,658	4,15
7.260	Castro Lucia	PO	3-1	1.º	31	21,790	0,782	3,59
8.344	Castro Linda	PO	2-2	3.º	67	17,960	0,673	3,75
8.391	Castro Lena 5	—	—	2.º	38	19,700	0,668	3,39
8.392	Castro Margriet 3	PO	3-11	2.º	62	20,560	0,686	3,33
	Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 8/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.985	Yalta	PCOD	8-10	3.º	86	17,510	0,623	3,55
3.600	Codorna de Palmeiras	PCOD	8-9	4.º	106	13,770	0,465	3,38
8.100	Jurema	PCOD	4-2	6.º	161	13,400	0,488	3,64
8.258	Greetchen de Palmeiras	PCOD	7-4	4.º	113	13,820	0,485	3,51
	Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 19/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.865	Altiva	7/8	13-3	6.º	148	13,580	0,363	2,67
6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	9-6	5.º	127	13,280	0,457	3,44
7.134	Ama	PCOD	8-5	3.º	72	17,280	0,541	3,13
7.229	Lorena	PCOD	7-10	2.º	29	20,400	0,480	2,35
7.872	Donzela	PCOC	5-2	9.º	235	15,000	0,494	3,29
	Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 8/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.009	Gonda 8	PO	10-9	2.º	56	16,300	0,496	3,04
5.701	Pagã	PCOD	11-0	1.º	9	15,520	0,425	2,74
5.971	Dorva	PCOC	4-8	4.º	100	13,500	0,412	3,05
	Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 3/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
8.388	Muquem Pintura	PCOC	61-1	2.º	56	18,630	0,659	3,53
8.390	Muquem Alteroza	PCOC	5-8	2.º	26	22,450	0,680	3,03

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito. Aos 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3.51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus contrôles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

VENDA DE REPRODUTORES DA RAÇA SADLE BLACKE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO – até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)

S.A
FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL e AGRÍCOLA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Diretor-Presidente
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

GADO
HOLANDÊS
Preto e Branco
Puro de Origem
Puro por Cruza
• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE

☆

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.

☆

Visite-nos a qualquer momento. Êste é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.

☆

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
Séde agrícola
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75
Séde social
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
	2 ordenhas							
8.389	Mudança	PCOD	7-0	2.º	40	15,900	0,622	3,91

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 28/12/1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.993	Bastilha	PCOC	7-6	1.º	16	13,250	0,397	3,00

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/12/1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Controle de Inspeção.

1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	11-3	14.º	354	27,290	0,925	3,39

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/12/1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Controle de Inspeção.

1.548	Jardineira II J. B.	PCOC	11-3	15.º	364	32,040	1,095	3,42

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 29/12/1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	8-0	6.º	156	18,150	0,682	3,76
5.358	Bandeja J. B.	PCOC	—	1.º	—	17,250	0,491	2,85

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3/12/1959.

1.781	Nera 18	PO	11-11	2.º	40	21,300	0,671	3,15
4.433	Alda	PO	11-7	2.º	46	16,880	0,561	3,32
4.918	Holambra Rika III	PO	6-2	1.º	5	17,350	0,537	3,10
5.569	Holambra Koosje VII	PO	4-4	8.º	238	14,600	0,535	3,66
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	7.º	206	17,150	0,612	3,56
8.459	Holambra Jana XV	PO	—	2.º	45	13,800	0,444	3,22

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 22/12/1959.

Regime de paso com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	9-10	1.º	28	15,800	0,594	3,76
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	7-4	5.º	139	18,530	0,577	3,11
4.948	Marambaia Betina	PCOD	7-5	5.º	126	19,030	0,540	2,84
5.791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	1.º	7	20,890	0,589	2,82
6.024	Eeke 5	PO	5-8	5.º	123	14,540	0,497	3,42
7.060	Marambaia Cast. Alexina	PCOC	6-2	5.º	132	20,770	0,819	3,94
7.061	Marambaia Enfeit. Teiana	PCOD	4-6	4.º	94	15,760	0,613	3,89
7.144	Roosje 9	PO	4-7	3.º	62	13,530	0,423	3,13
7.145	Geertje 25	PO	4-5	4.º	105	15,380	0,557	3,62
7.146	Marambaia Esp. Teiana	PO	4-5	3.º	85	16,100	0,532	3,30
7.147	Juliana 4	PO	5-10	2.º	48	14,320	0,498	3,47
7.334	Marambaia Chineza Teiana	7/8	6-0	2.º	38	21,920	0,632	2,88
7.411	Marambaia F. Alex Clipper	PCOC	3-8	1.º	19	14,850	0,498	3,35
7.412	Marambaia Dora Teiana	PO	5-8	1.º	20	16,650	0,560	3,36
7.414	Marambaia F. Alex Teiana	PCOC	3-8	1.º	10	19,740	0,586	2,96
7.415	Marambaia Eleita Teiana	PCOC	4-5	1.º	41	13,150	0,383	2,91
8.109	Marambaia Camela Alex	PCOC	5-8	6.º	176	14,780	0,543	3,67
8.206	Marambaia Cigana Alex	PCOC	6-1	5.º	146	13,980	0,465	3,32
8.297	Marambaia Bacharela Alex	PCOC	7-0	4.º	107	14,350	0,421	2,93
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	2-5	4.º	91	15,490	0,511	3,31
8.369	Marambaia Div. II Alexina	PCOC	5-3	3.º	69	16,040	0,546	3,40
8.508	Marambaia Espot. Alexina	PCOC	4-1	1.º	43	15,240	0,498	3,26
8.509	Marambaia Est. Alex Teiana	PCOC	4-9	1.º	11	14,870	0,497	3,34

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 17/12/1959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	7.º	210	12.450	0,530	4,26
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	9-5	2.º	51	17,470	0,624	3,57
2.218	Regencia Kingdon	PO	8-0	4.º	96	13,400	0,757	5,65
5.563	Sant'Ana Marq. Bolhayes	PO	9-8	4.º	119	12,720	0,592	4,65

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	8.º	220	10,530	0,617	5,86
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	5.º	141	13,280	0,600	4,52
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	9-4	2.º	48	10,180	0,331	3,25
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	7.º	204	10,550	0.625	5,93
3.301	Blackei Capitain	PO	7-11	4.º	114	15,800	0,654	4,13
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	7.º	210	13,700	0,739	5,38
3.614	Alegria do Esteio	—	—	9.º	259	10,840	0,477	4,40
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	9.º	267	10,080	0,472	4,68
3.825	Passiflora (1329)	PO	8-4	4.º	114	14,120	0,605	4,29
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	6-4	4.º	105	13,840	0.902	6,52
3.924	Melba 2.º	PO	—	5.º	141	12,620	0,619	4,90
4.131	Novata Basil de Canela	PO	7-1	2.º	50	16,310	0,516	3,16
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	6-4	4.º	119	14,520	0,663	4,56
4.265	Sant'Ana Esp. Patrician	PO	6-7	5.º	112	14,280	0,705	4,93
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	3.º	85	15,200	0,706	4,64
4.393	Sant'Ana Xalmas Patriican	PO	5-9	8.º	221	10,720	0,482	4,49
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	6.º	153	14,550	0,799	5,49
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	12.º	335	10.460	0,568	5,43
5.468	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	5-3	1.º	3	11,980	0,510	4,26
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	7.º	185	10,020	0,469	4,68
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	—	4.º	99	11,960	0.649	5,43
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	—	2.º	56	12,750	0,588	4,61
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	4-2	2.º	59	12,630	0,480	3,80
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	4-1	1.º	11	18,100	0,693	3,83
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	3-3	3.º	68	13,280	0,490	3,63
8.282	Sant'Ana X. 2.º Midshipman	PO	2-1	4.º	109	10,520	0,422	4,01
8.293	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	2-0	4.º	109	12,800	0,707	5,53
8.343	Sant'Ana I. Midshipman	PO	2-1	3.º	88	10,640	0,497	4,67

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 18/12/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.733	Guaiçara da Patente	PO	9-5	5.º	137	10,760	0,400	3,72
5.443	Caricia B. de Sta. Hilda	PCOC	5-7	5.º	145	13,010	0,644	4,95
5.472	S. A. Elenice Magnet	PO	5-5	1.º	3	11,130	0,361	3,24
5.494	Delicada P. de Sta. Hilda	PCOC	5-0	1.º	26	13,900	0,522	3,75
5.802	Dora 218	PO	4-8	5.º	137	11,290	0,568	5,03
5.804	Rakel 126	PO	4-7	5.º	131	12,220	0,696	5,70
6.112	Britta 87	PO	4-0	1.º	3	16,730	0,527	3,15
6.666	Thalia	PO	4-1	5.º	142	11,350	0,592	5,21
6.667	Rut	PO	3-8	6.º	180	10,310	0,613	5,94
6.932	Fagulhas B. de Sta. Hilda	PO	3-3	3.º	90	12,950	0,579	4,47
7.090	Empyreo Ovaltine Brampton	PO	6-3	4.º	120	10.080	0.526	5,22
7.194	Belinda	PO	7-2	1.º	6	13,440	0,565	4,20
7.552	Juareza do Empyreo	PO	4-1	1.º	3	13,130	0,563	4,28
8.187	Diacuy do Empyreo	PO	4-3	5.º	127	10,710	0,426	3,97

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeecrica. Est. de S. Paulo. Controle em 3/12/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.623	Gilda	15/16	—	3.º	92	10,780	0,488	4,53

Ministério da Agrscultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/12/1959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

8.455	F. S. M. Harmonia	PO	2-7	2.º	103	10,600	0,569	5,37

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 17/12/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649	Faisca	PCOC	6-7	2.º	104	14,650	0.511	3,49
6.650	Rosinha	PCOC	7-10	1.º	1	15,710	0,441	2,80
8.067	Batalha	PCOC	5-3	7.º	181	13,800	0,526	3,81
8.481	Limeira	PO	3-0	1.º	24	16.500	0,463	2,80

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/12/1959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	9-11	1.º	23	22,550	0,728	3,22
4.145	Morena	7/8	9-10	4.º	117	14,070	0,478	3,40

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x

JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. E' filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.

Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza

REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-12/159. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.331	Beleza	PO	6-10	3.º	80	13,500	0,486	3,6
5.867	Cigarra	NR	—	2.º	55	13,000	0,463	3,5
Fazenda Sta. Francisca do Camanducaia. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 29/12/1959. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.714	Arigideen Lou Lou	PO	6-2	6.º	185	13,770	—	—
RAÇA GUERNSEY								
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/12/1959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.261	Mariana	NR	10-8	5.º	128	14,920	0,606	4,06
8.194	Dora das Agulhas Negras	—	11-3	5.º	147	15.620	0,701	4,48
8.486	Serenata 1.ª das Ag. Negras	NR	6-4	1.º	37	15,350	0,665	4,33
RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA								
Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 14/12/1959. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.638 (74)		PO	5-4	4.º	90	16,200	0,466	2,88
7.070 (20)		PO	5-4	2.º	59	17,850	0,638	3,57

OBSERVAÇOES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Dezembro de 1959.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

AVES E...

(Conclusão da pág. 66)

New Hampshire mixtos Cr$ 200,00 a 23,00
Leghorn — fêmeas .. Cr$ 400,00 a 42,00

Estes preços terão, como consequência imediata, o aumento do custo de criação das frangas Leghorn, para renovação dos lotes de aves dos aviários de produção comercial de ovos, bem como reflexo positivo no mercado produtor de carne de frango.

Aos preços pagos no atacado no dia 14 de janeiro de 1960, haverá pouco interêsse na criação de frangos de corte. Nesse dia, a cotação foi a seguinte:

FRANGOS VERMELHOS: — Cr$ 86,00 por quilo vivo e Cr$ 81,10 para os frangos de 2.ª categoria.

GALINHAS VERMELHAS: — Cr$ 82,00 por quilo vivo e Cr$ 77,00 para as galinhas de 2.ª.

Dado o que custa a ração e o valor dos pintos, acreditam os criadores que o preço deverá subir para acima de Cr$ 90,00 por quilo, para se tornar negocio lucrativo.

O mercado de carne deverá tornar a criação de frangos de corte em verdadeira industria. Preço mínimo pago ao produtor, com revisão e atualização tendo em vista o preço pago pelo consumidor.

No mercado de rações, são poucas as disponibilidades de residuos de trigo, ao passo que o preço pago pelos interessados, pela farinha de carne e pelas tortas vegetais, são os mais elevados até agora. Com isso, o preço mínimo pago pelo avicultor, para uma ração de qualidade média, varia de Cr$ 9,00 a 10,00 por quilo.

A exportação de residuos de matadouro e das tortas vegetais continúa em pauta. O preço das rações ainda deverá subir, dependendo do preço do milho. Se êste não baixar de Cr$ 8,00 por quilo, é possível que o preço das rações alcance Cr$ 14,00 ou mais por quilo.

Estas são as perspectivas do mercado de aves e de ovos em São Paulo, neste começo de ano.

De qualquer maneira, o preço dos ovos tem levado animação, em têrmos, aos meios avícolas, ligados à produção de pintos Leghorn. E que o mercado de ovos oferece maior estabilidade economica, pela organização mais técnica do comércio.

A possibilidade da venda dos ovos, diretamente aos maiores consumidores, sem nenhum preparo industrial anterior, como no caso dos frangos de corte, é sempre um incentivo à fixação do avicultor neste tipo de produção.

Este ano poderá ser decisivo para a avicultura industrial paulista, pelos novos rumos que são exigidos para sua estabilidade economica.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e importados da Argentina. Ver à Rua Aluyzio Azevedo n. 345

SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuimos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. E' um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

LIVROS

Publicações que se acham a venda na ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 643 — S. Paulo

	Cr$
Anuário dos Criadores, edição de 1960.....	150,00
O Cavalo e o Burro no Tempo de Guerra e de Paz, pelo Cap. Diogo Branco Ribeiro....	500,00
O NELORE, origem, formação e evolução do rebanho, pelo Dr. Alberto Alves Santiago..	600,00
A epopéia do zebú, pelo Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr$ 30,00.

AVES E OVOS

AVES E OVOS

Compramos tôda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia das raças: **New Hampshire, Rhode Island e Leghorns**

Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em côres, mediante envio de Cr$ 35,00 em sêlos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de fôlhas decorativas por apenas Cr$ 600,00 - pelo reembôlso postal ou aéreo.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MARÇO

BARRETOS - SP
16 a 20
III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.

ABRIL

PINDAMONHANGABA - SP
3
Leilão de reprodutores das raças Holandesa preta e branca, Jersey, Schwyz e do tipo "Mantiqueira", na Estação Experimental do D.P.A., em Pindamonhangaba.

S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP
9
II Concurso de Novilhos de Corte, da região de Rio Prêto.

SÃO PAULO - SP
16 a 24
III Exposição de Gado de Corte e Equídeos, na Água Branca.

ARAÇATUBA - SP
23
II Concurso de Novilhos de Corte, da região de Araçatuba.

UBERLÂNDIA - SP
VI Exposição de Uberlândia.

MONTES CLAROS - MG
III Exposição de Animais e III Concurso de Bois Gordos, de Montes Claros.

MAIO

NOVA ODESSA - SP
8
Leilão de reprodutores bovinos das raças Holandesa vermelha e branca, Caracú e Mocha Nacional, Fazenda de Seleção do D.P.A.

PRESIDENTE PRUDENTE - SP
14
III Concurso de Novilhos de Corte, da região de Presidente Prudente.

BARRETOS - SP
28
II Concurso de Novilhos de Corte, da região de Barretos.
31
Início da Prova de Ganho de Pêso, de Barretos.

SERTÃOZINHO - SP
31
Início da Prova de Ganho de Pêso, de Sertãozinho.

UBERABA - MG
1
XXVI Exposição de Animais, de Uberaba.

CURVELO - MG
XXI Exposição de Animais, de Curvelo.

SALINAS - MG
II Exposição de Animais de Salinas.

JUNHO

SÃO PAULO - SP
4 a 12
IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Eqüinos Marchadores, na Água Branca.

FRANCA - SP
7
Início da Prova de Ganho de Pêso, de Franca.

ARAÇATUBA - SP
Início da Prova de Ganho de Pêso, de Araçatuba.

BAURU - SP
21
Início da Prova de Ganho de Pêso, de Bauru.

FORMIGA - MG
IV Exposição de Animais, de Formiga.

SETE LAGOAS - MG
V Exposição de Animais, de Sete Lagoas.

LEOPOLDINA - MG
XXIV Exposição de Animais, de Leopoldina.

JULHO

BASTOS - SP
9 a 10
Festa do Ovo e da Avicultura, em Bastos.

S. JOÃO DA BOA VISTA - SP
14 a 17
IX Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de São João da Boa Vista.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
27 a 31
VI Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em São José dos Campos.

BELO HORIZONTE - MG
XXVII Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte.

CARANGOLA - MG
XV Exposição de Animais, de Carangola.

JUIZ DE FORA - MG
XXI Exposição de Animais, de Juiz de Fora.

PONTE NOVA - MG
V Exposição de Animais, de Ponte Nova.

AGOSTO

ITAPETININGA - SP
11 a 14
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Itapetininga.

LAVRAS - MG
XXIX Exposição de Animais, de Lavras.

TEÓFILO OTONI - MG
I Exposição de Animais, de Teófilo Otoni.

VISC. DO RIO BRANCO - MG
VI Exposição de Animais, de Visconde do Rio Branco.

SETEMBRO

SÃO PAULO - SP
3 a 11
II Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, na Água Branca.

CAXAMBU - MG
XII Exposição de Animais, de Caxambu.

GUAXUPÉ - MG
III Exposição de Animais, de Guaxupé.

MURIAÉ - MG
XVI Exposição de Animais, de Muriaé.

SÃO JOÃO DEL REI - MG
III Exposição de Animais, de São João del Rei.

OUTUBRO

ANDRADINA - SP
13 a 16
IV Exposição Municipal de Animais e Produtos Derivados, de Andradina.
15
Leilão de reprodutores das raças indianas, na Fazenda Experimental do D.P.A., em Andradina.

ALFENAS - MG
VII Exposição de Animais, de Alfenas.

NOVEMBRO

COLINA - SP
6
Leilão de reprodutores eqüinos e bovinos da raça Flamenga, na Coudelaria Paulista, em Colina.

ARAÇATUBA - SP
10 a 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Grande criação e seleção de porcos das raças

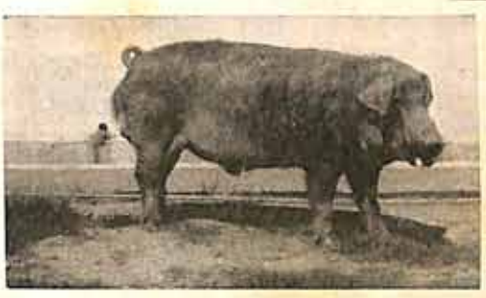
DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.

Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6963 e 51-6380 - S. PAULO

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÒMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO.

Preservadores de madeira

	Cr$
Osmose — lata de 4 litros	462,00
Pentox — 3.73 lt claro	347,00
verde	374,00
marrom	358,00
19 lt claro	1.650,00
verde	1.782,00
marrom	1.920,00

Terramicina

	Cr$
Pfizer-injetável — 100 mm	100,00
TM 3 + 3 kg	350,00
TM 10 kg	700,00
Rhodia — Rova 10	669,00

Botas de borracha
Vulcabraz

	Cr$
Cano longo	630,00
Cano curto	575,00

Triturador Moreira

	Cr$
Para cana, milho debulhado ou em espiga, sabugo, batata doce, mandioca, alfafa, soja etc.	16.500,00

AUROFAC

	Cr$
Saco de 22.680 kg	4.000,00

Frieira

	Cr$
Frieiril — pasta — vidro	45,00
Miozol — pasta — vidro	76,00

Penicilina

	Cr$
Fontoura Wyeth — 500.000 unid.	18,00
Caixa com 25 ampolas	400,00

Zoostress

	Cr$
Associação de antibióticos sulfaminados e vitaminas para aves kg	495,00

Inseticidas

	Cr$
Orval-Tox — mata moscas e pernilongos, perfumando o ambiente — kg	109,00
ORVAROL — lata de 1 kg — o mais moderno preparado para conservação de grãos armazenados, contra carunchos, etc. (sem cheiro)	62,00

Polivitamínicos

	Cr$
VENZACINA — 1 k	198,00
Avicilin Isa — 1 kg	494,00
Crescilin — 1 kg	128,00
5 k	611,00

Semeadeiras

	Cr$
N. S. Aparecida	3.000,00
Nardini	6.069,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Beira Mar, 200 - 12.º
S. 1204 - Tel. 42-1817

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A

Rep. Argentina.
Asociacion Argentina Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de Comercio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 - Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos, 3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevidéo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agôsto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - Africa O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.
Licinio Antonio Huffenbaeccker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

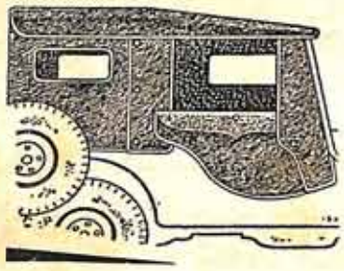
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, triguilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



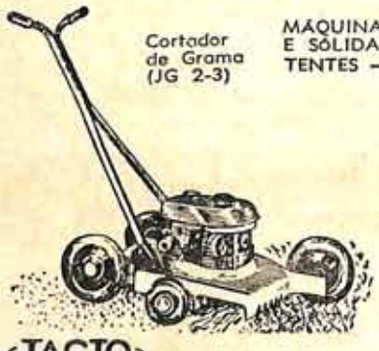
Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de molas automáticas ■ Hermèticamente impermeável à chuva e ao pó ■ Inteiramente desmontável ■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes e fivelas inoxidáveis ■ Visores plásticos que não amarelam.
Preço: Cr$ 4.500,00
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe,634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS



Cortador de Grama (JG 2-3)

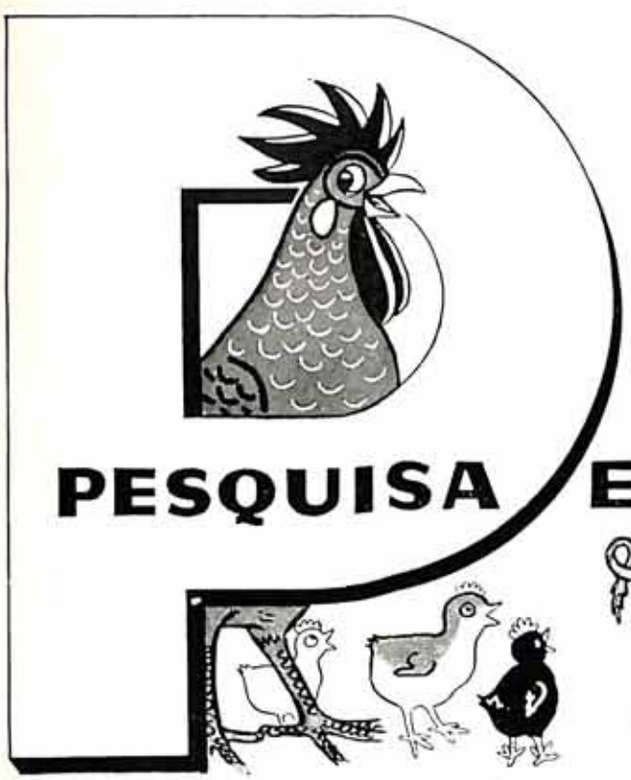
MÁQUINAS DE MANEJO FACILIMO E SÔLIDAS — FACAS ULTRA-RESISTENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE

JACTO S. N.

MÁQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 331



PESQUISA E PRODUÇÃO

para melhor saúde dos animais

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTES PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccideose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccideose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) — } Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suinos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

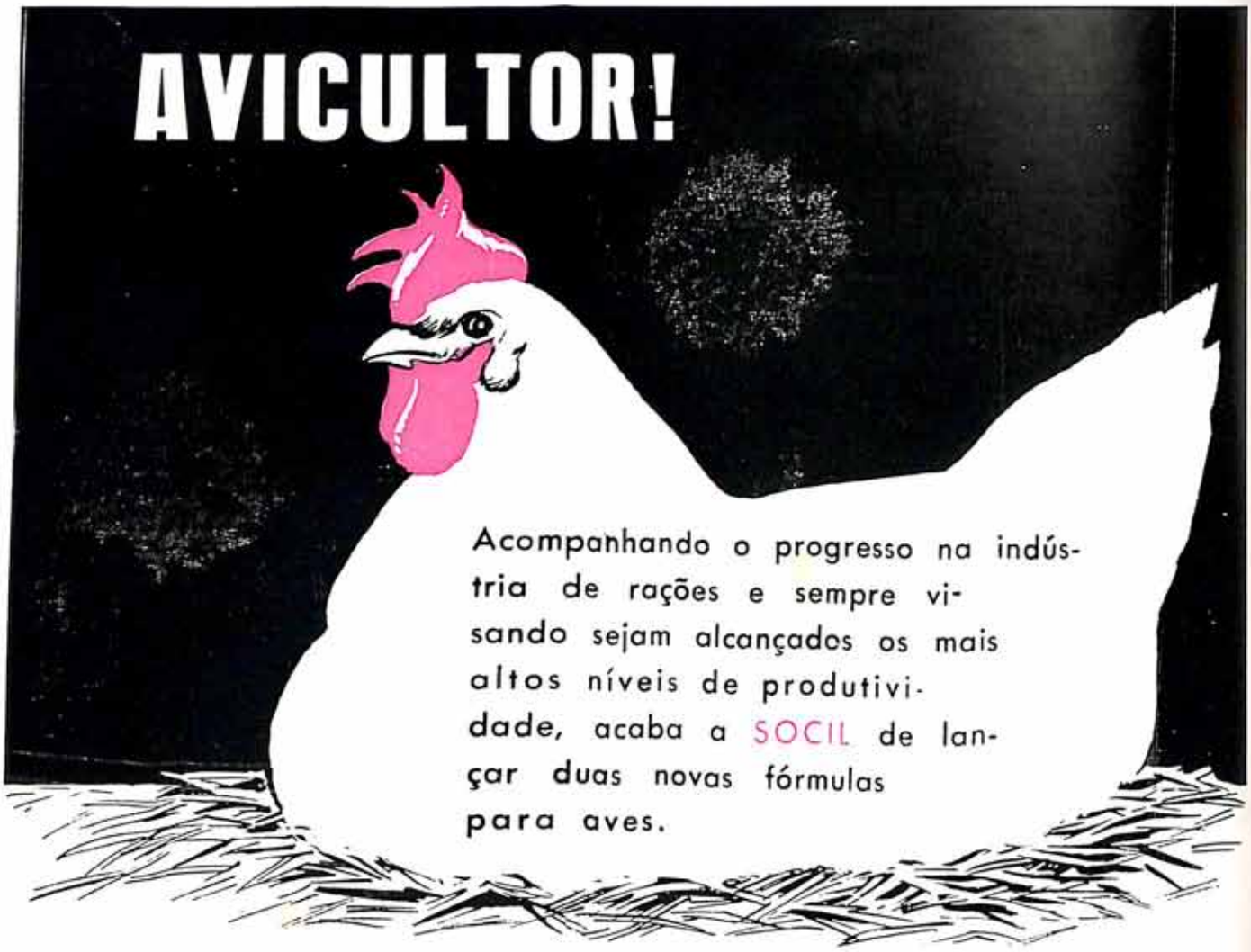
Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141

SÃO PAULO

AVICULTOR!



Acompanhando o progresso na indústria de rações e sempre visando sejam alcançados os mais altos níveis de produtividade, acaba a SOCIL de lançar duas novas fórmulas para aves.

POEDEIRAS

POEDIL EXTRA
Para aves de grande potencial em ovos.

FRANGOS

FRANGUIL EXTRA
Destinada à produção de frangos de corte. Alta capacidade de conversão de ração em carne.

Maior produtividade com

SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A
Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo

RAÇÕES SOCIL

*Cooperação com a Campanha da Produtividade

— RAÇÃO SOCIL É CREDENCIADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA —

IMPRES